

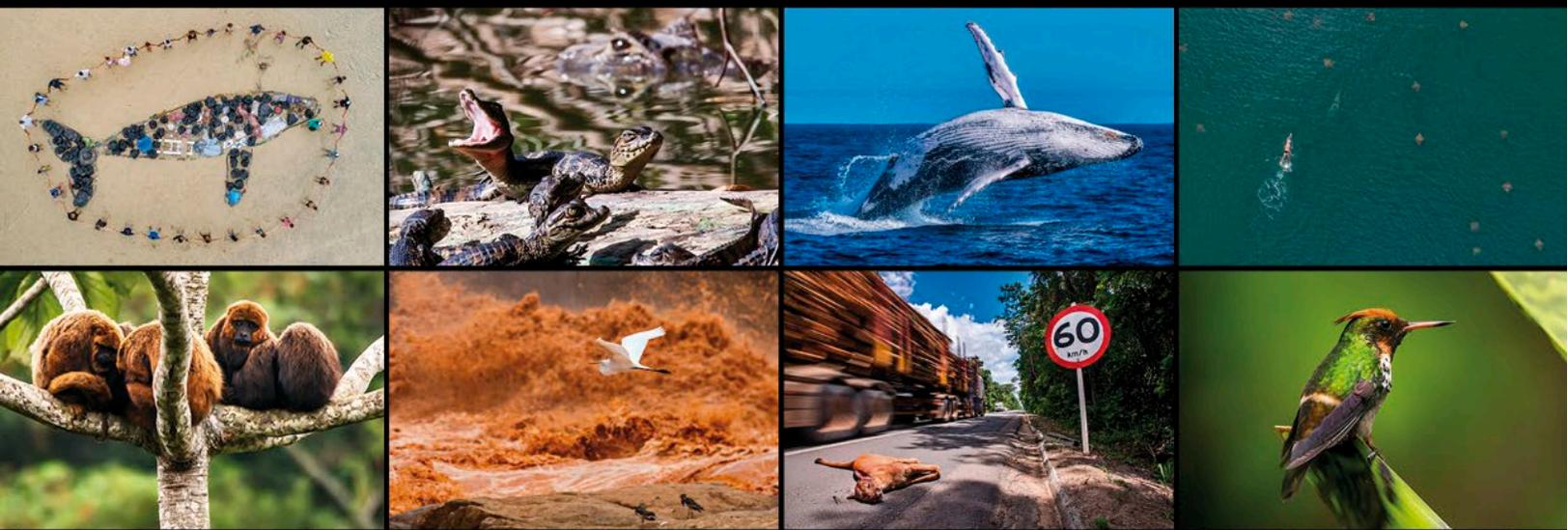


# IMAGENS QUE MUDAM O MUNDO

INSPIRANDO PESSOAS PARA A CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

Por  
**LEONARDO MERÇON**  
2023

TRABALHO FINAL APRESENTADO AO PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL / IPÊ – INSTITUTO DE PESQUISAS ECOLÓGICAS



[www.leonardomercon.com.br](http://www.leonardomercon.com.br)

  @leonardomercon

**IPE** INSTITUTO DE PESQUISAS ECOLÓGICAS



## **ESCOLA SUPERIOR DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE**

**IMAGENS QUE MUDAM O MUNDO:  
INSPIRANDO PESSOAS PARA A CONSERVAÇÃO DA NATUREZA.**

Por

**LEONARDO MERÇON**

## COMITÊ DE ORIENTAÇÃO

PROF.1 - Profª Dra. Suzana Padua

PROF.2 - Prof Dr. Aureo Banhos

PROF.3 - Profª Maria Zulmira de Souza

TRABALHO FINAL APRESENTADO AO PROGRAMA DE MESTRADO  
PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE  
E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL COMO REQUISITO PARCIAL  
À OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE

IPÊ – INSTITUTO DE PESQUISAS ECOLÓGICAS

VITÓRIA, 2023

Ficha Catalográfica

Merçon, Leonardo

IMAGENS QUE MUDAM O MUNDO:  
INSPIRANDO PESSOAS PARA À CONSERVAÇÃO  
DA NATUREZA., Ano. 2023 pp.

Trabalho Final (mestrado): IPÊ – Instituto de Pesquisas  
ecológicas

- Imagens
- Fotografia de natureza
- Conservação
- Escola Superior de Conservação Ambiental e  
Sustentabilidade, IPÊ

**BANCA EXAMINADORA**

VITÓRIA, 22 de JULHO de 2023

---

Prof. Dra. Suzana Padua

---

Prof. Dr. Aureo Banhos

---

Prof. Dr. Fabio Scarano

Dedico este trabalho primeiramente à minha família, minha mãe Margareth, meu irmão Felipe e minha parceira de vida Ilka, que sempre me apoiaram na escolha de uma profissão tão incerta. Também aos meus amigos da causa ambiental, dos ambientalistas às ONCs parceiras ou as que ainda não tive a oportunidade de participar. Em especial os que lutam ao meu lado no Instituto Últimos Refúgios. Assim como meus professores e colegas de turma do IPÊ/ESCAS, todos são um dos motivos pelo qual nunca vou desistir. Dedico também este trabalho à natureza, que me fascina diariamente, durante esses quase 20 anos como fotógrafo de natureza e cinegrafista. Um sonho, mesmo que utópico, é de que todas as pessoas pudessem ver a natureza da forma que eu vejo, como um grande e precioso tesouro, nem que seja por apenas 1 minuto. Os que destroem a tratariam com mais respeito!

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos meus professores do IPÊ / ESCAS, por me inspirarem em todos os momentos nos quais estivemos juntos. Aos meus colegas de turma, por me apoiarem nos momentos difíceis e por serem excelentes amigos nos momentos de descontração.

Aos responsáveis pelos financiamentos / bolsas, Instituto Arapyau e Veracel Celulose S/A, que me possibilitaram participar do programa de mestrado.

Aos meus colegas de trabalho do Instituto Últimos Refúgios, por sempre compreenderem minhas ausências devido às atividades de trabalho de campo e as demandas do mestrado.

Agradeço a minha família por todo o apoio que sempre me dão, em especial, minha esposa, Ilka Westermeyer, que abriu mão de uma vida confortável em seu país natal, para me acompanhar nessa jornada maluca, lutando pela natureza no Brasil. À minha mãe, que tem sido uma rocha e um porto seguro durante toda a minha vida. Ao meu irmão, um parceiro para qualquer situação!

Enfim, agradeço aos meus amigos, parceiros e apoiadores, inclusive a todos que não foram citados acima - pois a lista seria quase tão longa quanto esta dissertação – pois sem vocês eu certamente não teria forças para continuar e alcançar conquistas cada vez maiores em busca de uma relação mais equilibrada entre as pessoas e a natureza!

## ÍNDICE

	AGRADECIMENTOS.....	6
	ÍNDICE DE TABELAS.....	10
	ÍNDICE DE FIGURAS.....	11
<b>1.</b>	<b>RESUMO .....</b>	<b>19</b>
	<b>ABSTRACT .....</b>	<b>21</b>
<b>2.</b>	<b>PERGUNTA CENTRAL .....</b>	<b>23</b>
<b>3.</b>	<b>PERGUNTAS ESPECÍFICAS .....</b>	<b>23</b>
<b>4.</b>	<b>PREFÁCIO .....</b>	<b>24</b>
<b>5.</b>	<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>25</b>
5.1.	Motivações como fotógrafo de natureza e ambientalista .....	33
5.2.	Trabalho com Conservação.....	35
<b>6.</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>40</b>
6.1.	Desafios da área da conservação .....	40
6.2.	Contextualização do uso da cultura em prol de causas ambientais .....	47
6.3.	Perguntas e hipóteses .....	53
<b>7.</b>	<b>OBJETIVOS .....</b>	<b>54</b>
<b>8.</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>55</b>
8.1.	História do uso da fotografia na sociedade .....	55
8.1.1.	Surgimento da fotografia da natureza .....	57
8.1.2.	Contexto atual.....	69
8.1.3.	Transtorno da falta de natureza .....	71
<b>9.</b>	<b>MÉTODOS / METODOLOGIA .....</b>	<b>75</b>
9.1.	Avaliação da percepção das pessoas sobre o uso de imagens para causas ambientais.....	75
9.1.1.	Plataforma de aplicação .....	75
9.1.2.	Texto de apresentação .....	75
9.1.3.	Termo de consentimento livre e esclarecido .....	76
9.1.4.	Perguntas do formulário .....	77
9.1.5.	Texto de agradecimento .....	80
9.1.6.	Formulário pronto .....	81
9.1.7.	Arte de divulgação .....	81
9.1.8.	Texto que acompanha a arte de divulgação .....	82
9.1.9.	Plataformas de divulgação .....	83
9.2.	Avaliação sobre a percepção das pessoas sobre o uso de imagens para causas ambientais.....	83
9.2.1.	Percepção dos participantes sobre imagens que mudam o mundo .....	84
9.2.2.	Indicações de novas referências .....	84
9.2.3.	Percepção dos participantes sobre o meu trabalho .....	85
9.3.	Estudos de caso .....	85
9.3.1.	Apresentação da imagem.....	86
9.3.2.	Depoimento do artista.....	86
9.3.3.	Problemática na qual ela foi envolvida .....	86
9.3.4.	Qual foi a resolução da questão .....	86
9.3.5.	O artista .....	87

---

9.4.	Desenvolvimento de produto final - Exposição .....	87
9.4.1.	Exposição de imagens que mudaram o mundo .....	87
9.4.2.	Curadoria da exposição .....	88
9.4.2.1.	Seleção das imagens .....	88
9.4.2.2.	Convite aos autores das imagens .....	89
9.4.2.3.	Planejamento da montagem .....	89
9.4.2.4.	Criação do projeto gráfico .....	89
9.4.2.5.	Criação dos textos .....	90
9.4.2.6.	Lançamento .....	90
9.4.2.7.	Acessibilidade .....	90
9.4.2.8.	Divulgação .....	91
9.4.2.9.	Contrapartida .....	91
<b>10.</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>92</b>
10.1.	Avaliação sobre a percepção das pessoas sobre o uso de imagens para causas ambientais .....	93
10.1.1.	Aplicação do formulário .....	93
10.1.2.	Descrição do público participante do questionário .....	94
10.1.3.	Termo de consentimento livre e esclarecido .....	95
10.1.4.	Divulgação .....	95
10.1.5.	Formulário respondido .....	99
10.1.6.	Percepção dos participantes sobre imagens que mudam o mundo .....	99
10.1.7.	Fotógrafos de natureza referências e sua colaboração para a conservação .....	102
10.1.8.	Percepção dos participantes sobre o meu trabalho .....	105
10.2.	Ferramenta imagens de natureza .....	110
10.2.1.	Plataformas de divulgação .....	112
10.2.2.	Instituições referências .....	115
10.2.2.1.	Projeto Tamar .....	115
10.2.2.2.	WWF .....	117
10.2.2.3.	Greenpeace .....	120
10.2.2.4.	Sea Shepherd .....	123
10.2.2.5.	IPÊ .....	124
10.2.2.6.	SOS Mata Atlântica .....	126
10.2.3.	Empresas referências em comunicação relacionada à natureza .....	127
10.2.3.1.	BBC .....	128
10.2.3.2.	Discovery .....	129
10.2.3.3.	National Geographic .....	129
10.2.3.4.	Geográfica Universal .....	130
10.2.3.5.	Programa de TV Terra da Gente .....	131
10.2.4.	O futuro das imagens de natureza .....	132
<b>11.</b>	<b>ESTUDOS DE CASOS .....</b>	<b>135</b>
11.1.	HISTÓRIAS QUE AJUDAM NA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA .....	135
11.1.1.	“A NATUREZA BRASILEIRA” por Luiz Claudio Marigo (1) .....	135
11.1.2.	“O EFEITO LÁZARO DA ROLINHA DO PLANALTO” por Rafael Bessa (2) .....	139
11.1.3.	“PLÁSTICO NO MAR” vídeo por Christine Figgener (3) .....	142
11.1.4.	“TArtarugas MARinhas” - por Projeto Tamar (4) .....	144
11.1.5.	“50 REAIS” por Adriano Gambarini (5) .....	146
11.1.6.	“O ARPÃO E O GREENPEACE” por Autor não divulgado (6) .....	149
11.1.7.	“MÃO” por Sebastião Salgado (7) .....	152

---

---

11.2.1.	“EVOLUÇÃO” por João Paulo Krajewski (8) .....	155
11.2.2.	“CARAJÁS É NATUREZA” por João Marcos Rosa (9) .....	158
11.2.3.	“REFAUNA” por Vitor Marigo (10) .....	161
11.2.4.	“O DRAMA DOS RINOCERONTES” por Érico Hiller (11) .....	163
11.2.5.	“SANTUÁRIO DEVASTADO” por Gustavo Figueiroa (12) .....	166
11.2.6.	“JAGUARETÊ-AVÁ” por Lawrence Wahba (13) .....	169
11.2.7.	“LAMA NO MAR” por Gabriel Lordêllo (14) .....	171
11.2.8.	“PIPOCA” por Lloyd Edwards (15) .....	174
11.2.9.	“NATURE” por João Luiz Rosetti Gasparini (16) .....	177
11.2.10.	“O BEIJO” por Ricardo Azoury (17) .....	180
11.2.11.	“ARGONAUTAS DO MANGUE” por André Alves (18) .....	183
11.2.12.	“CRISE CLIMÁTICA” por Florian Ledoux (19) .....	186
11.2.13.	“GIGANTES MALCOMPREENCIDAS” por Daniel De Granville (20) .....	189
11.2.14.	“CAFÉ DA MANHÃ COM FRUTOS” por José Sabino (21) .....	191
11.2.15.	“VOZ PARA AQUELES QUE NÃO TÊM VOZ!” vídeo por Shawn Heinrichs (22) .....	194
11.2.16.	“A RARA JARARACA-ROSA” por Renato Gaiga (23) .....	196
11.2.17.	“A CARA DO BRASIL” por Araquém Alcântara (24) .....	198
11.2.18.	“P-22 PUMA DE HOLLYWOOD” por Steve Winters (25) .....	201
11.3.	Análise geral das imagens do estudo de caso .....	204
11.4.	Fotografias autorais LEONARDO MERÇON .....	205
11.4.1.	Arraiais na Baía das Tartarugas em Vitória-ES .....	206
11.4.2.	Jaguatirica do Instituto Terra .....	209
11.4.3.	Onça atropelada na Reserva Biológica de Sooretama .....	211
11.4.4.	Lágrimas do Rio Doce .....	213
11.4.5.	Gigantes do Ar e do Mar: Turismo de Observação de Baleias .....	215
11.4.6.	Lixo no mar .....	217
11.4.7.	Menos de 1000: Mutum-do-sudeste .....	219
11.4.8.	Sensibilizado pela mamãe tamanduá-mirim .....	221
<b>12.</b>	<b>PRODUTO FINAL</b> .....	<b>224</b>
12.1.	Objetivos específicos do Projeto da Exposição .....	224
12.2.	Projeto escrito .....	225
<b>13.</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>226</b>
<b>14.</b>	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>231</b>
<b>15.</b>	<b>ANEXOS</b> .....	<b>239</b>
<b>16.</b>	<b>CRONOGRAMA</b> .....	<b>240</b>

---

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Lista de profissões dos participantes do questionário.....	94
Tabela 2: As etapas e cronograma até o final do projeto serão as seguintes: .....	240

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 001: Crianças estudantes de escola pública de Vitória-ES folheiam atentamente um livro de fotografias registradas na região onde moram. ....	25
Figura 002: Palestra utilizando imagens da biodiversidade local, para crianças de escolas públicas localizadas no entorno do Parque Estadual de Itaúnas, no Espírito Santo. ....	26
Figura 003: Desenho de uma criança após assistir a uma palestra sobre projeto de fotografia de natureza realizada no Instituto Terra-MG, próximo à comunidade onde vive. Ela foi solicitada que desenhasse o que considerou mais importante e o que mais havia lhe inspirado em toda a apresentação. Ela representou o fotógrafo de natureza fazendo seu trabalho. ....	26
Figura 004: As icônicas Nenúfares de Claude Monet, retratando a natureza, estão espalhadas por todo o mundo e são reconhecidas como suas pinturas mais famosas. Sua musa era seu lago de nenúfares em seu jardim em Giverny (França). ....	28
Figura 005: As imagens de Sebastião Salgado rodam o mundo, inicialmente com temas sociais, como essa imagem de trabalhadores da mina de ouro de Serra Pelada, feita em 1986. Porém, anos depois, o fotógrafo passou a dedicar a temas relacionados à natureza e sócioambiental. Ele colabora com a causa ambiental contando histórias de esperança. ....	30
Figura 006: Na imagem, Sebastião Salgado folheia seu trabalho relacionado a natureza, Gênese. Foram 32 expedições, durante 8 anos, para realizar o trabalho que mostrava que mais da metade do planeta ainda era vivo. ....	31
Figura 007: A imagem mostra o príncipe Maximilian zu Wied-Neuwied, há 200 anos, visitando o Espírito Santo, no Sudeste Brasileiro, onde encontrou tartarugas desovando e os carebeiros (caçadores de tartarugas e seus ovos) nas praias de Linhares-ES. Hoje, uma das maiores iniciativas de conservação na região é em relação à conservação dessas mesmas tartarugas (Projeto Tamar). ....	32
Figura 008: Primeiras saídas fotográficas com câmera profissional em 2004, na Ilha das Caieiras, em Vitória-ES, um local com a cultura voltada para o manguezal. Na época as câmeras fotográficas digitais estavam surgindo mas eram inacessíveis para mim. Eu fotografava com uma Nikon FE analógica usada e utilizava o laboratório da Universidade Federal do Espírito Santo para revelar eu mesmo os filmes P & B e laboratórios contratados (quando possível) para revelar filmes coloridos. ....	34
Figura 008: (A) Em 2007, após conseguir adquirir o primeiro equipamento digital, iniciei o primeiro projeto de livro no Parque Estadual Paulo César Vinha, em Guarapari-ES. (B) Durante o trabalho de campo, foi possível ver de perto a complexa situação da conservação ambiental no Brasil. Na imagem, um grande incêndio criminoso, que na época, defastou uma grande parte do parque. ....	35

---

Figura 010: Matéria no G1 sobre o turismo de Observação de Baleias no Espírito Santo e a criação de uma nova cadeia econômica do turismo sustentável. A utilização das belas imagens foi fundamental para atrair atenção da mídia, da sociedade capixaba e em especial do poder público, que até então era cético em relação ao potencial desse tipo de turismo no estado. ....	36
Figura 010: Nem sempre o belo (estética) vem de assuntos belos. Mas mesmo assuntos tristes, e bem captados, podem ter mais apelo com o público. A exemplo, a matéria no site da National Geographic Brasil sobre o atropelamento de fauna no Brasil, escrita por Adele Santelli e fotos de Leonardo Merçon (minhas).....	37
Figura 011: Atividade de sensibilização ambiental durante a Feira do Verde em 2014, em Vitória-ES. No estande do Instituto Últimos Refúgios foi simulada uma estrada, a BR-101 que corta a Reserva Biológica de Sooretama. Animais empalhados (atropelados na própria rodovia) foram dispostos no percurso e personagens fantasiados (a cultura sendo apresentada de formas variadas) orientavam os visitantes sobre a ação. No estande também eram expostas fotografias, vídeos e materiais informativos. ....	39
Figura 012: O Everglades hoje é gerido por um programa de conservação de ecossistemas, aliando o manejo de áreas alagadas, conservação das áreas verdes e turismo. ....	42
Figura 013: Área de Pântano no meio do Everglades.....	43
Figura 014: Atividade de educação ambiental com jovens de escolas locais, utilizando materiais gráficos com imagens, complementares às atividades em campo guiadas. ....	44
Figura 015: O turismo no Everglades, além de uma excelente alternativa econômica sustentável, é uma parte importante de tornar a natureza próxima da comunidade, criando laços culturais. ....	45
Figura 016: As imagens podem ser utilizadas como ferramentas sensibilizadoras, mas também como parte importante da cadeia econômica do turismo, na divulgação dos atrativos, confecção de material publicitário, placas informativas, ações de educação ambiental, dentre outros. ....	46
Figura 017: Sinalizações informativas estão dispostas em todos os acessos ao parque e nas trilhas de visitantes no Everglades, tornando a experiência mais encantadora. ....	46
Figura 018: Campanha publicitária do WWF: “Você se importaria mais se fossem pandas?”, trazendo à tona a discussão da ameaça de extinção e da conservação de espécies não tão carismáticas, como é o caso dos atuns. A questão não é que não se deve se importar com os pandas, mas também com todas as outras espécies menos carismáticas. O objetivo a campanha é a reflexão e não a crítica. ....	48
Figura 019: Tartaruga registrada pelo projeto Tamar. A imagem é utilizada para a sensibilização ambiental. ....	49
Figura 020: Anúncio impresso intitulado “Tarzan” foi feito pela agência de publicidade Uncle Grey Copenhagen para a submarca: WWF Environmental Awareness. Foi lançado em fevereiro de 2007 na Dinamarca, porém, rodou o mundo sensibilizando milhares de pessoas. ....	50

---

---

Figura 021: Anúncio do WWF, intitulado “Who we are”. Foi lançado em novembro de 2011. ....	51
Figura 022: Anúncio da Sea Shepherd que busca conscientização mostrando animais torturados por plástico nos oceanos. Anúncios 3D foram criados em parceria entre Tribal Worldwide São Paulo e DDB Guatemala. A campanha foi lançada em 2019. ....	52
Figura 023: Experimentos de William Henry Fox Talbot. (A) Calótipo Sementes de dente-de-leão (1858 ou depois). (B) Fotomicrografia de asas de insetos usando um microscópio solar. ....	57
Figura 024: Experimentos de Niépce. (A) Caixas escuras começaram a ser utilizadas. (B) Foi em 1826, por meio do processo de heliografia, que a primeira fotografia foi capturada. Niépce revestiu uma placa de estanho com betume branco da Judeia, que endureceria quando atingido pela luz. A primeira fotografia demorou incríveis oito horas de exposição da janela de Niépce em Borgonha, na França, mas foi um marco crucial na história da fotografia. ....	58
Figura 24: Imagens de Carleton Watkins. (A) Fotografia de Carleton Watkins trabalhando com rochas. (B) Paisagem Yosemite Valley from Inspiration Point, 1865-1866. ....	59
Figura 025: Fotografia atual do Parque Nacional de Yosemite (Yosemite National Park), no estado da Califórnia/EUA. Foto: Ilka Westermeyer. ....	60
Figura 026: Imagens de George Shiras. A) Veados fotografados por meio de armadilha fotográfica com flash, disparada com fio desarmado pelos próprios animais. B) George Shiras fotografando em uma canoa. C) Lince fotografado às margens do lago Loon, no Canadá em Julho de 1902. ....	61
Figura 027: Livro com fotografias de natureza de George Shiras, III. Hunting Wildlife with Camera and Flashlight. Washington, D.C.: National Geographic Society, [1936]. ....	62
Figura 028: A) Retrato de Ansel Adams fotografando. B) Fotografia intitulada “Clearing Winter Storm, Yosemite National Park”, de Ansel Adams, por volta de 1937, via Museu de Belas Artes, Boston. ....	62
Figura 029: Imagem que mostra a relação de Augusto Ruschi com os beija-flores. Na foto, um ninho de beija-flor registrado em Santa Teresa, no Espírito Santo. ....	63
Figura 030: Imagem de uma orquidea. Fotografias do acervo de Augusto Ruschi, reproduzida no Boletim do MBML, comemorativo do 30º aniversário do MBML (AUGUSTO RUSCHI, 1979a, p. 37 e 39), obtido através da publicação de Maia, J. C. (2019, pg. 397 e 398). Augusto Ruschi e a história da conservação da natureza no Brasil. ....	64
Figura 031: Augusto Ruschi é considerado por muitos o patrono da ecologia do Brasil. A imagem mostra cédula de 500 cruzados novos com a efígie de Augusto Ruschi, demonstrando a importância do pesquisador. ....	64
Figura 032: Em imagem de Luiz Claudio Marigo, tamanduá-bandeira corre em meio às chamas durante incêndio destruindo o cerrado brasileiro. Uma das imagens mais significativas em relação a sensibilização ambiental e a formação de novos fotógrafos de natureza. ....	65
Figura 033: Luiz Claudio Marigo fotografando no Cerrado. ....	66

---

Figura 034: (A) Lobo-guará ( <i>Chrysocyon brachyurus</i> ) no Parque Nacional da Serra da Canastra, no Cerrado de Minas Gerais, Brasil, fotografado por Luiz Claudio Marigo. (B) Exemplo de imagens dos cartões que acompanhavam o chocolate surpresa. ....	67
Figura 035: Capa do livro Terra Brasil, uma das publicações brasileiras mais significativas em se tratando de fotografia de natureza. Com mais de 120 mil exemplares vendidos. ....	68
Figura 036: A fotografia de Araquém Alcântara, mostra Manoel Alcântara, pai de Araquém, em protesto contra a construção de usina nuclear na Juréia (SP), em 1980. ....	68
Figura 037: Peça de divulgação do Documentário “Green Planet” (Planeta Verde), produzido pela BBC de Londres, sobre as plantas no planeta terra, com muitas passagens gravadas no Brasil (tive a honra de participar como cinegrafista dessa obra) e narrado por Sir David Attenborough, renomado radialista, biólogo, historiador natural e autor inglês. ....	69
Figura 38: Página do wikipédia para a busca “Conservação da Natureza”, com a imagem do urso-panda representando animais símbolos da conservação. No texto da imagem diz: “Mascote do WWF (World Wide Fund for Nature), o panda gigante transformou-se num dos símbolos mundiais da proteção e da conservação da natureza.” .....	70
Figura 039: Arte criada para divulgação do formulário em mídias sociais e em grupos do Whatsapp. ....	82
Figura 040: Publicação em grupo de Whatsapp .....	96
Figura 041: Publicação no instagram @leonardomercon .....	96
Figura 042: Atividades da publicação no Instagram.....	97
Figura 043: Atividades da publicação no Facebook.....	97
Figura 044: Atividades da publicação no LinkedIn.....	98
Figura 045: Fundação Projeto TAMAR no litoral do Ceará apurou a movimentação de oito tartarugas verdes <i>Chelonia mydas</i> que foram rastreadas por meio dos transmissores ligados ao Sistema Argos, por períodos entre 1 a 197 dias (Godley, B. J., Lima, E. H. S. M., Åkesson, S., Broderick, A. C., Glen, F., Godfrey, M. H., & Hays, G. C., 2003, pg. 253, 279-288). Estes foram os primeiros dados de rastreamento coletados em juvenis desta espécie no Brasil. Com a foto acima foi possível mostrar para a sociedade, de uma forma mais efetiva, o esforço do monitoramento e a sua importância. ....	116
Figura 046: Campanhas discutidas no artigo “What do environmental advertisers Say and how does the public understand them? Contributions to education for sustainability“. Com imagens impactantes sobre assuntos relevantes relacionados às causas ambientais.....	118
Figura 047: Ativistas do Greenpeace produzem imagens, com uma equipe de protesto em um bote e a equipe de registro de imagens em outro bote, mais afastado e com mais segurança. (Normalmente o Greenpeace não revela o nome dos fotógrafos por questão de segurança). ....	122

---

Figura 048: Barco do Greenpeace que sofreu atentado a bomba, sendo inundado e quase naufragando.....	122
Figura 049: Ativistas do Sea Shepherd jogam garrafa de manteiga podre em navio de caça às baleias. Misturado com a carne das baleias tira o valor comercial da mesma (Créditos não divulgados por questões de segurança dos fotógrafos). .....	123
Figura 050: Com imagens agressivas e por vezes polêmicas, causa um forte impacto na sociedade, com muitas mídias repercutindo seu conteúdo. ....	124
Figura 051: Desde 2004, IPÊ e Havaianas têm uma parceria com sandálias com estampas que retratam a fauna e flora das matas brasileiras. Comercializadas em cerca de 100 países, elas colaboram para a conservação da biodiversidade do Brasil, com repasse de 7% das vendas líquidas para o Instituto. (IPE. Havaianas. Disponível em: <a href="https://www.ipe.org.br/negocios-sustentaveis/cases-de-mrc/832-havaianas">https://www.ipe.org.br/negocios-sustentaveis/cases-de-mrc/832-havaianas</a> . Acesso em: 19 de abril de 2023.).....	125
Figura 052: “A campanha traz imagens fortes que fazem um paralelo visual entre a destruição da Mata Atlântica e a extinção das suas espécies animais nativas. A floresta não morre sozinha. Sua rica biodiversidade, com presença de milhares de espécies animais e vegetais, está em risco e precisa de socorro”, afirma Rafael Urenha, CCO da agência de publicidade DPZ&T. ....	127
Figura 053: Documentários com alto investimento, excelente nível de qualidade e histórias cativantes, fazem com que pessoas sejam sensibilizadas no mundo inteiro. ....	128
Figura 054: Contando histórias envolvendo a relação das pessoas com o mundo natural, a Discovery consegue atingir pessoas que estão bem distantes da natureza. ....	129
Figura 055: (A) National Geographic Magazine, volume I, number 1, features the Society's first seal, a map of the United States. (B) Imagem de minha autoria, mostrando um nadador em meio a um cardume de arraias, em Vitória-ES, publicada na revista National Geographic Brasil, a penúltima edição publicada no Brasil, antes da revista impressa ser descontinuada. ....	130
Figura 056: As revistas Geográfica Universal, muito populares no Brasil antes da virada do milênio, inspiraram toda uma geração de fotógrafos de natureza, inclusive a mim. ....	131
Figura 057: O programa Terra da Gente tem colocado em pauta diversos tópicos importantes relacionados à conservação ambiental e também dando espaço para projetos de conservação atuantes em todo o território brasileiro. ....	132
Figura 058: Testes de imagens criadas com inteligência artificial para serem utilizadas em campanhas com foco na sensibilização ambiental. (B) Aplicação de imagem criada por IA sendo utilizada em campanha contra a pesca acidental. A ilustração mostra uma pequena tartaruga-marinha presa em rede de pesca fantasma. ....	133
Figura 059: Imagens de duas onças pintadas em conflito em cima de um tronco de árvore. ....	135
Figura 060: Primeira foto existente da ave rolinha-do-planalto, que havia sido declarada extinta em meados do século XX. ....	139
Figura 061: Frame de vídeo da retirada de canudo da narina de tartaruga marinha, que viralizou mundialmente, levantando a discussão sobre lixo plástico no mar. ....	142

---

---

Figura 062: Fotografia de arquivo do Projeto tamar, mostrando a ação dos biólogos do Projeto acompanhando carebeiros matando uma tartaruga-marinha que estava na praia para desovar.....	144
Figura 063: Fotografia de Adriano Gambarini que inspirou a ilustração da nota de 50 reais.....	146
Figura 064: Fotografia de arquivo do Greenpeace, na qual um arpão enrrosca em um dos barcos que a ONG utiliza para protestar contra o assassinato de baleias pelos navios japoneses, noruegueses e finlandeses. O Greenpeace não divulga as fotografias das ações com os créditos dos fotógrafos para segurança dos mesmos. (Taipei Times, 2006, Foto AFP - Autor não divulgado por questões de segurança)....	149
Figura 065: Cartaz do filme que mostra as ações do Greenpeace intitulado “Como mudar o mundo!”.....	150
Figura 066: Mão de uma iguana fotografada por Sebastião Salgado em Galápagos Galápagos para o livro "Gênesis". .....	152
Figura 067: Visitante da exposição Gênesis, coloca sua própria mão em frente à mão da iguana para comparar a similaridade. ....	153
Figura 068: Fotografia de uma mamãe macaca, com seu filhote no colo, em uma das fontes termais no Japão, fotografada por João Paulo Krajewski.....	155
Figura 068: Ipê-roxo, fotografado em Carajás, em meio a densa floresta, descartando-se perante a outras árvores.....	158
Figura 069: Anta sendo reintroduzida pelo projeto REFAUNA na REGUA (Reserva Ecológica de Guapiaçu), em outubro de 2021.....	161
Figura 070: Foto de guardas protegendo rinocerontes contra caçadores no Quênia.....	163
Figura 071: Foto de guardas protegendo rinocerontes contra caçadores no Quênia.....	166
Figura 071: Documentário Jaguaretê-Avá - Pantanal em Chamas, disponível para o público geral na plataforma Globoplay. ....	169
Figura 072: O fotógrafo Gabriel Lordêllo registra de helicóptero, a lama de rejeitos provenientes do rompimento da barragem de minério da Samarco em Bento Rodrigues, chega ao mar. ....	171
Figura 073: O fotógrafo Lloyd Edwards fotografou um golfinho-nariz-de-garrafa albino na África. Atualmente, sabe-se da existência de dois indivíduos nessa condição, um mantido em cativeiro no japão, retirado brutalmente da natureza e esse jovem da foto, registrado na África do Sul. ....	174
Figura 074: Imagem aérea das Ilhas Oceânicas Trindade e Martin Vaz, registradas durante sobrevoou pelo biólogo João Luiz Gasparini.....	177
Figura 075: Capa da revista Nature com a foto aérea de Gasparini.....	178
Figura 076: Augusto Ruschi posa para o fotógrafo Ricardo Azoury em fotografia feita em 1977, que retrata o ecologista utilizando uma peça dos bebedouros para beijar flores, para atrair as aves e, na foto, parecer que estava recebendo um beijo. Foto publicada na revista Manchete, n.º 1445, de 29 de dezembro de 1979. ....	180

---

---

Figura 077: Estátua inspirada na fotografia de Ricardo Azoury, criada por Penithencia e fotografada por Ricardo Scarpi.....	181
Figura 078: Contracapa do livro “Argonautas do Mague”, com fotografia feita para o próprio autor, ao enviar seu depoimento para esta dissertação. A foto mostra um catador de caranguejo no manguezal de Vitória-ES e está estampada na contracapa do livro sobre os catadores de caranguejo, publicado pelo fotógrafo André Alves. ....	183
Figura 079: Urso-polar cruza o fluxo de água causado pelo derretimento de geleira no ártico.....	186
Figura 080: Fotografia de mergulhador aproximando-se de uma dócil sucuri em rio de águas transparentes em Bonito, MS - Brasil. ....	189
Figura 081: Peixes piraputangas alimentam-se de frutos que caem das árvores em rio de água cristalina, em Bonito - MS. Foto premiada no concurso do CNPq. ....	191
Figura 082: Uma das primeiras fotos do Professor José Sabino de Piraputangas alimentando-se de frutos. A imagem é de 1997, feita com uma antiga Nikon FM2 e filme de cromo. ....	192
Figura 083: Tubarão mortalmente ferido devido à prática do Finning, gravado em vídeo por Shawn Heinrichs para campanha contra o consumo de nadadeiras de tubarão na China.....	194
Figura 084: A jararaca-vermelha da foto é uma serpente rara, e fotografá-la viva, na natureza, é importante tanto para ajudar na pesquisa científica sobre a espécie quanto para o registro histórico. ....	196
Figura 085: Foto da onça-pintada na capa de um dos livros de fotografia de natureza mais vendidos no Brasil, o Terra Brasil, de Araquém Alcântara.....	198
Figura 086: LIVRO DE FOTOGRAFIA. Terra Brasil, por Araquém Alcântara do ano de 2001. Apresenta diversos cenários da biodiversidade brasileira. Medidas: 28,5cm x 24,5cm. ....	200
Figura 088: A imagem obtida com o auxílio de um drone, mostra um nadador em meio a um cardume de arraias, em Vitória-ES. ....	207
Figura 089: A fotografia das arraias com o nadador na APA Baía das Tartarugas, fez com que a cidade de Vitória-ES fosse retratada, como poucas vezes antes, na famosa revista com a capa do retângulo amarelo. ....	208
Figura 090: A fotografia das arraias com o nadador na APA Baía das Tartarugas, fez com que a cidade de Vitória-ES fosse retratada, como poucas vezes antes, na famosa revista com a capa do retângulo amarelo. ....	209
Figura 091: Onça-parda atropelada na rodovia BR-101 que corta a Reserva Biológica de Sooretama, uma das mais importantes do ES e que não possui estrutura adequada para a coexistência com a rica fauna local.....	211
Figura 092: Foto realizada em Mascarenhas-ES, onde garça-branca-grande voa inadvertidamente à situação crítica dos rejeitos de minério da barragem da Samarco que se rompeu em Minas Gerais, contaminando todo o Rio Doce com diversos tipos de substâncias químicas prejudiciais aos animais e humanos.....	213

---

---

Figura 093: Baleia-jubarte salta no mar de Vitória-ES. Imagem utilizada para fomentar a observação de baleias no Espírito Santo. ....	215
Figura 094: Mosaico no formato de uma baleia-jubarte, em tamanho real de uma baleia, construído com lixo recolhido nas praias de Vitória-ES em campanha de sensibilização realizada em parceria com diversas ONGs locais. Foram necessárias 33 pessoas para formar o círculo dando a volta no mosaico de 15m. ....	217
Figura 095: Um belo Mutum-de-bico-vermelho que representa as poucas centenas de indivíduos da espécie ainda vivos na natureza, capa do livro da Reserva Biológica de Sooretama, que deu mais visibilidade à luta de conservação na natureza da região. ....	219
Figura 096: Tamanduá-mirim fêmea com seu filhote no Parque Estadual Paulo Cesar Vinha, fotografada em 2007. Uma das primeira vezes que o Parque recebe um projeto fotográfico para a produção de um livro. Até então, a divulgação científica sobre o parque era realizada em poucos casos isolados. ....	221
Figura 097: Mockup do livro “Últimos Refúgios: Parque Estadual Paulo Cesar Vinha”, com a fotografia da cara do filhote de tamanduá-mirim nas costas da mãe. Meu primeiro grande projeto como fotógrafo de natureza, ainda em 2007, 3 anos após ter começado a fotografar. ....	223

## 1. RESUMO

Resumo do Trabalho Final apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre

### **IMAGENS QUE MUDAM O MUNDO: INSPIRANDO PESSOAS PARA A CONSERVAÇÃO DA NATUREZA**

Por

LEONARDO MERÇON

Agosto de 2023

Orientadora: Prof. Dra. Suzana Pádua

As imagens nos ajudam a entender a história, a cultura e os acontecimentos do passado e presente. Mas elas também nos ajudam a moldar o futuro?

Como é possível constatar nos exemplos encontrados durante a realização deste projeto, imagens podem ser utilizadas como ferramenta de sensibilização, educação, conscientização e inspiração. Inspirando pessoas, promovemos mudanças através das ações motivadas pelas histórias contadas. Quem muda o mundo são

peças, porém as imagens podem ser utilizadas como grandes catalisadores de discussões importantes para a evolução da sociedade e sua relação com o meio ambiente. Os criadores dessas imagens são, em sua grande maioria, apaixonados pelas causas às quais defendem, fazendo grandes sacrifícios para dar voz aos que não têm voz. Escolhem ser influências positivas em um mundo dominado por ganância, arrogância, intolerância e incoerência, em especial se tratando da natureza. Imagens de natureza inspiram pessoas e o exemplo transmitido por meio das lutas pelas causas ambientais também têm um grande poder transformador.

Este trabalho discute não só a capacidade de imagens em promover mudanças, mas também o contexto histórico da utilização das mesmas para a conservação, apresentando exemplos de iniciativas que, através de produções culturais têm como foco a proteção da natureza. Além de analisar as motivações e desafios necessários para que tais objetivos sejam alcançados.

Foi também aplicado um formulário com questões relacionadas ao conhecimento das pessoas sobre o assunto, situações referentes a imagens que fizeram a diferença e o impacto do meu trabalho em suas vidas, caso já o conhecessem. O questionário também serviu para obter informações sobre novas histórias e imagens que tiveram relevância em causas ambientais. Um total de 115 respostas foram coletadas de pessoas de diversas idades, profissões e contato com fotografias de natureza e conservação. Os resultados foram analisados e revelaram que, para as pessoas que responderam as questões, as imagens têm influência significativa na conservação da natureza, além ajudar a identificar fotógrafos, imagens e causas para os estudos de caso.

Ao final são apresentados estudos de casos, de imagens conhecidas ou lembradas durante a realização deste projeto, que fizeram a diferença para as causas às quais elas retratam.

## **ABSTRACT**

Abstract of the Final Work presented to the Professional Master's Program in Biodiversity Conservation and Sustainable Development as a partial requirement to obtain the Master's degree

## **IMAGES THAT CHANGE THE WORLD: INSPIRING PEOPLE TO EMBRACE NATURE CONSERVATION**

By

LEONARDO MERÇON

August de 2023

Advisor: Prof. Dr. Suzana Padua

Images help us to understand history, culture, and events from the past and present. But do they also help shape the future?

As evidence from the examples collected during the project realization phase shows, images can be used as tools for raising awareness, education, consciousness, and inspiration. By inspiring people, we promote changes through actions driven by the stories they tell. While it is people who change the world, images can also serve

as powerful catalysts for significant discussions regarding society's evolution and its relationship with the environment. The creators of these images are very passionate about the causes they defend, making great sacrifices to give a voice to those (nature) who can't speak for themselves. They choose to be positive influences in a world dominated by greed, arrogance, intolerance, and recklessness, especially concerning nature. Nature images inspire people, and the images showing the struggles for environmental causes also hold transformative power.

This masters dissertation not only discusses the capacity of images to promote change but also explores the historical context of their use in conservation, presenting examples of initiatives that focus on nature protection through cultural projects. It also analyzes the motivations and challenges required to achieve such objectives.

A questionnaire was also administered, with questions related to people's knowledge on the subject, situations regarding impactful images, and the influence of my work in their lives, if they were already familiar with it. The survey also aimed to gather information about new stories and images that were relevant to environmental causes. A total of 115 responses were collected from individuals of various ages, professions, and engagement with nature and conservation photography. The results were analyzed and revealed that, for the respondents, images have a significant impact on nature conservation, in addition to helping identify photographers, images, and causes for case studies.

Lastly, well-known case studies are presented, in which images have made a difference in the causes they portray.

## **IMAGENS QUE MUDAM O MUNDO: INSPIRANDO PESSOAS PARA A CONSERVAÇÃO DA NATUREZA.**

Este trabalho foi guiado por algumas questões norteadoras como as que se seguem.

### **2. PERGUNTA CENTRAL**

Imagens podem fazer diferença na luta pela conservação na natureza?

### **3. PERGUNTAS ESPECÍFICAS**

- *Qual o papel da imagem (cultura) na conservação da natureza?*
- *Quando e como surgiu a utilização de imagens para representar causas ambientais?*
- *O que faz uma imagem conseguir cumprir o papel para o qual ela foi criada?*
- *Quais as imagens (exemplos) mais significativas relacionadas às causas ambientais?*
- *Imagens podem fazer a diferença no mundo?*

#### 4. PREFÁCIO

Empatia! Essa é a palavra que define o foco do trabalho de fotógrafos de natureza / cinegrafistas ligados à conservação ambiental. O objetivo é contar histórias através de imagens cativantes sobre determinado assunto, despertando a capacidade das pessoas em sentir, ou de permitir-se compreender os dramas e angústias do outro. E no caso da conservação da natureza, mesmo que sejam de outras espécies.

A sociedade aos poucos entende o valor do tipo de mudança que profissionais especializados na área cultural têm difundido em relação à conservação da natureza. Há 20, 30 anos no Brasil, não se entendia muito bem o motivo do registro da natureza, que não fosse para fins científicos, pois a necessidade de conscientização em relação à proteção da mesma não era popularizada. Porém, os relatos de pessoas que desconheciam o assunto naquela época, e hoje são conscientes e engajadas, me fazem pensar que a persistência dos profissionais produtores de imagens, com ações conjuntas com outros profissionais de diversas áreas, tenha surtido efeito positivo. Atualmente, muitos já entenderam a importância das imagens e que, em escalas variadas, elas podem fazer diferença nas causas para as quais foram criadas.

Este trabalho discute a capacidade das imagens em auxiliarem causas ambientais, entender os processos pelos quais isso ocorre, apresentar exemplos e traduzir em informações objetivas para que outros profissionais e instituições possam usufruir destes conhecimentos, que podem ser úteis para o momento de escolhas importantes em que a sociedade se encontra.

## 5. APRESENTAÇÃO

O Brasil é detentor de uma das maiores biodiversidades do planeta. Milhares de espécies habitam os mais diversos tipos de ambientes, altitudes e climas, porém, sendo cada vez mais ameaçadas pelos impactos causados por ações humanas. Nesse contexto, fazem-se necessárias ferramentas para mitigar a questão ou ao menos estimular a discussão sobre o tema. Um desses artifícios são as “imagens de natureza”, que revelam uma forma artística de expressão utilizada para contar histórias, levantar críticas sociais, chocar ou, simplesmente, mostrar o belo, independentemente do assunto com o qual elas trabalham (Figuras 001, 002 e 003).



*Figura 001: Crianças estudantes de escola pública de Vitória-ES folheiam atentamente um livro de fotografias registradas na região onde moram.*



*Figura 002: Palestra utilizando imagens da biodiversidade local, para crianças de escolas públicas localizadas no entorno do Parque Estadual de Itaúnas, no Espírito Santo.*



Artista: **Ana Carolina Amorim Almeida**  
7ª Série - M2  
Escola Frei Afonso Maria Jorda

Trabalho de sensibilização ambiental nas escolas de Aimorés, MG

*Figura 003: Desenho de uma criança após assistir a uma palestra sobre projeto de fotografia de natureza realizada no Instituto Terra-MG, próximo à comunidade onde vive. Ela foi solicitada que desenhasse o que considerou mais importante e o que mais havia lhe inspirado em toda a apresentação. Ela representou o fotógrafo de natureza fazendo seu trabalho.*

A natureza é uma fonte de inspiração para a arte desde o início da história humana, transitando pela pintura, música, poesia e mais recentemente pela fotografia e vídeo. Que o diga Gonçalves Dias, que em sua época, utilizava as “palmeiras onde canta o sabiá” (“Canção do exílio”, 1974[1843], pg. 59-60), de nossa terra tão querida, como inspiração artística para ilustrar em sua poesia, um dos países mais ricos em biodiversidade do mundo. Fonseca, aponta que “A “Canção do exílio” de Gonçalves Dias tem nutrido o meio culto brasileiro e penetrado no mundo escolar por quase dois séculos. Louvado, citado, parodiado, banalizado, continua sendo até hoje o poema mais referido e popularizado entre os grandes da literatura brasileira” (Fonseca, 2017, p. 194), evidenciando a importância do tema “natureza” para a cultura brasileira.

Nesses poemas, ora prevalece o tom de comicidade, visando expor a desmedida idealização do poeta, ora a exaltação da natureza exuberante do país, tomada em si como um valor da nacionalidade. (Fonseca, M. A., 2017, pg. 194).

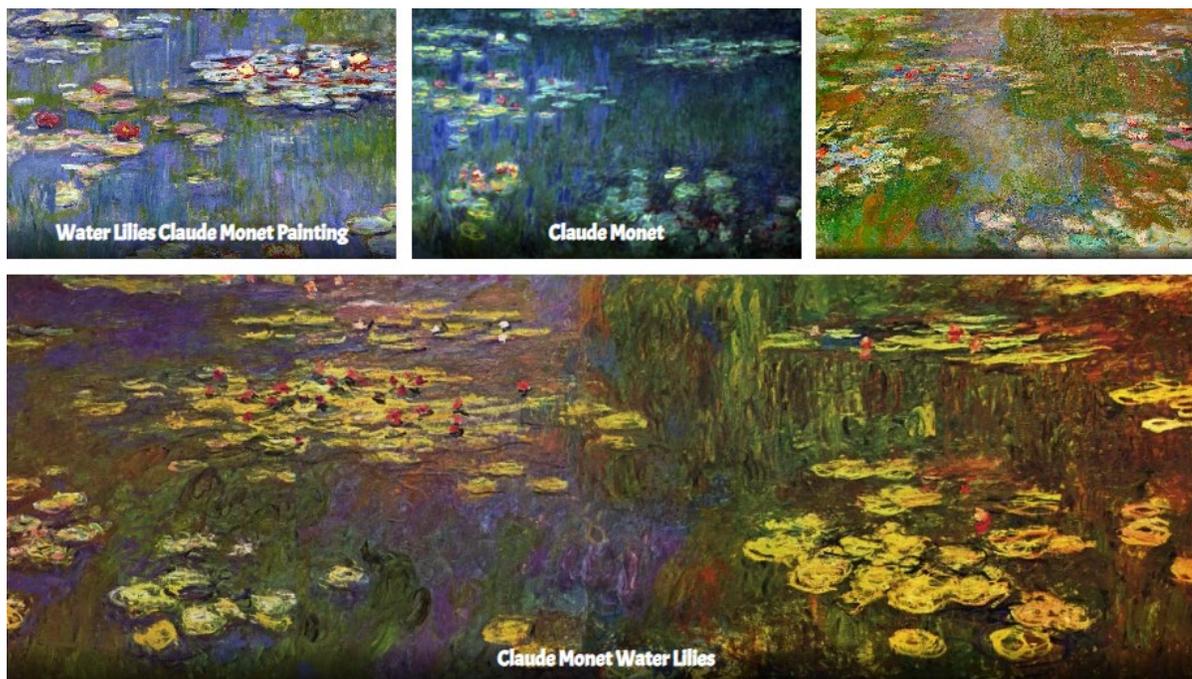
Nesses casos, era elevada a natureza como um elemento de grande relevância na cultura brasileira vindo dos primórdios da produção cultural nacional à atualidade.

Ou em se tratando da história internacional da cultura, natureza ganha destaque como tema principal da representação artística a partir da pintura holandesa do século XVII, que inaugura os gêneros da paisagem e da natureza morta (Fortes, 2018, pg. 003). Para exemplificar o uso da natureza como inspiração para as artes, também podem ser citados os consagrados pintores Claude Monet e Vincent Van Gogh, no século XIX, com suas adoradas pinturas de cenas naturais (Figura 003), como podemos constatar no que diz Schilling (2019, p. 036) em seu livro *Modernismo e antimoderníssimo*:

Eles abriram caminho para que, poucas décadas depois deles, ao redor de 1960, fosse a vez de os impressionistas se lançarem na mesma trilha. Deixando Paris às suas costas, mudando-se para o interior da França em busca do verde, atraídos pelo multicolorido das flores, do céu azul ou nublado, sempre orientados pelos raios de sol, para captarem em suas telas os efeitos que os raios da maravilhosa estrela luminosa produziam sobre as paisagens, as pessoas e os animais do campo.

E também:

De certo modo, atendiam, com isso, ao programa do filósofo Jean-Jacques Rousseau, falecido em 1887, que clamara em favor de um retorno à natureza para reencontrar nela as raízes mais profundas e mais puras dos seres humanos.



*Figura 004: As icônicas Nenúfares de Claude Monet, retratando a natureza, estão espalhadas por todo o mundo e são reconhecidas como suas pinturas mais famosas. Sua musa era seu lago de nenúfares em seu jardim em Giverny (França).*

É interessante perceber a semelhança com os fotógrafos de natureza atuais, inclusive, em se tratando de detalhes simples como o desenvolvimento das tecnologias específicas para esse tipo de registro:

Nesse intento, tiveram a tarefa facilitada por uma inovação técnica: a difusão da tinta a óleo em *bisnagas*, o que lhes permitiu andar pelos campos com elas nas mochilas sem mais dependerem dos potes que eram obrigados a usar nos estúdios cotidianos (Schilling, 2019, pg. 036).

No texto de Schilling é possível perceber a flutuação do interesse dos artistas por assuntos específicos de acordo com o que acontecia na sociedade, e natureza

sempre retornava à “moda”. Inclusive, em algumas situações, mesmo em tempos antigos, a natureza já era não só a inspiração, mas o foco dos registros.

Objetividade e subjetividade são questões de interesse também quando pensamos no trabalho dos artistas viajantes que acompanhavam as expedições científicas aos novos continentes, que se intensificam sobretudo a partir dos séculos XVIII e XIX. Ao mesmo tempo em que documentavam a flora e a fauna dos novos ambientes que visitavam, muitos dos artistas naturalistas também imaginavam seres inexistentes, quer seja por não se lembrarem exatamente de como eram os animais que tinham visto, quer seja para incrementar suas narrativas de viagens. De qualquer forma, mesmo que não fossem totalmente verdadeiras, suas imagens assumiam o papel de documentos diante dos olhos dos europeus. (Fortes, 2018, pg. 004)

Hoje a questão ambiental é discutida a nível global com a criação de comissões, programas e organizações como o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA); a Comissão de Desenvolvimento Sustentável (CDS) e a Organização das Nações Unidas para o Meio Ambiente (ONUMA) (JULIANO, 2011, pg. 005) e a discussão de tópicos como ESG, ODS, crises climáticas e extinção de espécies. Com base nessa necessidade de discussão sobre o tema e a apresentação dessas questões para a sociedade, nas últimas décadas o valor dado para a produção cultural voltada para o registro da natureza e a sua aplicação para causas ambientais, aumentou consideravelmente.

### **5.1. Instrumento “Fotografia”**

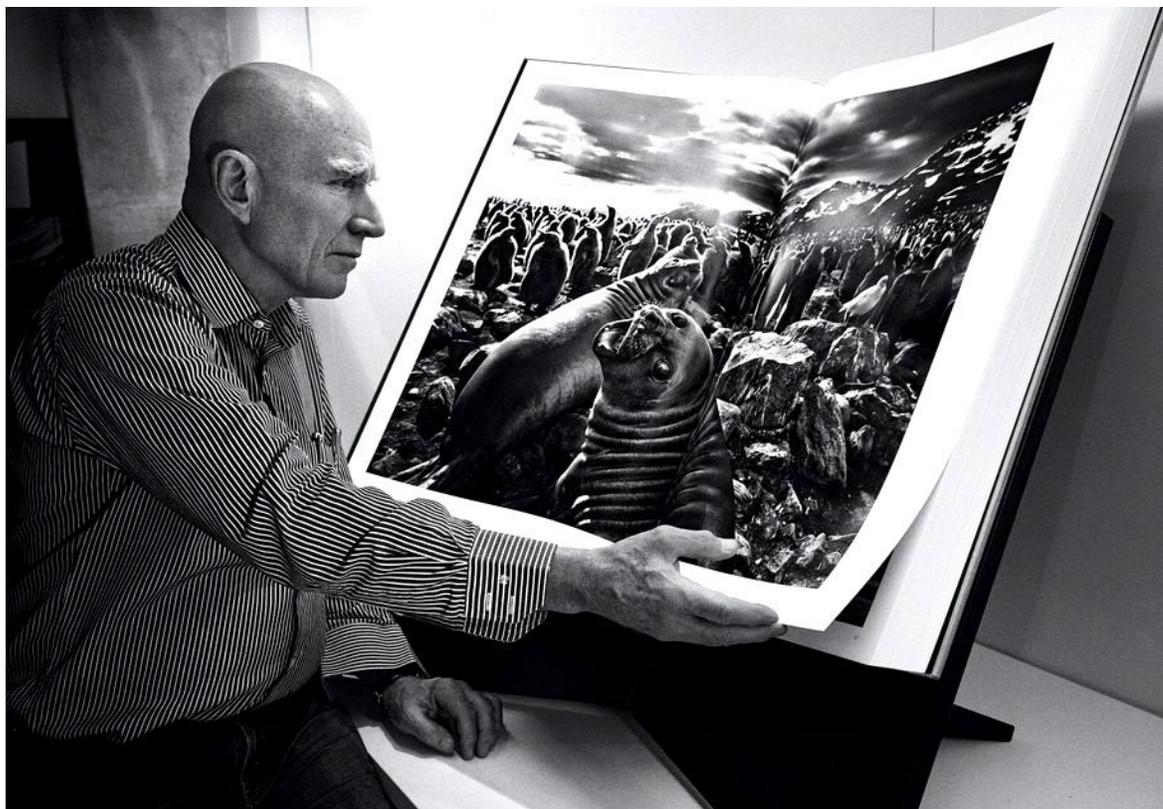
Nesta dissertação, apesar de abordar alguns dos instrumentos relacionados a imagens (fotografia / vídeo / ilustrações / peças gráficas / campanhas) e de cultura de forma geral, em grande parte do tempo, a fotografia será utilizada como objeto de estudo, por ser a área mais próxima de minha atuação profissional. Em alguns casos, o instrumento “vídeo” também será abordado, pois atualmente, o profissional fotógrafo, por muitas vezes também trabalha com produção audiovisual.

Em se tratando de grandes fotógrafos de natureza, no Brasil temos como ícone, Sebastião Salgado, um dos fotógrafos de maior reconhecimento mundial por seus projetos fotográficos inicialmente com temas sociais (Figura 005), e agora com seus recentes trabalhos sobre temas relacionados à natureza (Figura 006), publicados em livros e expostos em galerias do mundo inteiro. Segundo Furlan (2022, p. 012) em seu artigo intitulado “A transformação do repórter e o seu encontro com a natureza: a diferença de olhar do Sebastião Salgado em “Êxodos” e “Gênesis”:

Recuperado da depressão, tendo como principal remédio o contato com a natureza, Salgado e Lélia produziram a obra "Gênesis" (Furlan, 2022, p. 012).



*Figura 005: As imagens de Sebastião Salgado rodam o mundo, inicialmente com temas sociais, como essa imagem de trabalhadores da mina de ouro de Serra Pelada, feita em 1986. Porém, anos depois, o fotógrafo passou a dedicar a temas relacionados à natureza e sócioambiental. Ele colabora com a causa ambiental contando histórias de esperança.*



*Figura 006: Na imagem, Sebastião Salgado folheia seu trabalho relacionado a natureza, “Gênesis”. Foram 32 expedições, durante 8 anos, para realizar o trabalho com o intuito de trazer uma mensagem de esperança, de mostrar que mais da metade do planeta ainda era vivo.*

Parece haver uma tendência de quanto maior é o contato do artista com a natureza, maior o seu desejo de apresentá-la ao mundo:

Foi após a conversa com Salgado que se compreendeu a aproximação do fotógrafo com a natureza e, portanto, observou-se ser Gênesis o retrato físico dessa proximidade (Furlan, 2022, p. 085).

Durante séculos, os naturalistas representavam a natureza através de ilustrações que catalogavam as espécies com finalidades científicas.

A viagem é em geral considerada pela história natural como uma das etapas necessárias para a transformação da natureza em ciência (Kury, 2001, p. 003).

E assim, entende-se, que os vídeos e as fotografias, ao longo de sua história relacionada à natureza, também seguem nesse caminho. Como é o caso do

naturalista alemão, o príncipe Maximilian Zu Wied-Neuwied, que há 200 anos percorreu as florestas e costa brasileiras (Figura 007), que ainda se encontravam em bom estado de conservação.



*Figura 007: A imagem mostra o príncipe Maximilian zu Wied-Neuwied, há 200 anos, visitando o Espírito Santo, no Sudeste Brasileiro, onde encontrou tartarugas desovando e os carebeiros (caçadores de tartarugas e seus ovos) nas praias de Linhares-ES. Hoje, uma das maiores iniciativas de conservação na região é em relação à conservação dessas mesmas tartarugas (Projeto Tamar).*

Porém, mesmo que não tenha sido o objetivo, essas ilustrações dos naturalistas sempre despertaram o imaginário popular, fascinando todos os tipos de pessoas e criando interesse por explorar o mundo natural.

A arte - expressão privilegiada para dar conta das sensações visuais experimentadas pelos viajantes - acompanha sempre que possível os relatos e descrições feitos por naturalistas (Kury, 2001, pg. 003).

A frase “conhecer para preservar” remete a esse instinto de curiosidade, no qual as imagens cumprem um papel estimulador importante.

Quando imagens mostram cenas e detalhes da biodiversidade, podem despertar nas pessoas interesse e curiosidade (sensibilização) para entenderem mais sobre o assunto, estimulando-as a se importarem com o que acontece no mundo natural. Ao se interessarem pelo assunto as elas abrem-se para que mais conhecimentos sobre o assunto sejam apresentados (educação), ou também para que queiram vivenciar experiências junto à natureza, tendo absorvendo conhecimento empírico. Só aí, através do aprendizado, é que uma nova consciência pode ser gerada a partir daquelas novas perspectivas adquiridas (conscientização).

As imagens nos ajudam a entender a história, a cultura e os acontecimentos do passado e do presente. Mas elas também nos ajudam a moldar o futuro?

## **5.2. Motivações como fotógrafo de natureza e ambientalista**

A “fotografia de natureza” como tema foi uma escolha embasada em minha história marcada por muitas inquietações e busca de sentido. Inicialmente, a opção surgiu com base no amor pela natureza e em estar em contato com ela. Porém, ao ficar mais próximo do objeto de trabalho, aos poucos as barreiras da ignorância foram sendo rompidas (e ainda são até hoje). A preocupação com conservação das preciosidades as quais registrava crescia (Figura 008). A fotografia (arte) passou, ao menos para mim, a ser uma ferramenta e não um fim.



*Figura 008: Primeiras saídas fotográficas com câmera profissional em 2004, na Ilha das Caieiras, em Vitória-ES, um local com a cultura voltada para o manguezal. Na época as câmeras fotográficas digitais estavam surgindo mas eram inacessíveis para mim. Eu fotografava com uma Nikon FE analógica usada e utilizava o laboratório da Universidade Federal do Espírito Santo para revelar eu mesmo os filmes P & B e laboratórios contratados (quando possível) para revelar filmes coloridos.*

Essa epifania veio através da reflexão em ver de perto a natureza sofrendo pressões antrópicas cada vez mais severas. Era angustiante observar a fonte de tanta admiração desaparecer de forma tão banal. Foi assim que minha escolha por utilizar imagens para a conservação foi tomada (Figura 008).

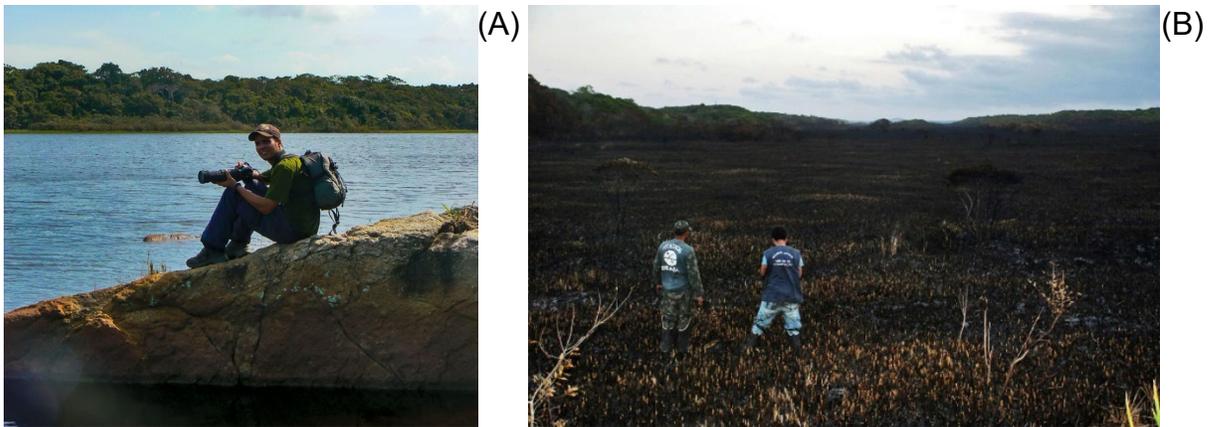


Figura 008: (A) Em 2007, após conseguir adquirir o primeiro equipamento digital, iniciei o primeiro projeto de livro no Parque Estadual Paulo César Vinha, em Guarapari-ES. (B) Durante o trabalho de campo, foi possível ver de perto a complexa situação da conservação ambiental no Brasil. Na imagem, um grande incêndio criminoso, que na época, defastou uma grande parte do parque.

### 5.3. Trabalho com Conservação

Com cerca de 20 anos de profissão, a ser completado em 2024 (“no meu tempo era tudo mato!”), muitas lutas em favor da conservação foram travadas, com algumas vitórias e muitas derrotas (Figuras 009 e 010). Mas as imagens captadas tiveram um papel fundamental para contar as histórias que acreditava precisarem ser conhecidas. Naquela época no Brasil, não se entendia muito bem o motivo do registro da natureza com fins conservacionistas, pois a necessidade de conscientização em relação a preservação da mesma não era assunto presente no discurso público. Porém, atualmente, muitos entendem a importância de proteger a o meio ambiente e que imagens, em escalas variadas, podem fazer a diferença em causas para as quais elas foram criadas.

No artigo "Estética e ética como base para atividades de educação ambiental" (2023, Disponível em: < <https://faunanews.com.br/2023/08/10/estetica-e-etica-na-educacao-ambiental///>>. Acesso em: 10 de agosto de 2023), Suzana Padua, presidente do IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas, explora como a estética e a ética podem fundamentar a educação ambiental. O texto destaca que a beleza (também através das imagens) inspira cuidado e interesse pela natureza, argumentando que a educação ambiental deve ir além da transmissão de

informações, envolvendo valores e sensibilidade. A autora apresenta atividades práticas que incentivam a conexão com a natureza e a criação artística como meios de despertar encantamento e curiosidade.

O belo como fonte de inspiração para cuidado, respeito, encantamento e comportamentos não agressivos. (Padua S., 2023)

The image shows a screenshot of a news article from G1. The main headline is "Baleias jubarte são registradas na costa no Espírito Santo". Below the headline, there is a sub-headline: "Viagem dos mamíferos para a costa brasileira é iniciada na Antártida. Baleias nadam cinco mil quilômetros até o banco de Abrolhos." The article includes a photo of a man holding a camera, likely the photographer mentioned in the text. The text discusses the migration of humpback whales from Antarctica to the Abrolhos Bank off the coast of Espírito Santo, Brazil. It mentions that the whales travel about 5,000 km and that the sighting is a challenge for photographers. The article also notes that the whales are seen in a shallow platform between 50 and 100 meters depth. A small section titled "Filhote encalhado" reports that a calf was found dead on a beach in Linhares, Espírito Santo, and that samples were collected for laboratory analysis to determine the cause of death.

*Figura 010: Matéria no G1 sobre o turismo de Observação de Baleias no Espírito Santo e a criação de uma nova cadeia econômica do turismo sustentável. A utilização das belas imagens foi fundamental para atrair atenção da mídia, da sociedade capixaba e em especial do poder público, que até então era cético em relação ao potencial desse tipo de turismo no estado.*



ANIMAIS

## Atropelamentos podem antecipar extinção de espécies da fauna brasileira

Além da caça e do tráfico ilegais, animais de médio e grande porte como onças, antas, tatus e tamanduás são mortos diariamente nas rodovias do país. Só no estado de São Paulo, a polícia rodoviária registrou quase 29 mil acidentes do tipo em uma década.

POR **ADELE SANTELLI**  
PUBLICADO 25 DE SET. DE 2019, 07:00 BRT  
ATUALIZADO 5 DE NOV. DE 2020, 03:22 BRT



Onça-parda atropelada em trecho da BR-101 no Espírito Santo. Os animais já sofrem uma forte pressão com os atropelamentos, mas a situação pode piorar. Com o desligamento dos radares em rodovias federais em março, o número de acidentes graves voltou a subir nos primeiros sete meses do ano pela primeira vez desde 2011. A morte de animais silvestres não é totalmente contabilizada, mas é provável que eles também tenham sido afetados.

FOTO DE **LEONARDO MERÇON**

Quem segue pela BR-262 pode ver de perto o resultado da principal causa de morte crônica de animais silvestres no Brasil: o atropelamento. Carcaças e ossadas de antas, cachorro-do-matos, tamanduás-bandeira, tatus-de-rabo-mole e emas, entre outras espécies, muitas em risco de extinção, desintegram-se à beira da rodovia, uma das mais perigosas do país para a fauna.

*Figura 010: Nem sempre o belo (estética) vem de assuntos belos. Mas mesmo assuntos tristes, e bem captados, podem ter mais apelo com o público. A exemplo, a matéria no site da National Geographic Brasil sobre o atropelamento de fauna no Brasil, escrita por Adele Santelli e fotos de Leonardo Merçon (minhas).*

Desenvolver a empatia das pessoas pela natureza tornou-se uma missão de vida. Nessa área, o objetivo dos fotógrafos / cinegrafistas / ilustradores é contar

histórias ligadas à conservação ambiental, dando voz às causas que precisam de uma.

Assim, com o propósito de disseminar uma relação mais equilibrada e consciente entre o ser humano e a natureza, em 2006 criei o Projeto Últimos Refúgios, e que em 2011, institucionalizado (Organização da Sociedade Civil - OSC), tornou-se o Instituto Últimos Refúgios (IUR), uma organização socioambiental e cultural sem fins lucrativos.

Inicialmente, quando no Brasil ainda se divulgava pouco sobre a biodiversidade nacional, no IUR seguíamos o lema “As pessoas só protegem o que sabem que existe”. Porém, com o passar do tempo e a popularização do conhecimento sobre a natureza, muito com o advento da popularização da internet como ferramenta de divulgação, ficou claro que apesar de as pessoas conhecerem a natureza, a destruição ambiental continuava a acontecer e poucos se importavam. Então, refletindo sobre a questão, o lema do Instituto foi alterado para “Inspirando pessoas, promovemos mudanças!”. O problema não era mais que as pessoas não conheciam a biodiversidade brasileira, mas sim, que não se importavam.

Em seu artigo, Tiriba (2010, pg. 007) corrobora esse afastamento das pessoas da natureza desde a infância:

Autores do campo da Psicologia ambiental (PROFICE, 2010) afirmam que as crianças apresentam uma tendência à aproximação e familiaridade com seus elementos, uma afeição pelas coisas vivas, denominada biofilia; à medida que são afastadas dos ambientes naturais, essa afeição pode não se desenvolver, gerando, ao contrário, sentimento de desapego e indiferença em relação ao mundo natural.

O caminho que seguimos desde então é de através de nossas atitudes e com o auxílio da produção cultural (imagens como ferramenta), inspirarmos pessoas a se reconectarem com a natureza. A se importarem, fazendo com que o mundo natural voltasse a fazer parte de suas vidas e a se engajarem com a causa ambiental. O Instituto desempenha um papel importante no diálogo sobre a conservação de áreas

naturais, atuando na sensibilização ambiental por meio da cultura, da divulgação científica, da educação ambiental, da pesquisa e da influência positiva em políticas públicas. Inspirando pessoas de todas as idades, realmente acreditamos que é possível promover mudanças (Figura 011).



*Figura 011: Atividade de sensibilização ambiental durante a Feira do Verde em 2014, em Vitória-ES. No estande do Instituto Últimos Refúgios foi simulada uma estrada, a BR-101 que corta a Reserva Biológica de Sooretama. Animais empalhados (atropelados na própria rodovia) foram dispostos no percurso e personagens fantasiados (a cultura sendo apresentada de formas variadas) orientavam os visitantes sobre a ação. No estande também eram expostas fotografias, vídeos e materiais informativos.*

## 6. INTRODUÇÃO

Este trabalho discute a utilização das imagens como ferramenta auxiliar de causas ambientais e entender os processos pelos quais isso ocorre. Para demonstrar essa questão pretende-se realizar um levantamento histórico, identificação da percepção das pessoas sobre o tema através de um formulário, bem como estudos de casos relacionados a imagens que tiveram um papel importante na conservação ambiental no Brasil e no mundo.

Ao final, será proposto um produto, em formato de exposição fotográfica contando histórias de imagens que tenham colaborado com a conservação da natureza ou para discussões socioambientais importantes. Serão convidados fotógrafos do Brasil e do mundo para participarem com suas imagens, identificadas durante a compilação de informações para a execução deste projeto. Também serão coletados depoimentos desses colegas fotógrafos e cinegrafistas, indicando a causa as quais as imagens ajudaram, qual a diferença que fizeram, as dificuldades para realizar o trabalho e os sentimentos despertados. Além disso pretendo discutir algumas de minhas próprias imagens, que foram produzidas para este propósito nos últimos anos de profissão como fotógrafo de natureza.

Para entender melhor o que é discutido neste projeto, é necessário fazer uma contextualização, tanto relacionada aos desafios na área da conservação em sua recente e crescente história como tema significativo para a sociedade, quanto à necessidade de ferramentas culturais que surgiram com a evolução da tecnologia, em especial relacionada às imagens.

### 6.1. Desafios da área da conservação

A conservação da biodiversidade, como a conhecemos, é um tópico que vem sendo discutido com mais ênfase recentemente, se comparado à história humana. A natureza era vista por muitas sociedades com maior impacto nos ambientes naturais,

em especial por nossa, como infinita e com o propósito apenas de ser explorada, para servir às pessoas (Tiriba, 2010, pg. 001).

Tiriba afirma em seu artigo “CRIANÇAS DA NATUREZA” que durante séculos, acreditamos no mito da natureza infinita. As crianças (que entendo sendo em especial as da sociedade ocidental pós-industrial) foram ensinadas que todos os seres vivos, toda a natureza existe para benefício dos seres humanos.

Também fala sobre o ser humano sentir-se superior a outras espécies:

Se já somos capazes de vislumbrar a necessidade de um respeito às diferenças individuais e à diversidade cultural, estamos longe de uma verdadeira consideração pela diversidade biológica. Sequer nos consideramos como parte da biodiversidade, uma espécie entre outras, mas como seres superiores, com poderes de vida e morte sobre as demais (Tiriba, 2010, pg. 004).

No contexto mencionado acima, em muitos casos, especialmente antes do início das discussões sobre a necessidade de conservação, a natureza era vista quase como uma inimiga a ser combatida (Benjamin, 1999, pg. 001). Porém, com a difusão do conceito da interdependência entre a sociedade e a natureza, promovidas pelas pesquisas científicas e a divulgação das mesmas através de plataformas culturais e mídias de comunicação diversas, iniciativas de conservação começaram a surgir há algumas décadas, tendo início com a pesquisa e obtenção de dados para justificar essas ideias, com apelos relacionados às espécies ameaçadas de extinção e proteção das águas.

Um bom exemplo de iniciativas para conservação vanguardistas (mais de 100 anos), entendendo a necessidade de proteção da natureza para garantir a sobrevivência das pessoas, é o *Everglades* (Figura 012), nos Estados Unidos (EUA), onde ocorre uma iniciativa de gerenciamento de ecossistemas. No estudo no livro “*Principles of conservation biology*”, os autores, Groom, M. J., Meffe, G. K., Carroll, C. R., & Andelman, S. J. (2006, pg. 502), apontam para o fato de que foi necessária uma revisão das relações entre a sociedade e os ecossistemas no *Everglades*, para que

houvessem esforços de conservação há mais de 1 século, antes de a discussão sobre os impactos humanos no tomasse relevância mundial. Entendendo a história da gestão da água ao longo do século passado, é revelada no artigo a relação entre dinâmica ecológica e institucional, atividades focadas na restauração de ecossistemas e o desenvolvimento da gestão da água na região.

Apesar de o foco inicial desse caso em específico, ser a questão hídrica, há esforços atuais para atuação nas áreas de sustentabilidade, resiliência do sistema, questões interações entre ambientes e gestão adaptativa. E isso inclui uma melhor relação entre as pessoas e o ambiente.



*Figura 012: O Everglades hoje é gerido por um programa de conservação de ecossistemas, aliando o manejo de áreas alagadas, conservação das áreas verdes e turismo.*

No último século, o ecossistema do *Everglades* foi transformado de uma vasta área de pântano (Figura 13), em um sistema de uso múltiplo intensamente gerenciado, como resultado de um dos maiores projetos de obras públicas do mundo, motivado

por uma série de crises ambientais causadas por fortes chuvas, furacões enchentes e secas. Ou seja, um esforço de conservação devido ao desequilíbrio potencializado pelas ações humanas na região.



Figura 013: Área de Pântano no meio do Everglades.

Uma das lições que foram aprendidas nesse século de ações de mitigações das consequências dos eventos citados acima, é que as instituições envolvidas nesse manejo devem ser capazes de se adaptar, renovar e aprender, mesmo que isso signifique o reconhecimento das falhas e limitações humanas (Groom, Meffe, Carroll & Andelman, 2006, pg. 482). Com atuação de uma grande parcela dos interessados, que no artigo chamam de *stakeholders*, alternativas foram passadas para o congresso americano no formato de um plano de restauração completo. Em 2000, depois de entenderem que existe uma alternativa à somente lidar com as graves consequências do problema ambiental depois que acontecesse, o congresso autorizou o

financiamento inicial para implementar o “*Plano de Restauração Abrangente do Everglades*”.

Isso tudo vem de uma grande pressão social, potencializado por campanhas de sensibilização e fortalecimento da sensação de pertencimento das comunidades, coisa que pude presenciar em visita ao *Everglades* no ano de 2018 (Figuras 14 e 15). Tendo isso em vista, uma forma de conseguir esse tipo de apoio popular e aumentar a quantidade de pessoas exigindo um melhor cuidado com a natureza, é através de trabalhos de sensibilização, educação e sensibilização ambiental. E as imagens de natureza que têm o potencial de cumprirem um papel importante nesse processo.



Figura 014: Atividade de educação ambiental com jovens de escolas locais, utilizando materiais gráficos com imagens, complementares às atividades em campo guiadas.



*Figura 015: O turismo no Everglades, além de uma excelente alternativa econômica sustentável, é uma parte importante de tornar a natureza próxima da comunidade, criando laços culturais.*

Corroborando com a importância das imagens para os processos de mudança, incluindo para a educação ambiental, Borges, M. D., Aranha, J. M., & Sabino, J. (2010, pg. 152), em seu trabalho *“A fotografia de natureza como instrumento para educação ambiental”* indica que fotografias desempenham alguns papéis importantes como ferramenta utilizada na conservação da natureza:

Ora, se a educação ambiental surge para favorecer a aquisição de conhecimentos, valores e comportamentos; propiciar uma percepção de Meio Ambiente como interação de vários aspectos; contribuir para formação de uma consciência sobre a preservação da qualidade do Ambiente, entre outros aspectos, tudo isso significa uma realidade a ser construída por um indivíduo ou grupo. A Fotografia entra não somente como um meio de informações e documentações visuais - como ocorre geralmente com o uso desta linguagem - mas também oportuniza a aplicação dessas imagens como forma de mudança de comportamentos e atitudes em relação aos problemas ambientais e ecológicos. A educação ambiental, por meio da

percepção ambiental, promove uma sensibilização e tomada de consciência do ser humano para as questões socioambientais (Borges, M. D., Aranha, J. M., & Sabino, J., 2010, pg. 152).

É importante entender e reconhecer o valor das ferramentas culturais e inseri-las como parte das iniciativas para conservação da natureza (Figuras 16 e 17).



Figura 016: As imagens podem ser utilizadas como ferramentas sensibilizadoras, mas também como parte importante da cadeia econômica do turismo, na divulgação dos atrativos, confecção de material publicitário, placas informativas, ações de educação ambiental, dentre outros.



Figura 017: Sinalizações informativas estão dispostas em todos os acessos ao parque e nas trilhas de visitantes no Everglades, tornando a experiência mais encantadora.

## 6.2. Contextualização do uso da cultura em prol de causas ambientais

Com a evolução dos estudos relacionados às técnicas de marketing que acompanharam a evolução tecnológica dos meios de comunicação, as instituições e projetos ambientalistas iniciaram um processo de adaptação em relação às campanhas ambientais.

[...] o comunicador social consolida ou altera o que as pessoas pensam sobre determinado assunto através do uso da mídia, reforçando esses pensamentos na sociedade. Informa e comunica. Interage e promove mudança (RABELO, 2008, pg. 002).

E complementando, o artigo *“What do environmental advertisers Say and how does the public understand them? Contributions to education for sustainability”* (Campos *et al.*, 2021, pg. 001) afirma que diferentes estratégias focadas em mitigar, remediar ou prevenir a intensificação dos problemas ambientais têm sido adotadas por diversas instituições, organizações, governos, mídia, entre outros. Uma dessas estratégias reside em campanhas baseadas em peças publicitárias criativas e apelativas destinadas a promover a causa ambiental. No estudo, a autora realiza a avaliação de diferentes propagandas ambientais. Também argumenta que, ao considerar a relação entre a mensagem e as crenças do destinatário, os criadores do conteúdo podem influenciar o comportamento das pessoas de forma positiva em relação ao meio ambiente, através da abordagem da semiótica e psicológica (Campos, *et al.*, 2021, pg. 002).

O estudo em questão analisou um total de 367 anúncios criados por diferentes organizações e instituições, com ênfase na *World Wide Fund for Nature* (WWF), Greenpeace, Sea Shepherd Conservation Society e Surfrider Foundation. Foram avaliados anúncios que tratavam de questões associadas a diferentes campos do conhecimento, como conservação de espécies animais, controle ambiental e poluição, qualidade do ar, água e solo e uso antiético de animais (Figura 018). Imagens de animais em situação de sofrimento e desespero são usadas para chocar e

impressionar o público, com o objetivo de mostrar o impacto da degradação ambiental em sua sobrevivência.



*Figura 018: Campanha publicitária do WWF: “Você se importaria mais se fossem pandas?”, trazendo à tona a discussão da ameaça de extinção e da conservação de espécies não tão carismáticas, como é o caso dos atuns. A questão não é que não se deve se importar com os pandas, mas também com todas as outras espécies menos carismáticas. O objetivo a campanha é a reflexão e não a crítica.*

A persuasão foi o componente publicitário predominante nas campanhas analisadas. As campanhas usaram diferentes estratégias para alcançar o público, como imagens criativas para destacar a necessidade de preservação (termo utilizado pelos autores) da vida selvagem e mensagens diretas e chocantes para alertar sobre os impactos da degradação ambiental na sobrevivência das espécies.

Um exemplo que é dado no artigo e que pode ser bem utilizado em relação à conservação focada em proteção dos animais é o fato de existirem espécies guarda-chuva, mais carismáticas e conseqüentemente utilizadas com “bandeiras” para a conservação, sendo um deles, as tartarugas-marinhas.

Nesse contexto, uma importante iniciativa a ser citada, que atua há décadas utilizando essa ferramenta no Brasil, e fez parte importante do cenário ambiental no

estado do Espírito Santo, e que teve influência no trabalho de conservação da maioria das instituições (inclusive em meu trabalho), é o Projeto Tamar. Uma instituição que atua pela conservação das tartarugas marinhas, com décadas de trabalho foi um dos grandes responsáveis por evitar extinções de espécies, envolvendo as comunidades locais por meio de desenvolvimento comunitário e também, conseguindo o apoio popular, e conseqüentemente governamental, com uma comunicação muito efetiva, utilizando imagens impactantes em suas campanhas (Figura 19).



*Figura 019: Tartaruga registrada pelo projeto Tamar. A imagem é utilizada para a sensibilização ambiental.*

Outro exemplo importante é o WWF, que há décadas utiliza imagens para a conservação tendo uma grande abrangência no Brasil. Eu mesmo fui inspirado por muitas dessas imagens durante meu processo de escolha profissional. Lembro de ter tido acesso a uma imagem (Figura 20). A mensagem da campanha me sensibilizou e me inspirou, não só pela imagem em si, mas pela possibilidade de transmitir mensagens tão poderosas, com uma ferramenta acessível para mim à qual milhões

podem ser sensibilizados. Recebi a imagem através da mídia social da época, em 2007, e utilizei-a como papel de fundo de meu computador por anos. O foco da campanha foi mostrar a velocidade com a qual o desmatamento ocorre nas florestas tropicais.



Figura 020: Anúncio impresso intitulado “Tarzan” foi feito pela agência de publicidade Uncle Grey Copenhagen para a submarca: WWF Environmental Awareness. Foi lançado em fevereiro de 2007 na Dinamarca, porém, rodou o mundo sensibilizando milhares de pessoas.

Na imagem, o Tarzan balança nos cipós, como fazia todos os dias. Porém devido ao desmatamento de forma descontrolada e rápida, a floresta não estava mais lá de um dia para o outro. A frase na parte inferior do anúncio afirma que, “15 km das florestas tropicais desaparecem a cada minuto.”. Segundo Campos *et al.* (2021, pg. 006), esse tipo de imagem faz uso do recurso linguístico denominado “intertextualidade”.

## Significado de intertextualidade pelo dicionário Oxford Languages:

1. *superposição de um texto literário a outro.*
2. *influência de um texto sobre outro que o toma como modelo ou ponto de partida, e que gera a atualização do texto citado. "Mensagem, de Fernando Pessoa, apresenta i. com a épica camoniana"*
3. *utilização de uma multiplicidade de textos ou de partes de textos preexistentes de um ou mais autores, de que resulta a elaboração de um novo texto literário.*
4. *em determinado texto de um autor, utilização de referências ou partes de obras anteriores deste mesmo autor (Oxford University Press, 2023).*

Outra campanha que marcou uma geração foi a “Who we are” (WWF, 2011, website Adsspot), também do WWF (Figura 21), que mostra uma floresta em formato de pulmões humanos, sendo devastada.



Figura 021: Anúncio do WWF, intitulado “Who we are”. Foi lançado em novembro de 2011.

O foco da campanha foi mostrar o que está acontecendo com as florestas, ao mesmo tempo deixando implícito como todas as pessoas podem ter suas vidas impactadas indiretamente pelo desmatamento, provocando uma reflexão pelo medo.

O artigo de Campos *et al.* (2021, pg. 013) também sugere que imagens chocantes e negativas tendem a ser mais persuasivas do que os que usam imagens positivas e que as campanhas publicitárias sobre mudanças climáticas podem ser mais eficazes se usarem estratégias que despertem esse medo nas pessoas. No entanto, os pesquisadores alertam que é importante ter cuidado com o tipo de imagem pois geram sentimentos negativos, como medo, interpretações equivocadas, distorções da realidade, tristeza e sensação de impotência (Figura 022).



Figura 022: Anúncio da Sea Shepherd que busca conscientização mostrando animais torturados por plástico nos oceanos. Anúncios 3D foram criados em parceria entre Tribal Worldwide São Paulo e DDB Guatemala. A campanha foi lançada em 2019.

De qualquer forma, como demonstram os exemplos acima, causas complexas representadas através de imagens, tornam-se uma memória de como produtores culturais também conseguem fazer seu papel em relação a sensibilização de pessoas envolvendo-se em causas ambientais por meio da capacidade criativa.

Através das imagens, iniciativas com foco na conservação conseguem visibilidade perante a sociedade, ganhando reconhecimento sobre os assuntos nos

quais são especializadas e tornando-se uma demanda social, fomentando a criação de políticas públicas na direção da sustentabilidade.

O profissional que cria imagens de natureza retrata uma realidade, direcionando-a aos caminhos nos quais acredita. Está em uma missão que, na maioria das vezes, cobra altos preços pessoais e profissionais. Horários não convencionais, recursos escassos e histórias de “cair suor nos olhos”, fazem parte da rotina daqueles que escolheram dar voz à natureza por meio da arte. A natureza tem sim sua própria voz, mas a “reclamação” dela nunca é muito agradável para nós, humanos. Enchentes, tornados, secas e todo o leque de desastres naturais acontecendo com maior intensidade e com mais frequência, são manifestações dela, que acredito eu, preferimos evitar.

### **6.3. Perguntas e hipóteses**

Para entender a importância das imagens para o mundo, e num contexto mais específico, para a conservação ambiental, é importante que as questões abaixo sejam discutidas:

- *Qual o papel da imagem (cultura) na conservação ambiental?*
- *Quando e como surgiu a utilização de imagens para representar causas?*
- *O que faz uma imagem conseguir cumprir o papel para o qual ela foi criada?*
- *Quais as imagens mais significativas (exemplos) relacionadas às causas ambientais?*
- *Imagens podem fazer a diferença no mundo?*

## 7. OBJETIVOS

Com base nessas premissas, os objetivos deste trabalho consistem em:

- *Compreender o papel das imagens, para a conservação da natureza, e despertar interesses em seus mecanismos.*
- *Discutir a importância das imagens (cultura) para a conservação da natureza;*
- *Analisar e descrever a percepção das pessoas em relação à utilização das imagens através de um formulário online;*
- *Identificar imagens (exemplos) que influenciaram decisões ligadas à conservação e analisar como foi sua contribuição para as causas que defendiam (estudos de caso);*
- *Elaborar um projeto para uma exposição de imagens que causam impactos, contendo fotos minhas e de artistas convidados (selecionados por meio de meu ciclo profissional e por indicações através do formulário online).*

## 8. REFERENCIAL TEÓRICO

### 8.1. História do uso da fotografia na sociedade

A arte vem sendo utilizada como forma de expressão desde a pré-história. Entretanto, o surgimento da fotografia pode ser traçado no início do século XIX, como indica Fabris, A. (1991, pg. 012), em sua publicação "*Fotografia: usos e funções no século XIX (Vol. 3)*". Inclusive, apontado para o fato de que na época, a maioria da população era analfabeta, o uso das imagens foi considerado fundamental para os interesses de divulgação de propaganda política e publicidade comercial.

Ela (a fotografia) nasce como uma necessidade social de produzir técnicas de representação da realidade mais rápidas e mais precisas (CASTRO, 2017, pg. 034).

Como afirma Fabris em seu texto:

Face a uma demanda cada vez maior, a produção de imagens vê-se obrigada a pautar-se por novos requisitos: exatidão, rapidez na execução, baixo custo e reprodutibilidade (Fabris, 1991, pg. 012).

No início, houve a discussão da inclusão ou não da fotografia como expressão artística. Muitos dos pintores tinham aversão à fotografia como forma de arte, pois era feita por uma máquina, sendo uma reprodução, e não uma representação manual, como a pintura.

Como reflexo desse cenário, o escritor Champflury, defensor da pintura realista (que passou a ser referida como daguerreotipa), percebeu a necessidade de distinguir a arte realista da fotografia. Para ele a fotografia era estritamente uma reprodução, enquanto que a pintura realista era uma interpretação. Mais uma vez a mecânica depunha contra a imagem fotográfica. Diante desse quadro, a fotografia jamais poderia ser considerada arte, já que a certeza da incapacidade de representar que não pela imitação e reprodução até então era incontestada. Tanto que os próprios fotógrafos, para fugir da pecha da mecanicidade passaram a interferir (na pós

produção) da forma que pudessem no processo fotográfico (de Abreu Dobranszky, 2005, pg. 045).

Entretanto, havia uma linha de pensamento que defendia a fotografia como arte. E os fotógrafos, ávidos por serem reconhecidos como artistas, seguiam o caminho desse entendimento entre as duas formas artísticas, buscando encontrar relações artísticas e temáticas entre as duas:

Contudo, havia uma contra-argumentação. O teórico da fotografia Federic Hart Wilson rebatia dizendo que o meio de representação era irrelevante; o que importava eram os padrões estéticos estabelecidos utilizados. Condizente com isso, os fotógrafos eram aconselhados a ler sobre as demais artes para conhecer e aprender sobre os padrões estéticos e as regras da arte (o livro *Practical Essays on Art* de John Burnet foi usado como manual pelos fotógrafos, mesmo que seu alvo tenham sido os pintores). Isso para fugir do mecânico, que ainda se estabelecia como uma barreira entre o intelecto e a arte. Assim, os fotógrafos utilizavam-se do discurso da pintura para sua legitimação: buscavam associações com o belo, com a verdade e com a natureza. Aliás, um dos seus argumentos era que um dos maiores atributos da fotografia era sua aproximação com a natureza (de Abreu Dobranszky, 2005, pg. 047, apud STERNBERGER, Paul Spencer. *Between amateur and aesthete*. University of New Mexico Press, 2001. pg. xii-xiv.).

Daí percebe-se o motivo inicial da aproximação da fotografia em relação à natureza. E para serem considerados como artistas, os fotógrafos intensificaram a busca por essa fonte de inspiração. E aos poucos, adentrando o século XX, com a vontade da quebra de tradições cada vez mais acentuada, a fotografia ganhou espaço no campo das artes (de Abreu Dobranszky, 2005, pg. 047).

Se uma obra seria ou não legitimada como arte, caberia à jurisdição do gosto e do tempo (DUVE, 1998, pg. 325 e 390-1).

Assim, com o passar do tempo, as colaborações de fotógrafos para a arte tornaram-se marcantes na história recente.

### 8.1.1. Surgimento da Fotografia de Natureza

O fotógrafo inglês William Henry Fox Talbot já registrava plantas, animais e cenários naturais na primeira metade do século XIX (Figura 023), discutindo possíveis aplicações das novas tecnologias precursoras da fotografia (Site BBC History. Acesso em: 19 de abril de 2023 e Site The Metropolitan Museum of Art, 2004. Acesso em: 19 de abril de 2023). Interessado pelo estudo das plantas, buscava novas formas de captura da imagem além de suas ilustrações.

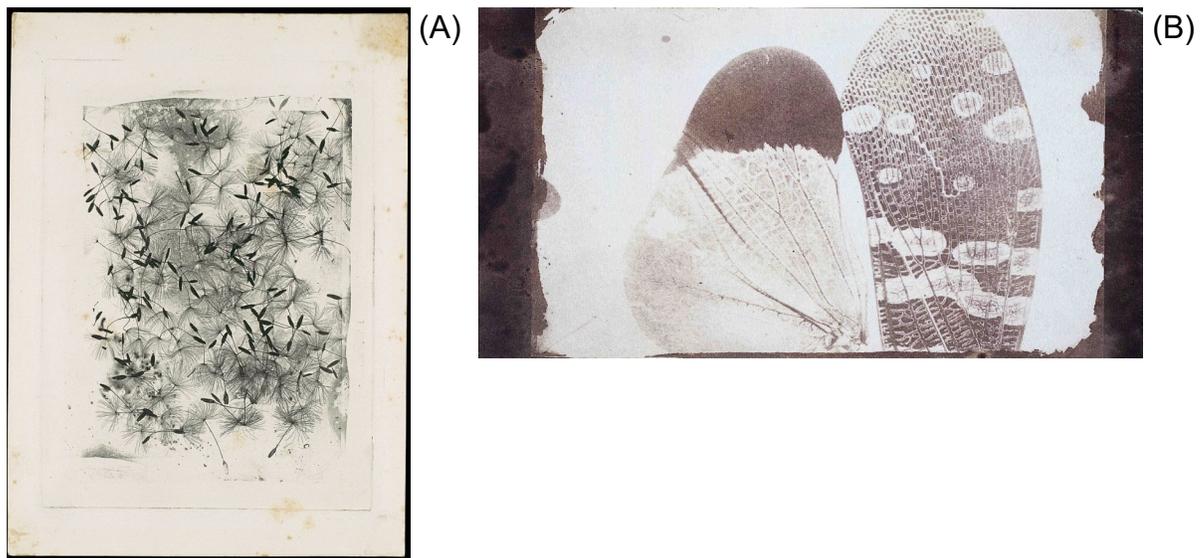
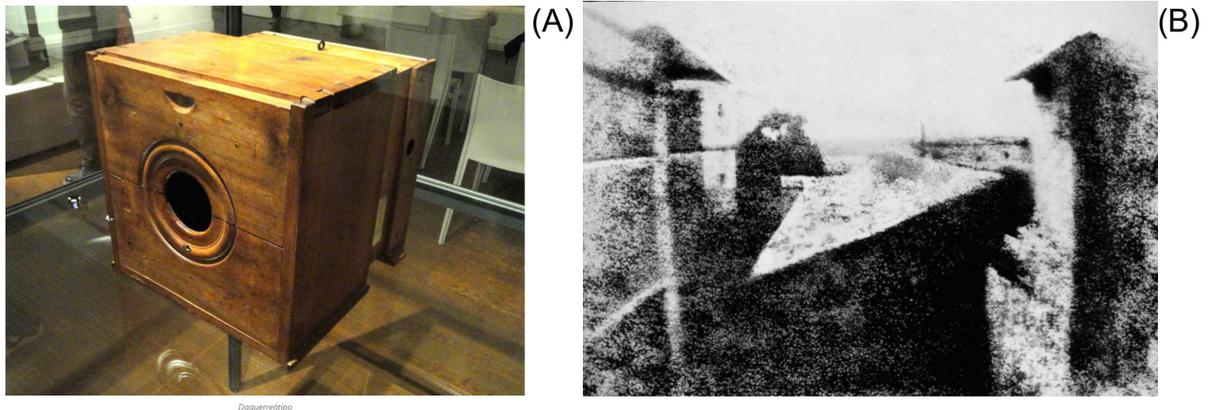


Figura 023: Experimentos de William Henry Fox Talbot. (A) Calótipo Sementes de dente-de-leão (1858 ou depois). (B) Fotomicrografia de asas de insetos usando um microscópio solar.

Além disso, há também Joseph Nicéphore Niépce e Louis Daguerre, que são considerados os “pais da fotografia” com as primeiras imagens (ao menos as existentes até hoje) com o daguerreótipo (Leite, M. E., & Silva, C. A. C. (2012, pg. 004), já haviam produzido imagens da natureza em suas pesquisas.

Assim, seja por intermédio de retratos, de **fotografias de paisagens** ou de fatos sociais a apropriação do fazer fotográfico provocou mudanças na forma de se pensar não só as representações pictóricas, mas também o fez nas práticas inseridas nos mais diversos âmbitos da sociedade (Leite & Silva, 2012, pg. 007).

As crescentes expectativas sociais por imagens estimularam a criatividade de Daguerre e Niépce, que sentiram a necessidade de promover a evolução dos métodos de produção tradicionais da época e iniciaram uma jornada de descobertas, resultando no desenvolvimento do Daguerreótipo (Figura 024) - uma técnica revolucionária de captura de imagens que mudou para sempre a forma como vemos o mundo (Fabris, A. 1991, pg. 017).



*Figura 024: Experimentos de Niépce. (A) Caixas escuras começaram a ser utilizadas. (B) Foi em 1826, por meio do processo de heliografia, que a primeira fotografia foi capturada. Niépce revestiu uma placa de estanho com betume branco da Judeia, que endureceria quando atingido pela luz. A primeira fotografia demorou incríveis oito horas de exposição da janela de Niépce em Borgonha, na França, mas foi um marco crucial na história da fotografia.*

O daguerreótipo, invento de autoria de Louis Jacques Mandé Daguerre (1787-1851) e Joseph Nicéphore Niépce (1765-1833) foi o primeiro processo fotográfico patenteado pelo governo francês. Tratava-se de um registro único em placa metálica de uma imagem com grande riqueza de detalhes, que, dependendo do ângulo de visão, poderia ser vista positiva ou negativa (Silva, 2016, pg. 011).

Já em relação às imagens que fazem parte da história da conservação do meio ambiente, o nome Carleton Watkins (Figura 24-A) se destaca como um dos pioneiros da fotografia de paisagem e da natureza (Naeff, Wood, Heyman, 1975, pg.012). Ele foi um fotógrafo americano do século XIX e é conhecido por suas icônicas fotografias em preto e branco do Yosemite Valley (Figura 24-B), na Califórnia, que ajudaram a capturar a grandiosidade e beleza da natureza americana em um momento em que a proteção da natureza não era uma questão debatida.

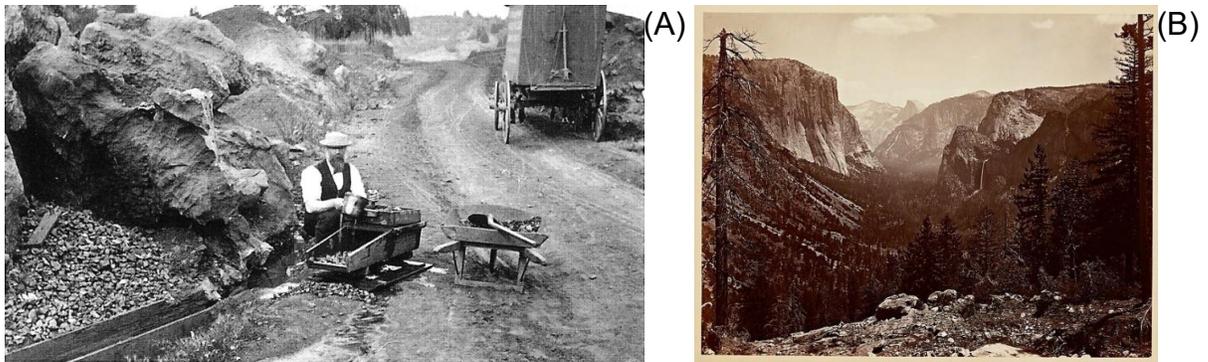


Figura 24: Imagens de Carleton Watkins. (A) Fotografia de Carleton Watkins trabalhando com rochas. (B) Paisagem Yosemite Valley from Inspiration Point, 1865-1866.

As fotografias de Watkins foram uma força motriz para a criação da lei que transformou o Yosemite em uma área de preservação, a primeira dos Estados Unidos. No artigo “*Unidades de conservação no Brasil: uma visão conceitual, histórica e legislativa*”, é possível verificar a seguinte informação:

O Parque Nacional de Yosemite nos Estados Unidos foi o primeiro a ser decretado como área de preservação pelo então presidente Abraham Lincoln em 30 de junho de 1864, utilizando-se o termo “inalienável em qualquer tempo” para definir sua proteção permanente, de acordo com Greene (1987). Entretanto Haines (1974) argumenta que ao final do século XIX nos Estados Unidos, na tentativa de preservar e proteger em prol das gerações futuras, o Congresso Americano aprovou a criação do Parque Nacional de Yellowstone (“Yellowstone National Park”), tornando-o oficialmente a primeira Unidade de Conservação do mundo (Tozzo, 2014, pg. 512).

A contribuição de Watkins para a conservação da natureza e o reconhecimento da beleza (e importância) da natureza através da fotografia foi inestimável e influenciou muitos fotógrafos que vieram depois dele, além de deixar legados até os tempos atuais (Figura 025). O Parque de Yosemite ainda hoje é um dos grandes atrativos naturais dos Estados Unidos.



Figura 025: Fotografia atual do Parque Nacional de Yosemite (Yosemite National Park), no estado da Califórnia/EUA. Foto: Ilka Westermeyer.

No entanto, foi somente na virada do século XX que a fotografia de natureza começou a se desenvolver como arte e um meio para fins científicos. Segundo Wender (National Geographic, 2015, *Meet Grandfather Flash, the Pioneer of Wildlife Photography*, Disponível em: <[www.nationalgeographic.com/](http://www.nationalgeographic.com/)>. Acesso em: 19 abr. 2023), o fotógrafo escocês George Shiras III, que foi um dos pioneiros nesse campo, usando câmeras e flash para capturar imagens noturnas de animais em seu habitat natural (Figura 026 e 027). A revista National Geographic, uma das grandes popularizadoras da fotografia de natureza, em julho de 1906 publicou fotografias da vida selvagem feitas por Shiras. A publicação resultou em um aumento significativo no número de membros na National Geographic Society e esse foi o início de uma aproximação da revista com a fotografia da vida selvagem, o que permanece até os dias de hoje. Milhares de fotógrafos, foram, são e serão influenciados pelas marcantes matérias da revista.



(A)

Three white-tailed deer flee in this earliest nighttime flash photograph taken in Michigan, date unknown.  
ALL PHOTOGRAPHS BY GEORGE SHIRAS



(B)



(C)

Lynx on the shore of Loon Lake, near Lake Wanapitei, Ontario, Canada, July 1902

**Figura 026: Imagens de George Shiras. A) Veados fotografados por meio de armadilha fotográfica com flash, disparada com fio desarmado pelos próprios animais. B) George Shiras fotografando em uma canoa. C) Lince fotografado às margens do lago Loon, no Canadá em Julho de 1902.**

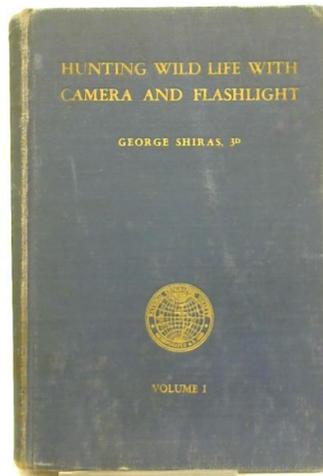
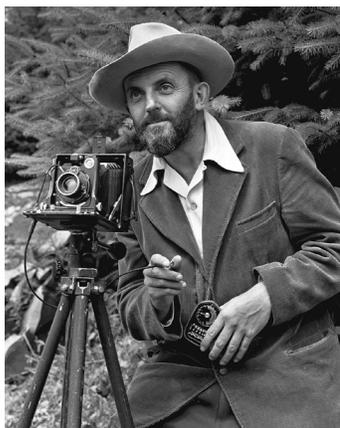


Figura 027: Livro com fotografias de natureza de George Shiras, III. *Hunting Wildlife with Camera and Flashlight*. Washington, D.C.: National Geographic Society, [1936].

No início do século XX, a fotografia de natureza se tornou cada vez mais popular, com fotógrafos renomados como Ansel Adams (Figura 028A), produzindo imagens icônicas de suas viagens, com paisagens e vida selvagem (*Website da National Archive Catalog, Record Group, Series, Location/Subject Letter Designator, NARA-Assigned-Item Number. EXAMPLE- 79-AAA-1*). O trabalho de Adams, em particular, ajudou a estabelecer a fotografia de natureza como uma forma de arte reconhecida (Figura 028B), levando a uma maior apreciação da beleza natural e, conseqüentemente, a um aumento da conscientização ambiental.



(A)



(B)

Figura 028: A) Retrato de Ansel Adams fotografando. B) Fotografia intitulada "Clearing Winter Storm, Yosemite National Park", de Ansel Adams, por volta de 1937, via Museu de Belas Artes, Boston.

No Brasil, a fotografia de natureza começou a ser mais explorada após a metade do século XX, como o trabalho do Ecologista Augusto Ruschi (Figura 029), que por meio de suas pesquisas, produziu uma extensa coleção de fotografias (Figura 030) e inúmeros desenhos científicos (Maia, J. C. (2019, pg. 176). Por toda a sua contribuição para a ciência brasileira, Ruschi é considerado o patrono da Ecologia no Brasil (Teixeira, Galvão, Scalzer, 2021, pg. 038), homenageado em diversas instâncias (Figura 031).

Outrossim, note-se que, tal como Mello Leitão, Ruschi valorizava a linguagem visual – fotografias, aquarelas, desenhos – para transmitir conhecimentos técnicos ao público leigo. Não por acaso, as suas principais publicações são ricas em figuras e fotografias (Maia, 2019, pg. 176).



*Figura 029: Imagem que mostra a relação de Augusto Ruschi com os beija-flores. Na foto, um ninho de beija-flor registrado em Santa Teresa, no Espírito Santo.*



Figura 030: Imagem de uma orquídea. Fotografias do acervo de Augusto Ruschi, reproduzida no Boletim do MBML, comemorativo do 30º aniversário do MBML (AUGUSTO RUSCHI, 1979a, p. 37 e 39), obtido através da publicação de Maia, J. C. (2019, pg. 397 e 398). Augusto Ruschi e a história da conservação da natureza no Brasil.



Figura 031: Augusto Ruschi é considerado por muitos o patrono da ecologia do Brasil. A imagem mostra cédula de 500 cruzados novos com a efigie de Augusto Ruschi, demonstrando a importância do pesquisador.

Outros importantes fotógrafos deram sua contribuição para a conservação nas últimas décadas do século XX. Imagens como a fotografia do tamanduá em meio às chamas das queimadas no Cerrado (Figura 032), de Luiz Claudio Marigo (Figura 033) tornaram a fauna brasileira popular. Marigo, um ícone que além de ter dado grande ajuda para as causas ambientais, também inspirou toda uma nova geração de fotógrafos apaixonados pela natureza.



*Figura 032: Em imagem de Luiz Claudio Marigo, tamanduá-bandeira corre em meio às chamas durante incêndio destruindo o cerrado brasileiro. Uma das imagens mais significativas em relação a sensibilização ambiental e a formação de novos fotógrafos de natureza.*



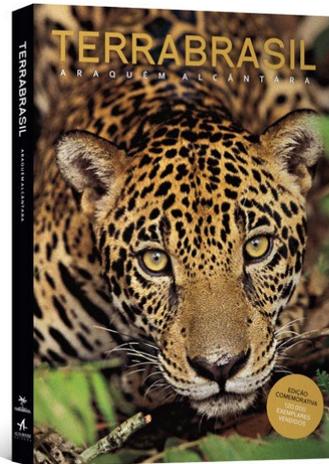
*Figura 033: Luiz Claudio Marigo fotografando no Cerrado.*

Marigo popularizou a fotografia de natureza para a geração contemporânea de fotógrafos. As fotografias que compunham a coleção de cartões do Chocolate Surpresa (Figuras 034A e 034B), são uma referência significativa para a utilização de imagens na conservação, até nos dias de hoje.

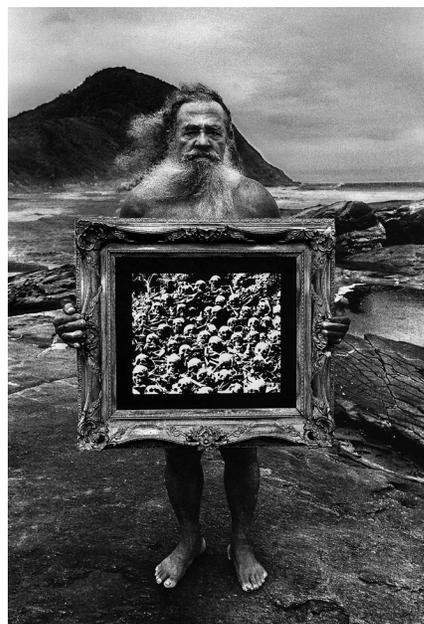


Figura 034: (A) Lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) no Parque Nacional da Serra da Canastra, no Cerrado de Minas Gerais, Brasil, fotografado por Luiz Claudio Marigo. (B) Exemplo de imagens dos cartões que acompanhavam o chocolate surpresa.

Também muito significativa, temos as fotografias de Araquém Alcântara, com um dos livros de fotografia de natureza mais conhecidos do Brasil, o Terra Brasil (Figura 035), uma publicação com formato 28.19 x 21.34 x 2.03 cm, capa dura e 248 páginas. Além disso, uma imagem relevante para a história da conservação é a famosa imagem em protesto contra a construção de usinas nucleares em uma região preservada em São Paulo (Figura 036).



*Figura 035: Capa do livro Terra Brasil, uma das publicações brasileiras mais significativas em se tratando de fotografia de natureza. Com mais de 120 mil exemplares vendidos.*



*Figura 036: A fotografia de Araquém Alcântara, mostra Manoel Alcântara, pai de Araquém, em protesto contra a construção de usina nuclear na Juréia (SP), em 1980.*

Hoje, o Brasil tem uma grande comunidade de fotógrafos de natureza que trabalham em todos os biomas para documentar a beleza e a diversidade da fauna e da flora. A fotografia de natureza no Brasil se destaca pela riqueza em biodiversidade do país, com espécies únicas e paisagens deslumbrantes, além de contar com profissionais dedicados que criam importantes ferramentas para a conservação ambiental.

### 8.1.2. Contexto atual

As imagens têm sido utilizadas há décadas para sensibilizar as pessoas em relação à conservação do meio ambiente. Mesmo que inicialmente tenha surgido como um meio de documentar espécies e ambientes ainda pouco conhecidos (fins científicos). Com o tempo, essas imagens passaram a ser utilizadas também para fins de produções culturais, tendo como exemplo as grandes produtoras com foco em História Natural, como a BBC (Figura 037), sensibilizando pessoas no mundo inteiro.



Figura 037: Peça de divulgação do Documentário “Green Planet” (Planeta Verde), produzido pela BBC de Londres, sobre as plantas no planeta terra, com muitas passagens gravadas no Brasil (tive a honra de participar como cinegrafista dessa obra) e narrado por Sir David Attenborough, renomado radialista, biólogo, historiador natural e autor inglês.

Além disso, imagens de natureza também têm sido aplicadas diretamente para fins conservacionistas, seja com finalidade educacional, seja na utilização em campanhas, ajudando a proteger espécies ameaçadas e seus habitats. Como amplamente utilizadas pelas OSCs ambientalistas, tendo como bons exemplos o Projeto Tamar, o Instituto Baleia Jubarte, SOS Mata Atlântica, Conservation International, Greenpeace, WWF, Instituto Terra, o IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas, dentre outras.

Um grande exemplo, é em busca por “conservação da natureza” no Wikipedia, uma das maiores plataformas de informações colaborativa do mundo. A primeira imagem que surge é a de um urso-panda (Figura 38), símbolo da utilização de imagens para a conservação, a espécie-bandeira do WWF.

The image shows a screenshot of the Portuguese Wikipedia page for "Conservação da natureza". At the top, there is the Wikipedia logo and a search bar. The page title is "Conservação da natureza" with a language dropdown set to "39 línguas". Below the title, there are links for "Artigo" and "Discussão". A warning box states: "Esta página cita fontes, mas que não cobrem todo o conteúdo. Ajude a inserir referências. Conteúdo não verificável pode ser removido.—Encontre fontes: ABW • CAPES • Google (N • L • A) (Setembro de 2021)". The main text defines nature conservation as a designation for rational use of natural resources. A large image of a giant panda is featured, with a caption: "Mascote do WWF (World Wide Fund for Nature), o panda gigante transformou-se num dos símbolos mundiais da proteção e da conservação da natureza". A sidebar on the left contains various navigation links like "Início", "Conservação e preservação", and "Tratados internacionais".

*Figura 38: Página do wikipédia para a busca “Conservação da Natureza”, com a imagem do urso-panda representando animais símbolos da conservação. No texto da imagem diz: “Mascote do WWF (World Wide Fund for Nature), o panda gigante transformou-se num dos símbolos mundiais da proteção e da conservação da natureza.”*

Entretanto é necessário apontar que mesmo imagens sendo mais amplamente divulgadas, as pessoas, em especial as crianças, têm tido cada vez menos contato com a natureza. As imagens são uma ferramenta que ajudam na aproximação das pessoas com a natureza e sem ela, a situação poderia ser mais grave. Porém, existem diversos outros fatores que contribuem para o distanciamento

das pessoas. A pesquisa de do Nascimento, G. M. B., Lopes, C. G. R., & Korndörfer, C. L. (2022, pg. 179), feita com 50 estudantes da Universidade Federal do Piauí – UFPI indica alguns deles: falta de tempo (52%), distância aos locais (46%), falta de segurança (28%), pouco interesse em sair de casa (18%), insatisfação com a qualidade dos ambientes (12%), nenhum fator (10%) e pouca afinidade à natureza (2%). Na opção outros foram citados: acessibilidade de transporte e estradas (8%), pouca disponibilidade de ambientes (4%), falta de conhecimento e divulgação dos ambientes (4%). Fatores para os quais, soluções diversas devem e podem ser aplicadas, mas que não estão dentro do escopo deste estudo.

### **8.1.3. “Transtorno da falta de natureza”**

Os novos formatos sociais e modo de vida das pessoas, com cada vez menos contato com a natureza, têm gerado enormes impactos na maneira com a qual elas percebem o mundo ao redor.

O termo “*Nature Deficit Disorder*”, traduzido para “*Transtorno de Falta de Natureza*”, foi criado por Richard Louv em 2005, cofundador do Children & Nature Network (Louv, 2005. Pg. 070).

Como apresentado por de Oliveiraa & Velasquesb (2020), no estudo “*Transtorno do Déficit de Natureza na Infância-Uma perspectiva da neurociência aplicada à aprendizagem.*”, o transtorno tem sido identificado em diversas pesquisas:

O Transtorno do Déficit de Natureza (TDN) tem sido registrado em pesquisas científicas que revelam o quanto o contato com a natureza é necessário para que ocorra um desenvolvimento saudável – físico e mental - do indivíduo. Nas últimas décadas, os estudos sobre a primeira infância registraram um aumento significativo de problemas que podem interferir no aprendizado: transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, obesidade, diabetes, aumento da taxa de miopia, deficiência de vitamina D – capazes de causar síndromes metabólicas, distúrbios emocionais, como depressão, ansiedade, estresse, dentre outros. Correlacionaram esses resultados não somente à falta de contato com a natureza, que causa tais impactos

negativos ou pode ser agravado por essa desconexão – falta de vivências ao ar livre - mas também ao quanto a (re) conexão com a natureza é restauradora e um poderoso antídoto para combater o TDN (de Oliveiraa & Velasquesb, 2020, pg. 001).

Essa discussão também pode ser estendida à conservação da natureza, pois as pessoas não se importam com o que não faz parte de suas vidas. A cultura, em especial as imagens de natureza, podem ter um papel fundamental como ferramenta para que essas pessoas voltem a ter interesse pelo contato com o mundo natural.

Porém, somente as imagens não são o suficiente. Elas são utilizadas como um despertar do interesse.

Pesquisas na área da infância tem ganhado destaque, a exemplo de estudos que compararam crianças que participaram de experiências ao ar livre e outras que realizaram atividades com imagens virtuais da natureza, o resultado constatou que são baixas as chances de recuperação psicológica quando se está desconectado da natureza (Corraliza, 2011, apud de Oliveiraa & Velasquesb, 2020, pg. 002)

Então o ideal é que as imagens sejam uma ferramenta para o despertar do interesse e não um substituto para a vivência.

Em um trecho da publicação dos artistas de Carvalho & de Oliveira Ponciano (2021, pg. 004), intitulada “*CANTO DA MATA: um convite geopoético aos nossos parques nacionais*”, eles enfatizam o processo único de criação de cada obra, no sentido da escolha do que representar:

[...] se a natureza é o motivo e a recompensa, traduzir a sua grandiosidade em uma obra de arte, por mais abrangente que ela ouse ser, será sempre um exercício de síntese. Não há como fazer caber, cada um dos tesouros colhidos em campo, cada som, cada cheiro, cada imagem grandiosa... em algo que, necessariamente, pressupõe limites (uma tela, uma página, os minutos de uma canção...). Faz-se necessário, então, procurar dentro de todo o escopo de estímulos colhidos (arte e natureza), aquilo que se mostra essencial, aquilo que pulsa e se faz notar como mais expressivo, a frutificar no último passo; (de Carvalho & de Oliveira Ponciano, 2021, pg. 004).

No fascinante mundo da cultura estamos enfrentando uma crise que abala nossos sentidos estéticos e subjetivos. Em especial na característica da arte contemporânea de chocar, incomodar e por vezes, ofender. Nesse contexto, onde entra a fotografia de natureza e a necessidade cada vez maior de inspirarmos pessoas?

Por outro lado, essa crise é fruto da globalização cultural, que molda nossas preferências por meio de fórmulas padronizadas, repetitivas e que não levam em conta as referências culturais das comunidades (formato muito estimulado pelas mídias sociais). Assim, a arte e a cultura acabam sendo transformadas em produtos de consumo, como apenas mais um objeto qualquer, e seu público passa a ser visto como meros consumidores, desconectados do valor cultural dessas manifestações e, conseqüentemente, da própria vida. Essa é uma discussão que Oliveira (2008, pg. 381), expressa em seu trabalho *“Um sertão Elomariano: identidade e modernidade na obra de Elomar Figueira Mello”*.

Escrevendo essa parte do trabalho lembro-me de uma situação vivida por mim mesmo. Uma vez questionaram que meu trabalho como fotógrafo de natureza não era arte ou cultura, era biologia. Respondi que Gonçalves Dias ficaria contrariado, se dissessem pra ele que as palmeiras onde canta o sabiá não podem ser mais utilizadas como inspiração para a arte. Como pode a natureza estar tão distante da realidade das pessoas, que artistas desconsideram sua importância para as artes e chegam a descartá-la como elemento de inspiração para a criação da mesma?!

Este é um paradigma por muitas vezes quebrado por fotógrafos de natureza. (sim, também somos artistas), expondo suas obras nos museus mais famosos do mundo, nos documentários mais aclamados ou nas revistas mais lidas. Uma tentativa de trazer as pessoas de volta para “casa” (natureza), para seu elemento natural. Ao menos despertar o interesse por essa reconexão. Afinal, a grande maioria dos fotógrafos de natureza são cidadãos comuns, que utilizam sua habilidade artística (fotografia no caso) para não só garantir o seu sustento, mas também defender pautas

positivas. E esse é exatamente um dos objetivos da arte, expressar-se sobre assuntos que são importantes para o artista.

O uso mais frequente de imagens com essas características, em especial no Brasil, difundida por iniciativas de conservação (Organizações da Sociedade Civil - OSCs e Projetos) e plataformas culturais (empresas de mídia) e empresas buscando uma melhor relação com o planeta e as pessoas (Governança ambiental, social e corporativa – ESG (*Environmental, Social, and Corporate Governance*)), são sinais positivos, e trazem a esperança de que a sociedade esteja cada vez mais consciente da importância da conservação do meio ambiente.

Porém, antes de discutir mais a fundo as iniciativas que influenciam o cenário da conservação, é necessário entender a visão do público sobre a questão. Para essa finalidade, foi criado um formulário com o objetivo de ter um panorama geral relacionada os tópicos sobre os quais serão pautadas as discussões a seguir.

## 9. MÉTODOS / METODOLOGIA

### 9.1. Avaliação da percepção das pessoas sobre o uso de imagens para causas ambientais

Para facilitar a compreensão do papel da cultura no contexto socioambiental atual, é proposto um questionário com perguntas focadas na percepção das pessoas sobre a utilização das imagens, assim como obter informações de situações nas quais imagens fizeram a diferença na conservação da natureza.

O formulário pode servir para obter dados sobre como grupos sociais percebem a utilização de imagens que colaboram com causas ambientais. Além de desenvolver um formulário, é preciso fazer com que o mesmo chegue até as pessoas de uma forma clara e convidativa, sendo necessário a criação de uma campanha de divulgação.

Para alcançar o objetivo desejado, a ação foi dividida em etapas: (1) escolha da plataforma de aplicação, (2) o texto de apresentação, (3) utilização de um termo de consentimento, (4) as perguntas do formulário em si, (5) o texto de agradecimento, (6) o link do formulário pronto, (7) a arte de divulgação, (8) o texto que acompanha a arte de divulgação, (9) plataformas de divulgação e a (10) avaliação dos resultados.

#### 9.1.1. *Plataforma de aplicação (1)*

O formulário foi aplicado através da ferramenta de formulário do Google Drive, pela facilidade do sistema e também pela confiança que as pessoas têm de clicarem em links provenientes desse fornecedor de serviços online.

#### 9.1.2. *Texto de apresentação (2)*

*“Qual o poder das imagens na conservação da natureza?”*

*Meu nome é Leonardo Merçon (@leonardomercon), sou fotógrafo de natureza e cinegrafista. Dedico minha vida a inspirar pessoas em relação à proteção da natureza por meio do meu trabalho. Este formulário faz parte de meu projeto final do curso de mestrado em Conservação da Biodiversidade e Sustentabilidade no IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas / ESCAS.*

*Como uma das etapas de meu projeto e também de uma busca pessoal pelo entendimento sobre meu próprio trabalho, gostaria da ajuda de vocês com o preenchimento do formulário abaixo. Estou estudando o papel da imagem na conservação e se elas têm o poder de fazer uma real diferença / mudar o mundo!*

*Com as informações levantadas poderei compreender melhor o contexto do impacto das imagens na conservação, com o objetivo de discutir, no projeto de mestrado, as questões que envolvem algumas das imagens/histórias apontadas neste formulário e convidar os autores para realizarmos uma exposição conjunta.*

*As imagens nos ajudam a entender a história, a cultura e os acontecimentos do passado e presente. Mas elas também nos ajudam a moldar o futuro?*

*Agradeço desde já o apoio! 😊👍*

*\* Termo de consentimento para a sua participação deste questionário:*

*TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO”*

### **9.1.3. Termo de consentimento livre e esclarecido (3)**

Com as orientações do comitê orientador, mesmo que os resultados desse formulário não tenham o objetivo de serem publicados, foi percebida a necessidade da criação de um TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO para a participação das pessoas do preenchimento do formulário. Foi disponibilizado o link anexo ao formulário junto com uma caixa de seleção obrigatória, afirmando terem lido e concordado com o termo.

O documento pode ser encontrado no **ANEXO 1**.

Segue também o link para o documento online que foi apresentado para os participantes:

[https://drive.google.com/file/d/15\\_M90ZUQY\\_rXXi3ldt10OdykyEs710YS/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/15_M90ZUQY_rXXi3ldt10OdykyEs710YS/view?usp=sharing)

#### 9.1.4. Perguntas do formulário (4)

As questões foram criadas em conjunto com o comitê orientador, com o objetivo de entender a percepção das pessoas sobre a influência das imagens em causas ambientais. Será utilizado para obter informações sobre iniciativas de sucesso reais, indicadas pelos participantes. Também para entender a influência de meu próprio trabalho na vida daquelas pessoas.

O formulário deve ser imparcial e não direcionar o participante a apoiar o valor da utilização da ferramenta em questão.

Primeiras perguntas de identificação dos participantes:

0 - Nome (não obrigatório)

0 - Li e concordo com o termo de consentimento deste formulário. \*resposta obrigatória\*

0 - E-mail (não obrigatório)

0 - Profissão \*resposta obrigatória\*

0 - Idade \*resposta obrigatória\*

0 - Gênero - Opções (Feminino) (Masculino) (Outro - com opção para a própria pessoa se classificar) \*resposta obrigatória\*

0 - Escolaridade - Opções (Educação infantil) (Fundamental) (Médio) (Superior / Graduação) (Especialização) (Mestrado) (Doutorado) (Outro - com opção para a própria pessoa se classificar) \*resposta obrigatória\*

A identificação da pessoa (nome e email) não é obrigatória para fazer com que se sintam mais à vontade para compartilharem informações sem receio de julgamentos. Entretanto, com o restante das informações (obrigatórias) é possível traçar o perfil das pessoas que estão tendo acesso ao formulário. Foi também tomado o cuidado de não deixar ninguém constrangido e/ou ofendido, dando a opção para a própria pessoa se classificar em algumas das questões mais delicadas.

- Pergunta 1:

1. Você acredita que imagens podem influenciar (pessoas) positivamente na conservação da natureza?

Opções (Sim) (Não) \*resposta obrigatória\*

Essa pergunta balizaria todas as respostas do formulário. Para entender, inclusive, se a pesquisa faz sentido. A expectativa é que a divulgação do formulário faça com que o mesmo saia de minha bolha social, atingindo pessoas que inclusive não compactuam com os mesmos objetivos conservacionistas.

- *Pergunta 2:*

*2. Cite fotógrafos de natureza / cinegrafistas / ilustradores que você admira por conseguirem fazer suas imagens fazerem a diferença.*

*\* Caso não conheça nenhum, responda "não conheço". O objetivo é ter acesso a nomes que eu ainda não conheço.*

*(resposta digitável) \*resposta obrigatória\**

Aqui o foco não é uma imagem em particular, mas sim o trabalho de profissionais. Porque muitas vezes, as imagens são apenas uma parte, uma ferramenta, de todo um trabalho que faz a diferença.

- *Pergunta 3:*

*3. Descreva uma ou mais situações específicas nas quais imagens (fotos, vídeos, ilustrações) fizeram a diferença na conservação da natureza.*

*\* Podem ser de quaisquer artista ao redor do mundo, porém também gostaria de exemplos brasileiros. Links são interessantes para que eu consiga pesquisar sobre essas situações. O objetivo é ter acesso a informações de situações que eu ainda não conheça, então, citar imagens específicas ajuda bastante.*

*(resposta digitável) \*resposta obrigatória\**

O objetivo dessa pergunta é identificar situações sobre as quais ainda não tomei conhecimento em minhas pesquisas e nas bibliografias consultadas. Pessoas com vivências diferentes e de ciclos sociais diferentes podem ter acesso a informações diversas.

- *Pergunta 4:*

*4. Você já criou alguma imagem que considera ter feito diferença em alguma causa?*

*Opções (Sim) (Não) \*resposta obrigatória\**

*4.1. Se sim, pode descrever a situação e/ou inserir o link para a imagem?*

*(resposta digitável) \*resposta NÃO obrigatória\**

Como em meu ciclo social tenho muitos criadores de conteúdo, acredito que conseguiremos informações interessantes da percepção deles sobre as próprias imagens, além de conseguir obter mais exemplos que serão analisados nos estudos de caso.

- *Pergunta 5:*

*5. Quais você acredita que sejam as motivações/causas/propósitos dos fotógrafos de natureza para criar imagens que façam a diferença?*

*(resposta digitável) \*resposta obrigatória\**

Adicionei essa questão devido à observação que o professor Aureo Banhos fez em reunião do comitê. É interessante entender a percepção das pessoas em relação aos criadores das imagens e suas motivações.

- *Pergunta 6:*

*6. Em sua opinião, quais são as características de uma imagem que pode mudar o mundo? O que faz uma imagem ter um impacto positivo?*

*(resposta digitável) \*resposta obrigatória\**

O objetivo desta pergunta não é conseguir exemplos de imagens em particular, mas sim, entender a visão que outras pessoas, com vivências diferenciadas, têm em relação ao que faz uma imagem fazer a diferença.

- *Pergunta 7:*

*7. Conhece o meu trabalho?*

*Opções (Sim) (Não) \*resposta obrigatória\**

*7.1. Se conhece meu trabalho, acha que alguma de minhas imagens já fez diferença no mundo?*

*Opções (Sim) (Não) \*resposta NÃO obrigatória\**

*7.2. Se sim, em qual situação?*

*(resposta digitável) \*resposta NÃO obrigatória\**

Com esta questão, pretende-se trazer à discussão um pouco mais para meu trabalho, pois é o material que tenho acesso com mais facilidade, sem depender de respostas e autorizações de uso.

- *Pergunta 8:*

*8. Alguma de minhas imagens já fizeram a diferença em SUA VIDA em particular?*

*Opções (Sim) (Não) \*resposta obrigatória\**

*8.1. Se sim, informe como.*

*(resposta digitável) \*resposta NÃO obrigatória\**

O objetivo com esta questão é buscar experiências pessoais. Muitas vezes os projetos são desenvolvidos e aplicados e não temos a noção do que foi importante ou não INDIVIDUALMENTE para as pessoas. Já fui surpreendido com relatos emocionantes de que ajudei alguém de forma muito significativa, e que nem me dei conta da proporção no momento. Busco informações sobre impactos pessoais e não a diferença que a imagem fez no mundo de forma geral.

- *Pergunta 9:*

*9. O que você sugere para que meu trabalho possa contribuir mais eficientemente com as causas ambientais?*

*(resposta digitável) \*resposta obrigatória\**

Pessoas têm percepções diferenciadas e com perspectivas únicas sobre o trabalho de artistas. Afinal, o objetivo da arte e a sua própria existência é uma discussão constante, tanto entre os próprios artistas quanto pela sociedade. Portanto é importante entender essas visões e buscar caminhos a partir delas.

### **9.1.5. Texto de agradecimento (5)**

Ao final do questionário, e tendo em mente que a pessoa me ofereceu um pouco de seu precioso tempo para ajudar com este projeto de mestrado, apresentei a opção de que os colaboradores pudessem baixar algumas imagens para utilização não comercial.

*Agradeço sua valiosa ajuda!*

*Como agradecimento aos que disponibilizaram um pouco de seu precioso tempo para me ajudar com minha pesquisa e crescimento profissional, disponibilizo algumas de minhas imagens para que, caso tenham interesse, possam baixar e*

*utilizar para imprimir e colocar na parede, definir como descanso de tela ou qualquer outra forma que não tenha fins comerciais.*

<https://urimages.photoshelter.com/gallery/1-NATUREZA-fotografias-Leonardo-Mercon/G0000KOBjL56ZwLE/C0000wZYTq7PJZBA>

SENHA PARA DOWNLOAD: obrigado

### **9.1.6. Formulário pronto (6)**

O formulário completo pode ser visualizado no ANEXO 2.

Link para o formulário online:

[https://drive.google.com/file/d/1GYjIZCM9XiCzk97Ls6zu-ar4Ik0OXhCI/view?usp=share\\_link](https://drive.google.com/file/d/1GYjIZCM9XiCzk97Ls6zu-ar4Ik0OXhCI/view?usp=share_link)

### **9.1.7. Arte de divulgação (7)**

Para que a divulgação fosse efetiva, foi importante criar uma imagem de divulgação (Figura 039) que cativasse a atenção das pessoas, bem como às motivassem a participar do preenchimento do formulário. Para isso, foi criada uma peça gráfica com uma mensagem chave do objeto do projeto, bem como a utilização de imagens que já haviam sido bem aceitas pelo público. Foi inserido um filtro nas imagens mais bem qualificadas pelo público em meu perfil do Instagram @leonardomercon.



Figura 039: Arte criada para divulgação do formulário em mídias sociais e em grupos do Whatsapp.

### 9.1.8. Texto que acompanha a arte de divulgação (8)

Foi necessário criar uma mensagem que acompanhasse a Figura 1, com uma linguagem já utilizada tanto em divulgação em grupos de Whatsapp quanto nas mídias sociais.

*Olá amigos e colegas,*

*Preciso do apoio de vocês para preencherem um formulário que faz parte do meu projeto final do curso de mestrado e vai ajudar a compilar informações sobre o papel da imagem na conservação e se elas têm o poder de fazer uma real diferença / mudar o mundo!*

*Meu nome é Leonardo Merçon, sou fotógrafo de natureza e cinegrafista. Dedico minha vida a inspirar pessoas em relação à proteção da natureza por meio do meu trabalho. Estou cursando um mestrado em Conservação da Biodiversidade e Sustentabilidade no IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas / ESCAS. Como uma das etapas de meu projeto e também de uma busca pessoal pelo entendimento sobre meu próprio trabalho, gostaria da ajuda de vocês com o preenchimento do formulário no link abaixo.*

<https://forms.gle/4xiXB5NmFREL1pYb8>

*As imagens nos ajudam a entender a história, a cultura e os acontecimentos do passado e presente. Mas elas também nos ajudam a moldar o futuro?*

*Agradeço desde já o apoio! 😊👍*

### **9.1.9. Plataformas de divulgação (9)**

Como plataformas de divulgação selecionadas, estão o Whatsapp, o Instagram, o Facebook e o LinkedIn, pois são as mídias com o maior alcance, tanto do público que já segue meu perfil quanto também é possível que os mesmos compartilhem o material de divulgação em suas próprias redes.

## **9.2. Avaliação sobre a percepção das pessoas sobre o uso de imagens para causas ambientais**

Discussão sobre as informações levantadas. Foram avaliados os resultados, concatenando os dados recebidos no formulário, que foram agrupados quando necessário. Foi também realizada a discussão sobre as respostas com base no tema e seguindo os critérios estabelecidos abaixo. Foram utilizadas também informações adquiridas nos 20 anos de profissão com fotógrafo de natureza para discutir o contexto atual e a importância das imagens (cultura) para a conservação.

Foram analisadas quais são as utilizações das imagens como ferramentas para a conservação, assim como foram dados exemplos do bom e do mal uso desse recurso.

Imagens de natureza têm desempenhado um papel importante papel para a conservação. Profissionais especializados nessa área têm apoiado inúmeras causas no Brasil e no mundo. Essa nova profissão é rodeada por mitos e preconceitos.

### **9.2.1. Percepção dos participantes sobre imagens que mudam o mundo**

A partir dos tópicos 1, 5 e 6 do formulário, foi possível identificar a percepção dos participantes sobre o impacto das imagens na proteção da natureza.

Esses dados podem ajudar a identificar padrões e características que tornam as imagens mais efetivas para inspirar a mudança.

Os participantes também foram questionados sobre quais imagens tiveram um impacto positivo em sua percepção sobre a conservação da natureza e ajudaram a identificar elementos como a beleza estética, a capacidade de transmitir emoções e sentimentos, a narrativa envolvente, a mensagem, entre outras características. A partir dessas respostas, foi possível identificar elementos que tornam essas imagens mais efetivas

### **9.2.2. Indicações de novas referências**

Por meio dos tópicos 2, 3 e 4 do formulário, os participantes da pesquisa foram convidados a dar exemplos de fotografos de natureza que são agentes de mudança, cujas imagens têm um impacto positivo na conservação ambiental. A partir das respostas, pode-se aprender sobre as tendências e características que tornam esses fotógrafos tão influentes e inspiradores.

Também foram recebidas informações sobre situações nas quais imagens mudaram o mundo. As respostas foram interessantes, mostrando como a fotografia de natureza pode ser um instrumento poderoso para a conscientização sobre a importância da preservação ambiental e como as imagens podem inspirar mudanças. Algumas delas puderam ser utilizadas na etapa seguinte, de estudo de caso.

### **9.2.3. Percepção dos participantes sobre o meu trabalho**

Por meio dos tópicos 7, 8 e 9 do formulário, foi possível entender a opinião do público sobre o meu trabalho e como posso melhorar. A partir das respostas, pude aprender sobre as preferências do público e como posso ajustar minha abordagem para atender às necessidades que eles visualizam como as mais importantes e eficazes no sentido da conservação ambiental.

### **9.3. Estudos de caso**

Este tópico é o cerne da criação deste projeto. Apesar de, às vezes, as imagens alcançarem milhões de pessoas, não foi encontrado muito material sobre essa utilização em causas ambientais. Por vezes, as imagens ajudam as causas a terem desdobramentos positivos, porém, é preciso uma maior discussão sobre o papel dos artistas e comunicadores, assim como as condições que fizeram isso ser possível. Muitas das pessoas envolvidas nesse tipo de causa, não o fazem pelo reconhecimento, mas sim por acreditarem que seu envolvimento pode colaborar com um mundo com menos sofrimento. Por outro lado, é importante que o artista tenha reconhecimento para que o mesmo tenha suporte (financeiro, social e institucional) para travar batalhas maiores, contra desafios mais cada vez complexos.

É importante analisarmos esses casos de sucesso da aplicação das imagens, para entendermos como mais pessoas podem colaborar de forma positiva e ao mesmo tempo, dar forças àquelas que já se importam. Serão apontados exemplos específicos de imagens que conseguiram e têm conseguido cumprir o propósito para o qual foram criadas, assim como buscar padrões e tentar entender a relação entre as situações para facilitar a replicabilidade dessas iniciativas. Para isso, serão analisados e descritos em forma de texto corrido, os seguintes aspectos das situações selecionadas:

### **9.3.1. Apresentação da imagem**

Nos casos selecionados, será realizada a apresentação da imagem. Inicialmente com o título apresentando a questão, acompanhado pelo nome do autor. A seguir será inserida a figura com uma legenda simples. As fotografias serão escolhidas seguindo um dos três critérios. O primeiro é de imagens icônicas, que tiveram uma ampla abrangência midiática que a tenha tornado marcada na memória das pessoas. O segundo é de indicações vindas do formulário aplicado apresentado acima. O terceiro é a indicação dos próprios artistas que têm trabalho significativo na área da conservação.

### **9.3.2. Depoimento do artista**

A imagem será descrita apresentando seus aspectos técnicos e as questões envolvendo a criação da mesma. Quando for possível, será coletado um depoimento do autor, apresentando suas percepções sobre aquela situação, como era a questão antes (um pouco de qual era o problema), suas motivações, dificuldades, sentimentos e sua opinião sobre a diferença que a imagem causou.

### **9.3.3. Problemática na qual ela foi envolvida**

Será apresentada a problemática relacionada a cada imagem. No caso, os assuntos relacionados à conservação aos quais a imagem foi utilizada como instrumento de mudança.

### **9.3.4. Qual foi a resolução da questão**

Como estarão sendo citados exemplos nos quais as imagens colaboraram com as causas ambientais como elemento de mudança, será exposto os desdobramentos da questão, bem como a situação atual, quando possível.

Um ponto importante deste tópico é apontar o fato de que as imagens nunca atingem os resultados sozinhas, pois as mesmas sempre são utilizadas em conjunto com muitas outras ações de profissionais de áreas distintas. De biólogos, veterinários, produtores culturais, esportistas, advogados, empresários e políticos. É necessária uma união de forças para que causas importantes evoluam positivamente.

### **9.3.5. O artista**

Por fim, é necessário contar um pouco sobre o artista responsável pela obra, sua história, formação e conquistas. Contextualizando um dos pontos chave para que as imagens alcancem o objetivo para o qual elas foram criadas. O direcionamento e o esforço dos artistas.

## **9.4. Desenvolvimento de produto final - Exposição**

Como aplicação prática das informações obtidas nos tópicos acima, foi criado um projeto escrito para viabilização de uma exposição de imagens e histórias que fizeram a diferença em causas ambientais.

O próximo passo importante é escolher uma forma de captação que mais se adequa ao projeto e direcionar a proposta pretendida aos requisitos necessários. Ao final, será possível levar toda a discussão para a prática, envolvendo a apresentação da mesma para a sociedade, em formato de exposição multimídia (fotografias e vídeos).

### **9.4.1. Exposição de imagens que mudaram o mundo**

O produto selecionado para aplicar o conteúdo aprendido neste projeto é o formato de exposição física com narrativa baseada em minhas experiências, somadas às de colegas de profissão, contando histórias através de imagens que serviram como ferramentas para as causas às quais defendem e como elas conseguiram atingir o

objetivo para o qual elas foram criadas. E o mais importante, deixar claro que o propósito é maior do que ferramenta.

### **9.4.2. Curadoria da exposição**

Para realizar uma exposição são necessárias etapas de planejamento, desde a escolha das imagens, um projeto gráfico atrativo e textos emocionantes. Serão apresentadas imagens, experiências, técnicas, desdobramentos e impacto de imagens em uma exposição multiplataforma. Para isso é preciso que sejam realizadas escolhas importantes de execução, expostas nos tópicos abaixo:

#### **9.4.2.1. Seleção das imagens**

Selecionar imagens para uma exposição fotográfica é uma tarefa desafiadora, e quando o objetivo é apoiar uma causa ambiental, a seleção se torna ainda mais importante. Geralmente, as imagens são escolhidas com base em sua capacidade de transmitir uma mensagem clara e impactante sobre a questão ambiental.

Pretende-se trabalhar em colaboração com os fotógrafos, cinegrafistas e ativistas ambientais para selecionar as melhores imagens para a exposição. Além das imagens, as histórias também serão levadas em consideração. Não apenas devem apresentar informações sobre a questão ambiental, mas também podem inspirar mudanças positivas e ajudar a conscientizar o público.

Em sua maioria pretende-se que as imagens utilizadas sejam as mesmas do estudo de caso desta dissertação. Após o projeto ser aprovado em editais e o recurso de produção captado, ainda será realizada uma curadoria mais aprofundada.

#### 9.4.2.2. Convite aos autores das imagens

Em alguns casos, para autores que não fizerem parte de meu ciclo profissional como fotógrafo de natureza, e não puderem ser convidados de forma mais informal, será elaborado um convite oficial para que participem da exposição.

#### 9.4.2.3. Planejamento da montagem

A montagem da exposição é o processo que envolverá a escolha dos formatos e tipo de aplicação das obras a serem exibidas, a disposição das imagens no espaço disponível, a escolha de molduras e suportes, como quadros para fotografias e telas digitais para vídeos, a iluminação adequada e outros elementos que garantem uma apresentação atraente e profissional das obras de arte. É necessário realizar um planejamento acústico para a utilização de sons. É uma etapa fundamental para garantir que as imagens sejam exibidas da melhor forma possível e transmitam a mensagem desejada aos visitantes.

#### 9.4.2.4. Criação do projeto gráfico

Será preciso criar um projeto gráfico artístico para a exposição. A ideia é que as imagens sejam apresentadas de forma atraente e coerente, de modo a transmitir a mensagem desejada de maneira clara e impactante. É importante considerar o tema da exposição e o público-alvo, bem como o espaço e formato no qual as imagens serão apresentadas.

O projeto gráfico pode incluir desde a escolha dos suportes, utilização do espaço, das cores, fontes e layouts gráficos. O objetivo é que a questão artística esteja em harmonia com as imagens e que as mesmas sejam valorizadas, fazendo com que as histórias movidas por cada imagem sejam contadas da melhor forma.

#### 9.4.2.5. Criação dos textos

Os textos lúdicos em uma exposição fotográfica/audiовisual são fundamentais para levar o público a uma viagem única pelas histórias por trás das imagens. Para criá-los, é preciso mergulhar nas histórias que as fotos contam, pesquisar fatos e curiosidades sobre os locais e as espécies retratadas, e ainda encontrar formas criativas e envolventes de transmitir essas informações.

Os textos serão criados com base nos relatos dos próprios artistas, contando porque criaram a imagem em qual situação e o que pretendiam com isso. E não menos importante, se eles consideram que o resultado de tudo foi satisfatório e como sentem em relação a isso.

#### 9.4.2.6. Lançamento

O lançamento de uma exposição é um momento de celebração, onde as imagens ganham vida e são apresentadas ao público. Para criar um lançamento inesquecível, será escolhido um local que reflita o tema da exposição.

Além disso, é importante que o lançamento seja acessível a todas as pessoas, com ferramentas de acessibilidade e informações claras sobre o evento.

#### 9.4.2.7. Acessibilidade

A acessibilidade é uma ferramenta importante para que todos possam ter acesso às informações e histórias por trás das imagens em uma exposição. Para isso, existem diversas estratégias, como áudio descrição para pessoas com deficiência visual, legendas em Braille e legendas escritas para pessoas com deficiência auditiva. Também, com alternativas como os QR Codes, apenas apontando a câmera do celular para o código, será possível que as pessoas tenham acesso a áudios pré-gravados narrando a exposição ou texto mais complexos e explicativos.

#### 9.4.2.8. Divulgação

A divulgação de uma exposição é importante. Será planejada a utilização das redes sociais para divulgar teasers com as imagens, gerando interesse e curiosidade nos potenciais visitantes. Também pode-se criar parcerias com organizações ambientais, influenciadores digitais de prestígio em suas áreas de atuação e empresas que tenham valores alinhados à exposição, ampliando ainda mais o alcance da divulgação. Inclusive, os próprios artistas participantes, que em sua maioria tem um público engajado, ajudarão a divulgar. É interessante planejar também a criação de materiais gráficos complementares, como vídeos, flyers, cartazes, convites e catálogos.

#### 9.4.2.9. Contrapartida

Na grande maioria dos editais é solicitado que o proponente indique suas contrapartidas para os patrocinadores, que normalmente são a aplicação das logomarcas em destaque na apresentação da exposição e nas peças de divulgação. Muitas vezes são solicitadas ações extras, para que o projeto tenha ainda maior alcance, tanto para que o sucesso das informações da matriz de indicadores seja garantido, quanto para que o patrocinador tenha ainda mais visibilidade. Para esta exposição será proposta uma roda de conversa com os autores que se dispuserem para tal, ações em escolas, nas regiões onde as imagens fizeram a diferença e uma quantidade proposta de posts em mídias sociais e envios de releases para a imprensa.

## 10. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico, é discutida a importância das imagens (cultura) para a conservação e os motivos para isso ser necessário.

Com o passar do tempo, as pesquisas científicas e experimentações deixaram claro a importância de a sociedade começar a se preocupar com determinados temas, como os ambientais. Segundo NASCIMENTO (2012, pg. 52), o surgimento da ideia de sustentabilidade associada ao termo "desenvolvimento" devido à percepção da crise ambiental global, teve marcos importantes, como a poluição nuclear e o uso de pesticidas, que alertaram a humanidade sobre os riscos ambientais em uma escala global. Destaca a Conferência de Estocolmo de 1972, onde se discutiu a relação entre meio ambiente e desenvolvimento. Houve divergências entre países desenvolvidos, preocupados com a degradação ambiental, e países em desenvolvimento, que associavam a solução dos problemas ambientais à erradicação da pobreza. Essa divisão levou à introdução da dimensão social no debate ambiental.

Assim, ao perceberem a dificuldade de discutir e difundir essas mensagens para públicos fora da comunidade científica, a comunidade científica entendeu que muitas vezes não conseguiria realizar mudanças significativas em suas áreas de interesse, apenas com dados científicos ou com esforços isolados. Houve a necessidade de que essas iniciativas tivessem apoio governamental e empresarial, que infelizmente, só viriam com o apelo popular. Com isso, novas ferramentas como a difusão científica, educação ambiental e a sensibilização ambiental começaram a ser utilizadas. A aplicação da cultura para este fim foi disseminada e aos poucos aceita por cientistas e instituições. Assim, as imagens de natureza começaram a ser parte dessa nova forma de fazer conservação.

Para obter informações relacionadas à percepção das pessoas sobre o impacto das imagens de natureza em causas ambientais, foi criado um formulário apresentado no item 9.1.6, encaminhado para diferentes grupos de variadas idades,

profissões e interesses. Com isso, foi possível traçar um perfil da comunidade sobre essa questão. Das 115 respostas, 38 (33%) não conheciam meu trabalho. Portanto é possível dizer que foi possível obter informações fora de minha bolha social. Foram analisadas apenas as respostas enviadas até o dia 17/04/2023 às 09:54:10 (após essa data, mais 12 pessoas enviaram respostas que não foram analisadas).

Todas as respostas foram organizadas e os resultados comentados. O resultado completo pode ser observado no **ANEXO 4**.

Abaixo são apresentadas as considerações mais significativas de forma resumida para que seja possível perceber um panorama geral da percepção das pessoas sobre a utilização das imagens para a conservação. Para tal, as respostas foram analisadas, selecionadas e apresentadas as que podem colaborar com a discussão.

### **10.1. Avaliação sobre a percepção das pessoas sobre o uso de imagens para causas ambientais**

O formulário aplicado facilita a compreensão do papel das imagens no contexto social atual, com perguntas focadas na percepção das pessoas sobre a utilização das imagens e sua importância para apoiar causas ambientais. Um dos principais aspectos foi a obtenção de informações sobre situações nas quais imagens fizeram a diferença no contexto nacional/regional. A grande maioria dos estudos de caso abordados ao final desta dissertação, foram obtidos através do formulário.

#### **10.1.1. Aplicação do formulário**

O formulário sobre a percepção das pessoas em relação a como as imagens influenciam no mundo, em específico na conservação da natureza, bem como a percepção deles sobre o meu trabalho, foi aplicado e foram obtidas 115 respostas.

### 10.1.2. Descrição do público participante do questionário

O público que respondeu o formulário foi variado, com profissões diversas, tornando as informações sobre as vivências dos participantes bem variadas. Do total, 18 participantes eram da área de exatas, 9 do campo artístico, 12 da área de humanas, 34 da biomédicas (em sua maioria biólogos), 22 educadores (categorizei separadamente, por serem professores de áreas distintas) e 20 de áreas variadas.

**Tabela 1:** Lista de profissões dos participantes do questionário.

Profissão	Quantidade	Área
Engenheiros (11)	11	Exatas (18)
Administradores (4)	4	Exatas (18)
Arquiteto (1)	1	Exatas (18)
Bancário (1)	1	Exatas (18)
Contador (1)	1	Exatas (18)
Artistas plásticos (2)	2	Artes (9)
Fotógrafos (6)	4	Artes (9)
Ilustradora (1)	1	Artes (9)
Advogados (2)	2	Humanas (12)
Geografa (1)	1	Humanas (12)
Gestora de projetos sociais (1)	1	Humanas (12)
Jornalista (8)	7	Humanas (12)
Biólogos (22)	22	Biomédicas (34)
Dentista (1)	1	Biomédicas (34)
Enfermeira (1)	1	Biomédicas (34)
Médico veterinário (4)	4	Biomédicas (34)
Oceanógrafo (1)	1	Biomédicas (34)
Analista ambiental (4)	4	Biomédicas (34)

<b>Profissão</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Área</b>
Zootecnista (1)	1	Biomédicas (34)
Educadores (22)	21	Educação (22)
Aposentados (4)	4	Outros (20)
Comerciantes (3)	3	Outros (20)
Estudantes (2)	2	Outros (20)
Funcionários públicos (4)	4	Outros (20)
Instrutora de Yoga (1)	1	Outros (20)
Sem profissão (1)	1	Outros (20)
Síndico Profissional (1)	1	Outros (20)
Agricultor (1)	1	Outros (20)
Militar (3)	3	Outros (20)

### **10.1.3. Termo de consentimento livre e esclarecido**

Todas as pessoas marcaram “sim” no termo de consentimento e esclarecimento.

### **10.1.4. Divulgação**

A divulgação teve início por meio dos grupos de Whatsapp. Ao total foi enviado para 32 grupos (Figura 040), com o texto criado especificamente para esse tipo de divulgação.

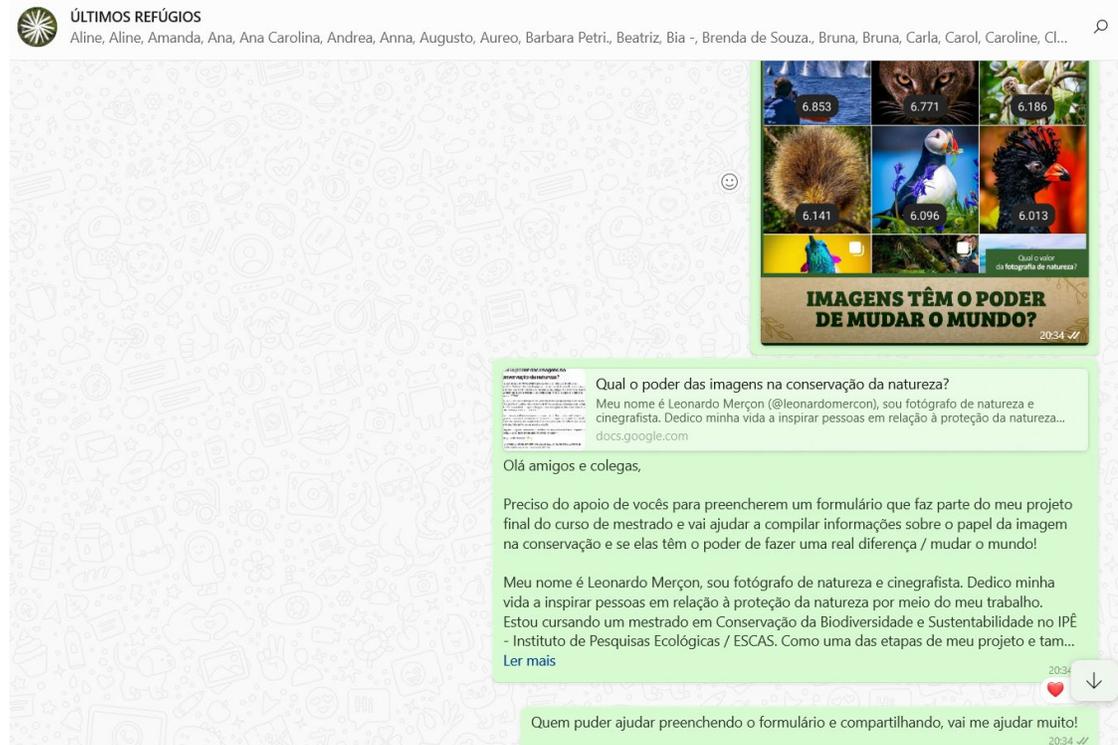


Figura 040: Publicação em grupo de Whatsapp

O formulário também foi publicado em minhas mídias sociais (Figuras 41, 42, 43 e 44). A divulgação nessas redes teve os seguintes indicadores:



Figura 041: Publicação no instagram @leonardomercon

- *Instagram*

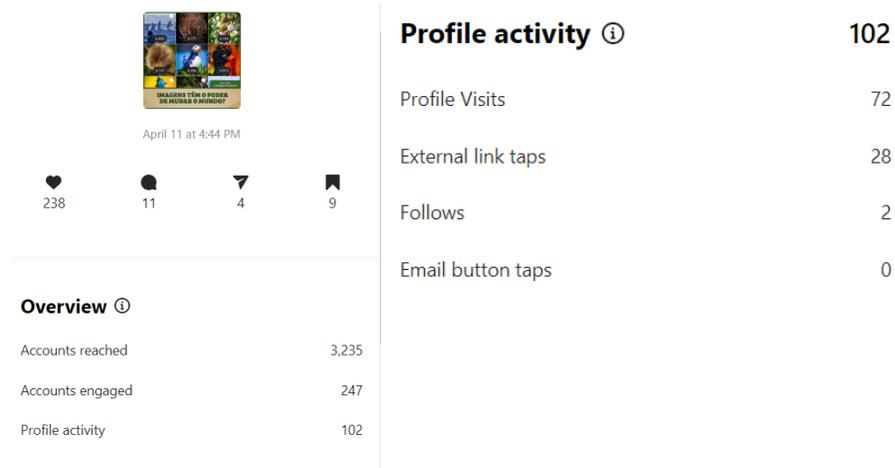


Figura 042: Atividades da publicação no Instagram.

- *Facebook*



Figura 043: Atividades da publicação no Facebook.



### **10.1.5. Formulário respondido**

O formulário respondido está no **ANEXO 3**.

Porém também pode ser acessado por meio do LINK:

[https://docs.google.com/spreadsheets/d/12pA\\_WCEVURgBh1EsahnhGelDQ8V917QK/edit?usp=share\\_link&oid=101584395480256696325&rtpof=true&sd=true](https://docs.google.com/spreadsheets/d/12pA_WCEVURgBh1EsahnhGelDQ8V917QK/edit?usp=share_link&oid=101584395480256696325&rtpof=true&sd=true)

### **10.1.6. Percepção dos participantes sobre imagens que mudam o mundo**

Como o grupo que participou das respostas ao questionário foi bem diverso, foi possível notar respostas com diferentes grupos de complexidade para a percepção sobre a questão da importância das imagens para a conservação. As perguntas referentes a este tópico são as 1, 5 e 6.

Em relação à pergunta 1 “Você acredita que imagens podem influenciar (pessoas) positivamente na conservação da natureza?”, 100% dos participantes responderam que “sim”. Porém, fica uma dúvida. Pessoas que responderam “não”, teriam tido o empenho de responder um formulário com esse propósito? É algo interessante para ser avaliado em um estudo futuro.

A próxima questão era a nº 5, “Quais você acredita que sejam as motivações/causas/propósitos dos fotógrafos de natureza para criar imagens que façam a diferença?” procurando entender a motivação das pessoas em criar imagens com um propósito. Qual propósito seria esse?

Analisando as respostas, é possível categorizá-las. A maioria das pessoas deu respostas que se encaixam em 1 ou mais das categorias a seguir: Sentimento, conscientização/sensibilização, e o dos motivos pessoais/egoístas. Algumas das pessoas não entenderam a pergunta (com respostas como “sim” e “não”, por exemplo).

- **Sentimento:**
  - “O amor!”
  - “Amor à Natureza e à sua profissão.”
  - “Amor. Impulso genuíno por provocar movimentos nas pessoas, e transformações positivas. Uma certa dose de fascínio pela beleza e por registrá-la.”
  - Empatia, e senso de responsabilidade, sobretudo. Agregar saberes específicos para trazer a luz bons comportamentos numa espera de coletividade.”
- **Conservação:**
  - “Preservação Ambiental.”
  - “Alertar as pessoas através da imagem para terem mais cuidados zêlo com os animais, plantas e etc.... E conscientizacao tbm 
  - “Trazer ao público geral um contato com a natureza que muito é vista como distante e conseqüentemente demonstrar seu valor.”
  - “Levar às pessoas a sensibilidade, a emoção, a beleza, a crítica, o alerta/atenção através de uma foto, um vídeo, muitas vezes de ambientes, animais, situações que não são da realidade delas, fazendo elas se aproximarem de alguma forma da natureza, fazendo com que elas conheçam mais, se interessam mais, aprendam mais, se conscientizem mais.”
  - “Mudar o mundo, aproximar as pessoas da vida selvagem que está cada vez mais distante do nosso cotidiano, salvar as espécies em risco de extinção e proteger o habitat dessas espécies.”
- **Motivos pessoais/egoístas:**
  - “Wikiaves”
  - “Obter notoriedade do próprio trabalho e provocar sentimentos de encantamento ou choque através das imagens que produzem.”
  - “Aproximar as pessoas da natureza. Mostrar problemas, denunciar etc, mas fundamentalmente o interesse pessoal pela natureza junto com um propósito que pode ser ou não ligado a conservação, como por exemplo ambições pessoais (fama, dinheiro) o que não é necessariamente um problema, ou algo mais nobre como a conservação ou educação.”
  - “Preocupação pela conservação, necessidade de mostrar sua arte, fama (alguns acredito que seja puramente isso rsrs)”

Em relação à questão 6, “Em sua opinião, quais são as características de uma imagem que pode mudar o mundo? O que faz uma imagem ter um impacto positivo?”, o formulário recebeu respostas mais elaboradas e outras menos complexas, de apenas uma palavra. Abaixo algumas das variadas respostas:

- “Dramaticidade, qualidade da imagem, e captura de um momento de modo único, para que as pessoas não pensem ser mais do mesmo.”

- *“Estética, qualidade técnica, luz.”*
- *“Mostrar a beleza da natureza /animais em detalhes.”*
- *“Ela tem que ser negativa! Temos uma atração pelo mal. O Projeto Tamar tem milhões de fotos fazendo o bem. Mas foi vendo uma tartaruga sofrer com canudo na narina, que paramos pra pensar. Imagem negativa, rica em sofrimento pra ter mudança, impacto positivo.”*
- *“Documental e denunciativa.”*
- *“São apenas duas: ou pela dor, mostrando cenas chocantes que irão incomodar em algum momento e alguém, ou então pelo amor, mostrando cenas bonitas e contemplativas que despertem a atenção das pessoas. São os opostos pungindo pessoas.”*
- *“Acho que uma das maneiras mais fáceis de impacto é correlacionar com o impacto no ser humano. Infelizmente, uma perspectiva antropo centralizada, creio, seja a mais efetiva.”*
- *“Acho que a principal característica é de conseguir tocar as pessoas e despertar sentimentos, seja eles de emoção ou de revolta, pois através dos sentimentos que se dá a motivação para ações.”*

As respostas dessa questão também podem ser categorizadas em características que as pessoas mais prezam nas imagens. São elas a técnica, estética/beleza, ativismo / denúncia / sofrimento, emoções / sentimentos positivos / conexão, histórias / ações, descobertas / ineditismo / dificuldade, informações biológicas e realidade.

Segundo o artigo escrito por Spineli, P. K. (2013, pg. 076), “O design gráfico e as mensagens socioambientais: a fotografia como linguagem no discurso do Greenpeace Brasil”, existem 3 argumentos para a persuasão, *ethos*, *pathos* e *logos*, que são estratégias que um comunicador usa para convencer uma audiência a aceitar uma ideia ou ação, que consecutivamente significam: O apelo ético (*ethos*) na qual a mensagem designa ao cidadão de que é um dever dele se envolver em causas ambientais. Despertar a emoção (*pathos*) e a empatia dos indivíduos em relação à natureza. E enquanto evidências científicas (*logos*) podem ajudar a embasar argumentos e incentivar mudanças de comportamento, atuando como conclusão da mensagem.

Um ponto interessante nessa questão foi que uma pessoa afirmou que imagens não podem mudar o mundo:

- *“Imagens são reflexões da realidade e por isso servem para refletir, não podem mudar o mundo por si só isso é muito clichê, elas gastam natureza assim como qualquer outro produto e mercadoria.”*

Porém, na questão sobre se imagens podem influenciar pessoas positivamente, ele respondeu que sim. Isso levanta um ponto interessante. Sempre ouço pessoas falando que imagens não mudam o mundo, mas pessoas sim. Porém, inspirando uma pessoa a agir, a mudar o mundo, a imagem também não estaria colaborando de alguma forma?

#### **10.1.7. Fotógrafos de natureza referências e sua colaboração para a conservação**

Há décadas, fotógrafos como Sebastião Salgado, Araquém Alcântara, Luiz Cláudio Marigo (que nos deixou há poucos anos), representam a natureza com fotografias, através de suas lentes. Dando visibilidade não só às belezas, mas também mostrando para a sociedade as ameaças que o meio ambiente sofre. Trabalho importante não só para ajudar a preservar aquilo pelo qual somos apaixonados, mas também para inspirar toda uma nova geração de “defensores” da biodiversidade. Nomes como João Marcos Rosa, Luciano Candisani, Adriano Gambarini, Daniel De Granville, José Sabino, dentre outros, revelam profissionais admiráveis que são fontes de inspiração. Cada um lutando, de sua maneira, para um bem comum.

No formulário que faz parte deste estudo, foram levantadas questões (2, 3 e 4) que me adicionariam informações sobre esses profissionais e imagens representativas, que fizeram a diferença nas causas às quais elas foram associadas.

Na pergunta número 2, “Cite fotógrafos de natureza / cinegrafistas / ilustradores que você admira por conseguirem fazer suas imagens fazerem a

diferença”, foram citados diversos nomes, sendo que algumas das respostas, continham mais de 1 indicação.

➤ *São eles:*

- *Araquém de Alcântara (20x), André Alves (2x), Adriano Gambarini (4x), Ailton Lara (2x), Andy Goldsworth, Alex Cavati, Ansel Adams, Aisse Gaertner, Alexandre Beck, Catarina Tokatjan, Christina Mittemeier, Cristian Dimitrius (2x), Cezar Biólogo, Cris Prates, Cristina Goettsch, Christian Braga, Coppola (cineasta), Celso Cavallini, David Attenborough (4x), Daniel De Granville (4x), Debret, Edson Faria Jr., Edu Fragoso, Erico Hiller, Etsedron (grupo), Fábio Paschoal, Família Schurmann, Franz Krajeberg, Fernando Faciole, Gustavo Figueiroa (3x), Gustavo Fonseca, Gustavo Arruda, Giovanna Leite (2x), Genildo Ronchi, Gregory Colbert, Gustavo Gaspari (2x), Gustavo Oliveira, Hilton Monteiro Cristovão (2x), Henrique Olsen, Hudson Martins, Heideger Nascimento, Heubner, Haroldo Palo Júnior, Ivan Sazima, João Luis Gasparini (2x), João Krawjeski (3x), João Marcos Rosa, Jackes Cousteau, João Pedro Zanardo, João Farka (4x), José Sabino, João Maia Linhares, Jailson Souza, Jim Richardson, Klei Sousa, Luciano Candisani (8x), Lawrence Wahba (8x), Luciene Piana, Luis Claudio Marigo (2x), LuPassion, Laerte, Leonardo Melgarejo, Larissa\_pantanal, Lucas Ehrlich, Luciano Zandona, Leonardo Merçon (46x), Margareth Mee (4x), Macrotake, Marina Klink (3x), Maysa Santoro, Marco Mazzoni, Márcio Lisa, Marsel van Oosten, Marcus Cassawara, Márcia Gregório, Nick Brandt, Nelson Félix, Nisha Purushothaman, Otávio Campos Sales, Orestes Locatel, Paul Nicklen (2x), Paulo Behar, Paulo Bonito, Pedro Peloso, Patrick Galibert, Rodrigo Thomé, Rogério Rumã, Ricardo Stuckert (2x), Ribenboim, Robert Smithson, Rugendas, Rogério Lupo, Sebastião Salgado (58x), Steve Winter (2x), Sandesh Kadur, Silvia Linhares, Tim Laman, Trevor Frost, Thiago Silva-Soares (3x), Theo Anderson, Walter de Maria, VilasBoas, Victor Lima, Vicent Munier, Yann Arthus-Bertrand, Zig Koch (2x).*

Também foram citados ilustradores e pintores:

- *Charles R. Knight, Aaron Blaise, William Stout, Terry! Whitlatch, Joe Weatherly, Stephen Nash, Nelson Cruz, Frans Posto, Ziraldo.*

Ainda, 13 pessoas relataram que não conheciam ou não lembraram de nenhum nome.

Analisando as respostas da pergunta 3, “Descreva uma ou mais situações específicas nas quais imagens (fotos, vídeos, ilustrações) fizeram a diferença na conservação da natureza”, foi possível identificar diversas situações interessantes. Porém, mesmo tendo sido solicitado que fossem indicadas situações específicas, muitas pessoas foram muito genéricas ou informaram que não conheciam nenhuma

situação. Portanto, foi preciso filtrar as respostas. Seguem abaixo algumas respostas interessantes:

- *“Fotos da tragédia do Rio Doce, de derramamentos de óleo nas praias, fotos denunciando caça de animais selvagens, assim como tráfico de madeira, todas elas e muitas outras são importantes para a sensibilização das pessoas.”*
- *“Os projetos de conservação do lobo-guará; do tatu-canastra; felinos silvestres e outros que se utilizam de imagens para levar ao conhecimento do público distante a existência e a necessidade de conservação desses animais.”*
- *“A foto da jaguatirica (do Instituto Terra).”*
- *“As fotos e publicações do Gustavo Figueiroa no SOS Pantanal, em 2020, quando houve o grande e terrível incêndio no Pantanal. Fotos muito marcantes pra mim!”*
- *“Urso polar no pedaço pequeno de gelo.”*
- *“A da tartaruga com canudo no nariz. Freou consideravelmente o consumo de canudos e mudou pro papel. Mesmo que por um tempo.”*
- *“Projeto Últimos Refúgios”*
- *“Imagens que ilustrem os efeitos do aquecimento global”*
- *“Imagens de animais atropelados.”*
- *“Imagens de morsas saltando de um penhasco para tentar retornar ao mar. Antes elas descansavam no gelo, que não existe mais. As imagens foram apresentadas por David Attenborough em uma conferência sobre o clima e também fazem parte da série documental "Our Planet", da Netflix. (<https://gooutside.com.br/porque-morsas-se-jogam-de-penhasco-no-documentario-nosso-planeta/>)”*
- *“O filme Uma Verdade Inconveniente.”*
- *“A expo aves de Caetés abriu caminho junto à comunidade para o acolhimento do programa de conservação da saíra apunhalada”*
- *“Imagens usadas pelo Tamar aproximaram muito as pessoas das tartarugas marinhas criando empatia pela espécie.”*
- *“Assisti à série Our Planet da Netflix, onde há imagens espetaculares e impactantes sobre o efeito da ação humana na natureza. Além de ter informações que nos fazem refletir sobre nossas atitudes. Acredito que essa série tem tido efeito sobre aqueles que a assistiram, pois leva à reflexão dos nossos atos, e ver o sofrimento dos animais nos faz pensar em que podemos fazer para diminuir os impactos negativos da ação humana na natureza.”*
- *“Os documentários: Rio de Lama e Vozes do Rio Doce (que retratam o desastre com o rio Doce)”*
- *“Documentário o sal da terra sobre o Sebastião Salgado.”*
- *“A fotografia de Sebastião Salgado sobre a Amazônia tem chamado a atenção sobre a beleza, poder e fragilidade da Amazônia aonde quer que sejam expostas suas imagens gloriosas”*

- *“Fotos e vídeos de abates de animais marinhos, fotos e vídeos de animais marinhos oleados”*
- *“Para mim o caso mais emblemático é o dos Pandas e como a imagem de animal fofo foi utilizado para ajudar sua conservação”*
- *Considero o trabalho do Augusto Ruschi e as imagens produzidas por ele junto inclusive com o Paulo Bonino, beija flores, orquídeas.”*
- *“Jaques Cousteau marcou uma época. Embora o hoje haja uma dúvida sobre ética nas imagens produzidas por Cousteau”*
- *“Eu sou da geração da revista impressa da National Geographic, desde cedo fui influenciada por suas imagens a perceber a diversidade de geografia, flora e fauna bem como as transformações causadas pelo homem. O que mais me impactou nos anos 90 foi saber que várias espécies de tigres haviam desaparecido.”*
- *“Há alguns anos, o trabalho de Erico Hiller sobre os rinocerontes causou-me grande impacto.”*
- *“A imagem do lixão no deserto do Atacama, de roupas usadas: <https://g1.globo.com/pop-arte/moda-e-beleza/noticia/2022/01/28/lixo-do-mundo-o-gigantesco-cemiterio-de-roupa-usada-no-deserto-do-atacama.ghtml>”*

As respostas para esta questão, auxiliaram a identificar muitas das imagens apresentadas no estudo de caso e para o produto final. As respostas variaram entre apontamentos de situações trágicas ou crimes ambientais a imagens que simbolizem projetos de conservação ou causas ambientais de maior escala. É interessante perceber que muitas das situações descritas nas respostas foram trazidas à tona através da mídia, apoiada por imagens impactantes e que haviam se tornado símbolos daquele tema.

### **10.1.8. Percepção dos participantes sobre o meu trabalho**

Como um dos objetivos deste trabalho é ter uma compreensão maior sobre meu próprio trabalho, no formulário aplicado, também inseri questões (7, 8 e 9) sobre a percepção das pessoas sobre isso.

Em relação à questão 7, “Conhece o meu trabalho?”, questionando se as o público já conhecia meu trabalho. Das 116 respostas, os resultados foram de que 67,82% para “SIM”, já conheciam o trabalho e 32,18% para “NÃO”, não o conheciam.

Ou seja, a pesquisa saiu consideravelmente do meu ciclo social, fazendo com que informações que eu não tinha acesso possam contribuir com o estudo.

Após a questão número 7, inseri uma questão secundária, tentando entender se as pessoas acreditavam que minhas imagens já haviam feito alguma diferença. “7.1. Se conhece meu trabalho, acha que alguma de minhas imagens já fez diferença no mundo?”. Das 83 respostas, 92,77% responderam “SIM”, que meu trabalho já foi significativo para alguma causa e 7,23% para “NÃO”, não fez diferença ainda.

Em seguida, fiz uma nova questão secundária, “7.2. Se sim, em qual situação?”, tentando aprofundar em relação a quais imagens fizeram a diferença. Muitas das pessoas responderam vagamente como “Divulgação da biodiversidade capixaba.” ou “O respeito maior pela natureza e animais”, que apesar de mensagens carinhosas e motivadoras para mim, não serviriam como informação para o objetivo dessa pergunta, porém, algumas foram específicas sobre quais imagens acharam importantes. Seguem as respostas mais significativas:

- *“As imagens do Rio Doce”*
- *“Nas parcerias com a prefeitura de Vitória, e em sites e aplicativos como o iNaturalist”*
- *“Adoro ver suas fotos na orla da praia de Camburi, acho que a cidade poderia aproveitar isso muito mais, educando a sociedade com imagens”*
- *“Imagens que compuseram o livro Marginais, sobre os jacarés da mata atlântica”*
- *“Seus livros”*
- *“Nas imagens das tartarugas geradas com inteligência artificial”*
- *“Acredito que as imagens das baleias no Espírito Santo contribuíram com a comoção e instauração do turismo de avistamento de baleias e com a consequente conservação da espécie.”*
- *“As fotos aéreas das coletas de lixo, acredito que trazer uma dimensão de cuidado e um convite a ação.”*
- *“Sem dúvidas a imagem da onça-parda atropelada em Sooretama foi a que mais repercutiu na minha opinião. Além dela ser chocante ela também denuncia um problema sério e simples de resolver que são os atropelamentos de animais em estradas”*
- *“Além de contribuir com as imagens com a National Geographic e BBC e consequentemente alertando sobre a importância da conservação, você também contribui para o conhecimento local, aqui no Espírito Santo, valorizando sua terra e mostrando seu amor pela natureza.”*

- *“A foto da jaguatirica no Instituto Terra prova que o trabalho de restauração do ecossistema surtiu efeito e reconstituiu uma cadeia alimentar completa dentro da RPPN. Essa imagem ajuda muito ao Instituto Terra na busca por patrocinadores e parceiros para aprofundar esse trabalho.”*

A pergunta 8 era bem similar a anterior, “Alguma de minhas imagens já fizeram a diferença em SUA VIDA em particular?”, porém tentei tornar a questão mais pessoal. Porque para os fotógrafos como eu, ter o feedback de o que uma imagem em específico significou para alguém, é algo muito mais palpável do que uma percepção geral. Das 115 respostas, 60,87% responderam “SIM”, que meu trabalho já foi significativo. E 39,13% para “NÃO”, não fez diferença.

Como pergunta secundária, “8.1. Se sim, informe como.”, procurei saber mais detalhes. Por tornar mais pessoal, acreditei que as pessoas poderiam refletir um pouco mais sobre o que realmente é ou foi importante para elas. Algumas das respostas, apesar de também carinhosas, como algumas do item 8, tais como “Pelas suas lentes consegui ver coisas antes nunca vistas” ou “É uma das minhas inspirações de fotografia da natureza”, não trouxeram informações que preciso para esta discussão. As respostas significativas foram as seguintes:

- *As imagens que compuseram o livro Marginais, citados anteriormente*
- *Sim. Andando por Camburi vi as fotos da vida silvestre da região e pude identificar os animais que via, permitindo conhecer mais sobre eles.*
- *Heheh Guigós na área! Sua foto está sendo usada para inspirar adolescentes e adultos e estamos criando o Projeto de Conservação do Guigó, com a ajuda de sua foto para desenhar o mascote!*
- *Fez eu dar mais atenção na questão dos atropelamentos de vida selvagem nas rodovias, fez eu observar mais e fez eu até diminuir velocidade.*
- *Você me fez amar ainda mais o Rio Negro. Não tive o teu olhar profissional e técnico, mas estive nos mesmos lugares antes e depois, senti a real dimensão da beleza que teu talento conseguem captar.*
- *Eu conheci seu trabalho de verdade, através da Bruna Rezende. Fomos para o Pantanal juntas no ano passado. E ela me falou do seu trabalho. Desde então, passei a te seguir no Instagram. As fotos que faz de animais marinhos, especialmente de baleias, pra mim, são espetaculares. É um animal longe da minha realidade, então, ter a oportunidade de ver "de perto", é realmente gratificante.*
- *As fotos com armadilha fotográfica com um verdadeiro estúdio montado na mata. Ainda quero reproduzir em algum trabalho.*

- *As fotos das baleias me fazem sonhar em um dia ir vê-las.*
- *Jaguatirica no PEPAZ*
- *A montagem de mamíferos silvestres.*
- *Algumas imagens do Rio Doce após o desastre da lama acredito que fizeram a diferença para muita gente e para o mundo! Expuseram a calamidade e gravidade da situação do que estava acontecendo. Eu mesma e o pessoal da Aliança Rio Doce usamos muito suas imagens em relatórios e peças de comunicação para captar atenção e recursos para apoiar projetos de recuperação no território. Exemplos: fotos dos peixes mortos na beira do rio soterrados pela lama, foto das ondas gigantes laranjas, do horizonte laranja de lama entre outras.*
- *Me vislumbrar com a foto ícone do Mutum.*
- *Foto do veado-catingueiro no Parque Estadual Paulo Cesar Vinha.*
- *No momento só me vem à memória um vídeo da retirada dos ovos de tartaruga dos ninhos durante um ressaca fortíssima do mar. Foi um vídeo muito marcante de um esforço em prol da conservação de uma espécie que terminou em sucesso e que foi um dos motivadores para eu entrar no UR.*
- *A foto da baleia feita de lixo.*
- *A mesma, da jaguatirica, para não dizer na verdade todas as fotos feitas no Instituto Terra. Como head de comunicação do Instituto, utilizo as suas fotos quase que diariamente em meu trabalho.*

As respostas para esta questão, pautaram a escolha de minhas imagens para o estudo de caso e para o produto final. Muitos dos apontamentos corroboram com a visão que eu mesmo tinha sobre quais imagens haviam marcado mais as pessoas.

Entretanto, mesmo que algumas respostas que não especificaram uma imagem ou uma situação específica, acho que preciso aqui citar algumas delas a seguir, pois normalmente não temos noção da proporção na qual influenciamos pessoas que têm acesso não só ao nosso trabalho fotográfico, mas que também são influenciadas em diversas outras questões que transcendem uma fotografia:

- *Pelas suas lentes consegui ver coisas antes nunca vistas*
- *É uma das minhas inspirações de fotografia da natureza*
- *Como também tenho buscado evoluir no registro das espécies ... trabalhos como o seu me servem de inspiração.*
- *Inspiração pra continuar lutando pela conservação*

- *Sua sensibilidade, sua conexão! Me impressiona seu olhar!*
- *Suas imagens me acalmar e me conforta. São calmarias para o dia a dia corrido.*
- *Não exatamente com imagens em si mas sim com o modo como trabalha em campo para consegui-las. Respeitando o espaço onde está, os animais e a natureza.*
- *Diversas imagens foram muito importantes para os trabalhos do IMD e conseqüentemente na minha vida profissional gerando estímulo e motivação além de enriquecer o trabalho e abrir portas.*
- *Trás de volta a esperança que há pessoas lutando pela vida nesse mundo.*
- *Me estimulam a continuar realizando trabalhos de Educação Ambiental em sala de aula, ao ver os trabalhos nas redes sociais, não me sinto sozinha lutando pelas causas ambientais, sei que há muitas pessoas fazendo trabalhos isolados que fazem a diferença para o planeta e para todos os seres vivos.*
- *Na pandemia, suas fotos me inspiraram e tive um impulso de comprar uma câmera semi-profissional e começar a fotografar os locais e suas belezas por onde eu caminho.*
- *As suas fotos despertaram a vontade de colaborar com a preservação do meio ambiente.*
- *Sentir uma gratidão enorme pela criação e pela vida. ♥*

Já a questão número 9, “O que você sugere para que meu trabalho possa contribuir mais eficientemente com as causas ambientais?”, tem o objetivo ainda de evoluir como fotógrafo / cinegrafista / ambientalista. As respostas mais interessantes foram:

- *Seria bom mais exposições, e contatos com revistas e jornais.*
- *Manter parcerias com instituições de apoio à natureza para que as fotos cheguem cada vez mais pessoas.*
- *Acredito que trabalhos voltados para o público infantil e adolescente tem um grande impacto de mudanças.*
- *Continuem a ser cada vez mais propagadas, chegar em todos os cantos do mundo. Mais documentários mostrando os momentos reais por trás da foto, o momento em que foi fotografado, como um vídeo que vi de você fotografando uma cutia (acho que era uma cutia) dando a luz e mesmo assim confortável com a sua presença.*
- *Não desista nunca, continue sempre.*
- *Lutar sempre!! Se pessoas como você desanimarem, não sei o que será das nossas áreas naturais!!*
- *Não consigo pensar em nada além do que você já faz.*
- *Mais patrocinadores, Parceiros e mais visualização nessa Era digital. (E também poder chegar na TV aberta).*

- *Talvez usar a dose equilibrada de horrendo e belo. Como ativista, acredito nessa receita para movimentar mundos internos e provocar atitudes. Fotos sobre o mesmo tema, mas com o jogo do Horrível/Belo, para tocar as pessoas, tanto chocando para sacudi-las e movimentar energia de ação, quanto para inspirá-las com a beleza e o acalento de que é possível e importante fazer algo positivo.*
- *Léo, parabéns pelo seu trabalho, pelo seu amor à natureza, pela sua dedicação. Admiro seu olhar e sensibilidade em cada foto. Algumas é possível imaginar e até mesmo sentir o que o animal está sentindo, pensando. Obrigada!!*
- *Vá as comunidades, se inclua em grupos comunitários, conte suas histórias e mostre pessoalmente o que vc faz para as pessoas mais simples, locais...*
- *Sei que já participa de diversos eventos locais, estaduais e internacionais. Mas, talvez conseguir uma parceria efetiva com o governo do estado e levar para as escolas oficinas de fotografia, com o celular mesmo, para que nossas crianças cresçam motivadas a proteger e divulgar a nossa biodiversidade.*
- *Continue produzindo conteúdo e disponibilizando em redes sociais. PARABÉNS!*
- *Mais denuncia de crimes ambientais. Esse é um caminho bem difícil porque a gente pode perder muita coisa no processo mas sem a denuncia e critica a grandes empresas a causa ambiental pode sair perdendo.*

Um importante e motivador resultado foi que muitas das mensagens dizem que gostam muito de meu trabalho e que só não devo desistir.

## **10.2. Ferramenta imagens de natureza**

Com base nos resultados do formulário, é possível começar a discutir a natureza como fonte de inspiração, beleza e vida. Infelizmente, a sua conservação é um desafio constante. Por isso, cada vez mais instrumentos têm sido desenvolvidos para ajudar na sensibilização, educação e conscientização ambiental.

A ferramenta "Imagem de Natureza" é um exemplo disso. Com ela é possível aplicar estratégias de comunicação com foco na conservação, adaptando-as à evolução da tecnologia e comportamento global. Os critérios para o uso das imagens são essenciais para que a mensagem seja transmitida de forma ética e eficiente, bem como a colaboração entre comunicadores e influenciadores pode ampliar a divulgação e o compartilhamento de causas.

Experiência e técnica são importantes na produção e divulgação de imagens para a conservação. Com o passar do tempo, os profissionais e instituições entendem quais as estratégias funcionam de forma mais efetiva, fazendo com que as imagens possam ser utilizadas como base para a criação de produtos culturais e peças gráficas digitais.

No entanto, é importante lembrar que nem todas as imagens têm o mesmo impacto. Muitas vezes, tragédias têm uma repercussão maior do que a beleza, por exemplo. Tragédias como as do Mariana (Rio Doce) e Brumadinho, ou o atropelamento de animais sempre engajam de forma assustadora. Porém, o medo e a tristeza devem ser a força motriz para a conservação?

Em depoimento dado para o documentário *“a plenitude na planitude”* (Mendes, 2011, [www.youtube.com/watch?v=RvUYZfs2iIM](http://www.youtube.com/watch?v=RvUYZfs2iIM)), Luiz Claudio Marigo, um dos precursores da fotografia de natureza no Brasil, disse:

Prefiro focar no que é bom, no que é terno para meu coração, que fala no meu coração, porque eu sinto mais a dor da perda e eu acho que isso leva mais as pessoas a reagirem. Se a gente mostrar só a desgraça, a perda da floresta, isso acaba insensibilizando as pessoas, acaba anestesiando (Marigo, 2011).

Durante minha especialização em fotografia na Alemanha, vivi discussões com meus colegas de curso, exatamente por dizerem de forma negativa, que meu trabalho era “bonito demais”, no contexto de que eu deveria chocar o público, se quisesse que meu trabalho fosse considerado arte. A resposta que encontrei foi que eu já vinha de uma realidade chocante, em um dos países mais desiguais e violentos do mundo. Que queria mostrar o belo através de minhas imagens, apesar de que realmente, posts de assuntos negativos sempre atraíram mais pessoas. Talvez pela motivação de todos querem compartilhar para que aquela cena triste não se repita. Para que talvez chegue, por meio da pressão popular, até pessoas que realmente possam tomar atitudes reais contra aquela cena indignante. Mas para mim, foi sempre muito mais atrativo e motivante registrar o belo.

Segundo estudo de Slovic *et al.* (2017, pg. 640), “*Iconic photographs and the ebb and flow of empathic response to humanitarian disasters*”, o efeito de uma imagem de desastres é muito impactante para despertar a solidariedade das pessoas. Contudo, os pesquisadores avaliaram que a empatia desenvolvida dura pouco tempo. Além disso, fazem a reflexão de que quando os eventos em grande escala ocorrem, como é o caso da crise ambiental atual, as pessoas tendem a se sentir impotentes ou apáticas e falham em agir. No entanto, quando há uma necessidade clara e específica, como uma imagem de uma única cena, a resposta pode ser significativa.

Por isso, é fundamental pensar na finalidade da imagem e também no propósito da missão. Eu, em particular, sempre prefiro mostrar o belo, mas a frase de nosso hino nacional por vezes me representa. “Verás que o filho teu não foge à luta!”. Afinal, o propósito é maior do que a ferramenta.

Independente das imagens que o fotógrafo / cinegrafista de natureza criar, é importante que ela tenha um propósito. Que não estejamos criando apenas mais lixo digital, que ficará para sempre guardado nos bytes dos HDs no fundo de alguma gaveta. Normalmente ao criar imagens, sempre tive uma causa para apoiar e, em retorno, os projetos aos quais participo, trazem o respaldo científico ou conservacionista do qual as imagens precisam para cumprir um propósito para o qual elas foram criadas. Isso quando divulgadas nos meios adequados.

### **10.2.1. Plataformas de divulgação**

A imprensa, desde o início das iniciativas de conservação ambiental, desempenha um papel fundamental nas estratégias comunicativas de ambientalistas, projetos de conservação e ONGs. Para que os esforços das instituições sejam eficazes, é essencial que a sociedade seja engajada na causa ambiental. E é aí que entram as plataformas comunicativas, em especial a imprensa (ao menos por enquanto).

Os meios de comunicação têm um papel crucial na disseminação da informação. Através de reportagens, artigos e outras formas de divulgação, a imprensa pode levar ao conhecimento do público as ações e projetos das instituições de conservação ambiental, bem como os desafios e problemas enfrentados na proteção da natureza.

Com o surgimento da internet, as prioridades na forma de fazer divulgação estão mudando. Além dos meios tradicionais, como exposições em museus, galerias de arte, revistas, televisão, jornais e livros, os fotógrafos de natureza e instituições, atualmente contam também com plataformas digitais para divulgar seu trabalho e fazer a diferença. Uma delas são as mídias sociais, onde apaixonados pela natureza de todo o mundo compartilham imagens de paisagens, animais e plantas em suas mais variadas formas, cores e texturas. Além de conseguirem compartilhar ações e causas, que por vezes alcançam milhões de pessoas em pouco tempo.

Com a possibilidade de atingir um público amplo e diverso, com investimentos e esforços relativamente pequenos, as redes sociais permitem que as pessoas se conectem, compartilhem informações e se engajem em causas. No entanto, é importante ressaltar que o uso deve ser pautado pela responsabilidade e pela veracidade das informações compartilhadas. É preciso estar atento ao risco de desinformação e informações falsas (*fake news*), que podem prejudicar os esforços de conservação ambiental e desacreditar as instituições e iniciativas com trabalhos importantes.

Outra ferramenta bastante utilizada são as plataformas de ciência cidadã, que são sites de compartilhamento de imagens e dados que reúnem uma grande comunidade de cientistas, fotógrafos amadores e profissionais de todo o mundo. Essas plataformas permitem que pessoas comuns registrem suas observações e contribuam para o conhecimento científico sobre a biodiversidade.

Uma dessas plataformas é o *iNaturalist*, que funciona como uma rede social/científica de observações da natureza, permitindo que os usuários

compartilhem suas fotos de plantas, animais e fungos, além de ajudarem-se uns aos outros a identificar as espécies registradas.

iNaturalist. Iniciativa da California Academy of Sciences e com apoio da National Geographic Society, o iNaturalist possui site e aplicativo para dispositivos móveis. A proposta é promover maior interação da sociedade com o mundo natural, aceitando entradas de observações de espécies de todos os seres vivos. Desde fungos até plantas e animais, a plataforma estimula o registro fotográfico georreferenciado do indivíduo e sugere táxons para naturalistas de primeira viagem. Caso a pessoa não conheça a espécie e o aplicativo não consiga desvendar através de inteligência artificial, a comunidade de naturalistas conectados pode sugerir e chegar em classificações cada vez mais precisas para o indivíduo observado. Dentro da plataforma, é possível criar projetos que filtram classificações e regiões geográficas [...] (Cortizo & Junqueira, 2021, pg. 002).

Com mais de 50 milhões de observações e 400 mil usuários registrados, o iNaturalist tem sido usado por cientistas e pesquisadores para entender melhor as espécies e suas distribuições geográficas, bem como para monitorar a presença de espécies invasoras e ameaçadas de extinção. A plataforma permite que os fotógrafos de natureza contribuam com informações valiosas, ajudando a preencher lacunas na compreensão científica da biodiversidade. Foi implementada inclusive a funcionalidade de compartilhar os valiosos dados obtidos com plataformas, organizações e programas científicos / conservação como o *GBIF (The Global Biodiversity Information Facility)* e *IUCN (The International Union for Conservation of Nature)*, colaborando com o entendimento e a conservação das espécies.

Além do iNaturalist, existem outras plataformas de ciência cidadã que têm sido amplamente utilizadas em todo o mundo. O *Wikiaves* e o *eBirds*, por exemplo, são voltados para observações de aves, permitindo que os usuários compartilhem fotos e informações sobre espécies avistadas em diferentes regiões. Já o *Biofaces* é uma plataforma focada nos aspectos fotográficos, mas que também tem como objetivo mapear a biodiversidade.

Assim, as plataformas digitais se tornaram uma importante ferramenta para os fotógrafos de natureza e instituições que trabalham com conservação, permitindo que seu trabalho alcance um público maior. Nesse ponto, as instituições da sociedade civil (OSCs) têm um papel fundamental nesse processo de entendimento das novas formas de fazer conservação. Para realizar essa tarefa com eficiência, é essencial que elas estejam atentas às mudanças do mundo e sempre buscando seguir novas tendências, como o uso de novas plataformas de divulgação.

Por isso, é necessário averiguar as referências da área, que foram identificadas nas respostas do formulário, e buscar o contexto das mesmas no cenário da conservação, entender sua história e observar a evolução na forma de passar suas mensagens.

### **10.2.2. Instituições referências**

Influências positivas em relação à conservação da natureza, em especial no final do século passado, vinham em grande parte de instituições com abrangência nacional e internacional, que lutaram pela conservação e inclusive salvaram espécies da extinção. A utilização de imagens foi uma ferramenta bastante recorrente. Que inclusive foram grandes referências para o início de meu trabalho utilizando imagens para conservação. OSCs como o WWF, Greenpeace, IPÊ, SOS Mata Atlântica são uma influência significativa para todas as outras instituições que vieram a seguir.

#### **10.2.2.1. Projeto Tamar**

O Projeto Tamar é uma importante iniciativa na área de conservação marinha no Brasil. Criado em 1980, ele tem como objetivo de estudar (Figura 045) e proteger as tartarugas-marinhas, que há muitos anos são ameaçadas de extinção devido à caça predatória (carebada).

Desde o início, o projeto tem investido em uma forte comunicação e na utilização de imagens para sensibilizar o público sobre a importância desses animais. A estratégia tem dado resultado: hoje, o Projeto Tamar é uma das organizações mais reconhecidas e admiradas do país, e é responsável por salvar milhões de tartarugas-marinhas todos os anos, inclusive, tendo colaborado diretamente para evitar a extinção de algumas dessas espécies.

Após mais de 40 anos de atividades o Tamar está presente em 22 localidades de 8 estados brasileiros, em 2022 recebeu mais de 600 mil pessoas em seus Centros de Visitantes oferecendo 1800 oportunidades de trabalho nas comunidades onde está presente. Como resultado de coleta sistemática de dados padronizados, o Tamar comemora este ano mais de 43 milhões de tartarugas marinhas protegidas, cerca de 25 mil ninhos protegidos por ano, e a melhora no status de conservação das espécies (Tamar, 2023, “Dia Internacional da Tartaruga Marinha”. Disponível em <[www.tamar.org.br/](http://www.tamar.org.br/)>, Acesso em 20 de julho de 2023).



*Figura 045: Fundação Projeto TAMAR no litoral do Ceará apurou a movimentação de oito tartarugas verdes *Chelonia mydas* que foram rastreadas por meio dos transmissores ligados ao Sistema Argos, por períodos entre 1 a 197 dias (Godley, B. J., Lima, E. H. S. M., Åkesson, S., Broderick, A. C., Glen, F., Godfrey, M. H., & Hays, G. C., 2003, pg. 253, 279-288). Estes foram os primeiros dados de rastreamento coletados em juvenis desta espécie no Brasil. Com a foto acima foi possível mostrar para a sociedade, de uma forma mais efetiva, o esforço do monitoramento e a sua importância.*

Uma das grandes contribuições do Projeto Tamar foi justamente trazer a tartaruga-marinha para o imaginário popular. Antes da criação da iniciativa, as pessoas caçavam não só as tartarugas, mas também coletavam seus ovos, destruindo a grande maioria dos ninhos, visto a facilidade de se localizar os mesmos. Hoje a prática não é mais vista com tanta frequência, especialmente nas regiões de atuação da instituição.

A mudança veio através de programas vanguardistas de desenvolvimento comunitário, trazendo recursos para as comunidades, através de projetos econômicos e sociais, além de trazer as comunidades para trabalharem na luta pela conservação das tartarugas. As imagens também tiveram um papel fundamental na luta pela conservação das tartarugas-marinhas. Através de fotografias e vídeos, o Projeto Tamar conseguiu mostrar ao mundo o carisma e a importância ecológica desses animais, sensibilizando as pessoas e criando uma verdadeira legião de admiradores e defensores da causa.

Mas o trabalho não se limita à comunicação e à utilização de imagens e o monitoramento das praias onde as tartarugas-marinhas desovam, protegendo os ovos e os filhotes. Além disso, o Tamar realiza campanhas de conscientização e educação ambiental nas comunidades costeiras, envolvendo a população local na luta pela conservação desses animais.

#### 10.2.2.2. WWF

O *World Wide Fund for Nature* (WWF) é uma das maiores organizações de conservação ambiental do mundo. Fundada em meados do século passado (XX), a organização tem como objetivo proteger a biodiversidade e garantir um futuro sustentável para o planeta. A organização tem investido na proteção de espécies ameaçadas, como tigres, pandas, elefantes e gorilas, e tem promovido a criação de projetos de desenvolvimento econômico sustentável para garantir a sobrevivência dos ecossistemas naturais ao redor do mundo, inclusive no Brasil.

Uma das características mais marcantes do WWF nas últimas décadas, é a sua forte presença na mídia e a utilização de imagens impactantes para sensibilizar o público sobre as questões ambientais. A organização tem um trabalho exemplar no uso de fotografias, ilustrações e vídeos para representar a beleza e a fragilidade dos ecossistemas naturais, e assim, estimular ações em defesa do meio ambiente. Mas a característica que me marcou no início de minha carreira foram as campanhas publicitárias impactantes (Figura 046), como foi exposto acima (tópico 6.2), quando foi apresentado por Campos *et al.* (2021), que analisou o efeito dessas campanhas no público.



Figura 046: Campanhas discutidas no artigo “What do environmental advertisers Say and how does the public understand them? Contributions to education for sustainability”. Com imagens impactantes sobre assuntos relevantes relacionados às causas ambientais.

Isso também é discutido no artigo em Português “*A produção de sentidos na publicidade ambiental: análise de anúncios da WWF*”, cuja análise utilizou os conceitos de mensagem linguística (verbal), mensagem denotada (icônica) e mensagem conotada (simbólica). A primeira delas é a mensagem linguística, transmitida por meio de legendas, etiquetas e títulos inseridos na cena natural. A segunda mensagem é a mensagem denotativa ou literal, que se refere aos objetos reais dentro da cena. Ela serve como base para a terceira e última mensagem, a mensagem conotativa ou simbólica (STANGHERLIN, DELLAZZANA, 2012, pg. 002 apud Barthes, 1990).

A discussão do artigo é bem interessante, pois segundo os autores, assim como o Projeto Tamar, a WWF também utiliza a comunicação e a imagem como ferramentas importantes em sua luta pela preservação ambiental. A publicidade tem papel importante na disseminação de ideias e pensamentos que visam à preservação do planeta e, conseqüentemente, ao desenvolvimento sustentável. Por meio de linguagem persuasiva, as peças publicitárias buscam seduzir o público a aderir a produtos, serviços e, até mesmo, a comportamentos e ideias. Com o aumento da pressão popular e da visibilidade do movimento ecológico, a publicidade se tornou ferramenta articuladora dessas ideias e pensamentos, contribuindo para a transformação de comportamentos sociais.

A utilização de imagens impactantes e a forte presença na mídia tem sido uma das principais estratégias do WWF, sensibilizando milhões de pessoas em todo o mundo, inclusive a mim, com meus vinte e poucos anos. Fui inspirado e hoje, eu mesmo busco promover mudanças. Então fica a questão, mudanças geradas por mim, podem justificar a afirmação de que a imagem do Tarzan, apresentada no item 6.2, fez a diferença no mundo?

### 10.2.2.3. Greenpeace

O Greenpeace é uma organização mundialmente conhecida por sua luta em defesa do meio ambiente. Desde sua fundação em 1971, a organização tem se destacado por sua perseverança e estratégias inovadoras que chamam a atenção do mundo, através de uma comunicação contundente, para os problemas ambientais mais urgentes.

O Greenpeace começou mobilizando-se para impedir testes nucleares. Desde então, a organização expandiu suas causas para englobar uma ampla gama de questões ambientais, incluindo caça de baleias, desmatamento, pesca predatória, mudanças climáticas, poluição e conservação da biodiversidade.

Uma das principais estratégias do Greenpeace é a comunicação visual. A organização é conhecida por suas campanhas icônicas que usam imagens impactantes para chamar a atenção do público e da mídia. Assim, consegue mobilizar milhões de pessoas em todo o mundo. A organização também teve um papel fundamental na criação de leis e políticas ambientais em diversos países, ajudando a proteger espécies ameaçadas, habitats naturais e recursos naturais valiosos.

Hoje, mesmo em meio a tentativas de descredibilizá-lo, o Greenpeace continua sendo uma das principais vozes da luta ambiental, inspirando pessoas com sua história impressionante e seu compromisso com a conservação da natureza. É possível verificar as maiores conquistas da ONG pelo mundo através do seu site (Greenpeace Brasil, 2011, “As vitórias no Brasil e no mundo”, Disponível em: <<https://www.greenpeace.org/>>. Acesso em: 19 de abril de 2023):

No artigo de Marzochi, S. F., de título “*Imagens ou espelhos? O ciberativista do Greenpeace*” foi constatado:

Quando o Greenpeace vai à Antártida, leva uma ilha de edição e um laboratório fotográfico. Produz suas próprias imagens de vídeo e fotografia que são depois selecionadas e distribuídas por satélite para jornais, revistas, sites e TVs do mundo

inteiro. Os navios são tripulados por profissionais contratados entre os membros mais competentes da Marinha de Guerra e da Marinha Mercante, além de pescadores experientes (BURGIERMAN, Denis Russo. (2003), Piratas do Fim do Mundo: o diário de uma viagem à Antártida para afundar baleeiros. São Paulo, Editora Abril.). O Greenpeace tem o controle sobre a montagem, direitos autorais e utilização das cenas que produz. (Marzochi, 2008, pg. 013).

Além disso, a câmera fotográfica ou de vídeo tem uma segunda função. Segundo Marzochi:

A estratégia utilizada pelos pilotos do bote é a de ficar sempre na mira do arpão. Os militantes são expostos a um duplo perigo: de serem atingidos acidentalmente pelo artilheiro ou pelo cabo tensionado no momento em que a baleia atingida se debate. Neste confronto, é a câmera que protege os militantes. Durante as primeiras ações do Greenpeace, o cameraman se encontrava sobre o bote, muito exposto, filmando e participando da ação simultaneamente. Mais tarde, mudou-se a estratégia: os ativistas colocam um zodiac entre o barco arpoador e a baleia, impedindo o tiro pela presença, enquanto um segundo bote, mais recuado, filma a cena (Marzochi, 2008, pg. 013-014).

O artigo ainda vai além, entendendo que essas ações são mais fundamentadas em mostrar ao mundo o que está acontecendo do que necessariamente salvar as baleias naquele momento. Embora no artigo diga que o objetivo do Greenpeace é obter novos financiamentos, discordo, quando se trabalha com movimentos de mudança muito grandes, é necessário mais do que “sujar as mãos” em ações pontuais (Figura 047). Essa estratégia de divulgação é utilizada por muitas OSCs com as quais tenho contato, pois obtendo o apoio popular, as causas conseguem inclusive influenciar políticas públicas, e é aí que mudanças reais muitas vezes acontecem.



Figura 047: Ativistas do Greenpeace produzem imagens, com uma equipe de protesto em um bote e a equipe de registro de imagens em outro bote, mais afastado e com mais segurança. (Normalmente o Greenpeace não revela o nome dos fotógrafos por questão de segurança).

É possível ver mais fotos do início da OSC no site do Greenpeace (Weyler, 2021, “Rex Weyler’s Greenpeace History in Photographs – Part 2”. Disponível em: <[www.greenpeace.org/international/story/49276/rex-weyler-greenpeace-history-photographs-2/](http://www.greenpeace.org/international/story/49276/rex-weyler-greenpeace-history-photographs-2/)>. Acesso em: 19 de abril de 2023).

O Greenpeace tem sua história conturbada, cheia de conflitos desde seu primórdio, havendo inclusive perda de vida de um de seus membros em um atentado a bomba (Figura 048) feito pelo governo de um dos países contra os quais o Greenpeace protestou em relação a testes atômicos em áreas naturais (Marzochi, 2008, pg. 005).



Figura 048: Barco do Greenpeace que sofreu atentado a bomba, sendo inundado e quase naufragando.

#### 10.2.2.4. Sea Shepherd

Durante décadas a Sea Shepherd tem se dedicado ao caminho na proteção dos oceanos e da vida marinha. Com sua frota de navios e tripulação de voluntários dedicados, o Sea Shepherd tem realizado operações ousadas em todo o mundo para expor a pesca ilegal, a caça de baleias e outros crimes contra a natureza (Figura 049). Mas a organização não se limita apenas a ações no mar - a equipe também usa a comunicação e a mídia para conscientizar o público sobre a importância da conservação dos oceanos.



*Figura 049: Ativistas do Sea Shepherd jogam garrafa de manteiga podre em navio de caça às baleias. Misturado com a carne das baleias tira o valor comercial da mesma (Créditos não divulgados por questões de segurança dos fotógrafos).*

As imagens fortes e comoventes de animais marinhos em perigo, capturadas pelos fotógrafos do Sea Shepherd, e as campanhas criadas por agências de publicidade (Figura 050), ajudaram a galvanizar uma nova geração de defensores do meio ambiente. Através do poder da comunicação visual, o Sea Shepherd inspirou

mudanças e mostra ao mundo que a proteção dos oceanos é uma questão urgente que afeta a todos nós.



*Figura 050: Com imagens agressivas e por vezes polêmicas, causa um forte impacto na sociedade, com muitas mídias repercutindo seu conteúdo.*

Em meus momentos de voluntariado em ações da Sea Shepherd, ou quando atuava por outras instituições em parceria com a eles, pude conhecer de perto a paixão e vontade de mudar o mundo dessas pessoas, engajadas com as causas ambientais, lideradas pelo capitão Paul Watson, que deixou o Greenpeace por não os considerar agressivos o suficiente. Gente com disposição de levar a missão ao extremo, sempre com a mentalidade de estar realmente mudando o mundo.

Apesar de abordagens muitas vezes controversas, acredito que no meio do ambientalismo, todas as ações são válidas e complementares. Há de haver pessoas e instituições mais enfáticas, da mesma forma que é necessário o trabalho de atores dispostos ao diálogo.

#### 10.2.2.5. IPÊ

O IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas, é uma organização brasileira que tem como missão a conservação da biodiversidade e o desenvolvimento sustentável.



Além disso, a organização tem investido em projetos de educação ambiental, visando sensibilizar e conscientizar crianças, jovens e adultos sobre a importância da conservação ambiental e do desenvolvimento sustentável. Com uma história de sucesso na conservação da biodiversidade brasileira, o IPÊ é um exemplo de como a ciência, o contato com as comunidades e a comunicação podem ser aliadas na luta pela proteção do meio ambiente.

#### 10.2.2.6. SOS Mata Atlântica

A Mata Atlântica é um bioma rico em biodiversidade e importância para o equilíbrio ambiental do país, mas também um dos mais ameaçados pela ação humana. E foi para protegê-la que surgiu a SOS Mata Atlântica, uma organização sem fins lucrativos que atua na preservação desse ecossistema.

Desde sua fundação em 1986 (SOS Mata Atlântica. “Sobre a SOS Mata Atlântica: história”. Disponível em: <https://www.sosma.org.br/sobre/historia/>. Acesso em: 19 de abril de 2023), a SOS Mata Atlântica vem desenvolvendo diversos projetos em prol da conservação da Mata Atlântica, trabalhando em parceria com outras organizações e com a população local. A atuação da SOS Mata Atlântica é bastante diversa, indo desde a restauração florestal até o monitoramento da qualidade da água em rios e nascentes. Suas campanhas sensíveis e impactantes, que vão de peças gráficas lúdicas (Figura 052) a vídeos bem roteirizados, atingem muitas pessoas através das mídias sociais.

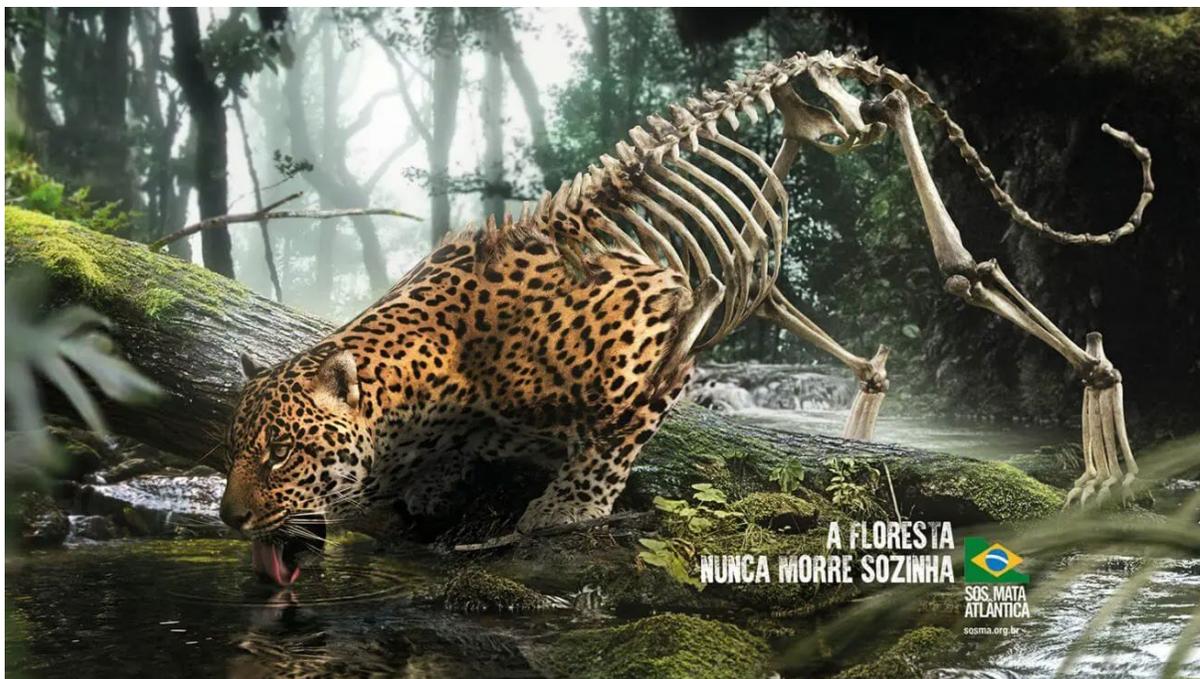


Figura 052: “A campanha traz imagens fortes que fazem um paralelo visual entre a destruição da Mata Atlântica e a extinção das suas espécies animais nativas. A floresta não morre sozinha. Sua rica biodiversidade, com presença de milhares de espécies animais e vegetais, está em risco e precisa de socorro”, afirma Rafael Urenha, CCO da agência de publicidade DPZ&T.

Mas a comunicação e a utilização de imagens também tiveram um papel fundamental na história da SOS Mata Atlântica. Inclusive, sua própria logo é uma chamada de atenção para o desmatamento das florestas desse ecossistema.

Com sua atuação, a SOS Mata Atlântica se tornou uma referência na luta pela conservação da Mata Atlântica. E a utilização da comunicação e de imagens fortes certamente teve um papel fundamental nessa história de sucesso.

### **10.2.3. Empresas referências em comunicação relacionada à natureza**

A influência das empresas de mídia, como BBC, *National Geographic*, Geográfica Universal e *Discovery Channel*, na conservação da natureza foi e tem sido significativa e notável. Através de suas revistas, programações na TV e documentários, essas empresas têm conseguido levar para o público geral,

informações sobre o meio ambiente e questões socioambientais, contribuindo para a conscientização da sociedade sobre a importância da conservação dos recursos naturais.

Essas mídias têm inspirado toda uma geração de ambientalistas, incluindo fotógrafos e cinegrafistas de natureza como eu. Com a qualidade de suas produções e a escolha de tópicos relevantes, elas têm motivado muitos profissionais a dedicarem suas carreiras à defesa da natureza e à promoção da sustentabilidade. Têm conseguido sensibilizar a sociedade sobre a importância da preservação dos recursos naturais e influenciar uma geração de pessoas comprometidas com a defesa do meio ambiente.

#### 10.2.3.1. BBC

A BBC, ao meu ver uma das maiores produtoras de documentários sobre história natural, também tem desempenhado um papel fundamental na divulgação da ciência e na sensibilização das pessoas sobre a importância da conservação da natureza. Com seus programas como "Planeta Terra", "Green Planet" e "Blue Planet" (Figura 053), a empresa tem conseguido mostrar ao público as belezas e fragilidades do meio ambiente, além de destacar os desafios enfrentados pelos cientistas e ativistas ambientais na luta pela preservação do planeta.



*Figura 053: Documentários com alto investimento, excelente nível de qualidade e histórias cativantes, fazem com que pessoas sejam sensibilizadas no mundo inteiro.*

Suas imagens são em um alto nível de qualidade técnica e suas histórias têm narrativas cativantes, fazendo com que, milhões de pessoas tenham acesso à informação através da cultura.

#### 10.2.3.2. Discovery

Já a Discovery Channel, por sua vez, tem produzido documentários e séries para a TV, que exploram as maravilhas da natureza e os desafios da conservação. Com programas como "Shark Week" e "Animal Planet" (Figura 054), a empresa tem incentivado o interesse das pessoas pela vida selvagem e promovido a conscientização sobre a importância da conservação dos ecossistemas.



*Figura 054: Contando histórias envolvendo a relação das pessoas com o mundo natural, a Discovery consegue atingir pessoas que estão bem distantes da natureza.*

#### 10.2.3.3. National Geographic

A National Geographic é conhecida mundialmente por suas matérias nas edições de suas revistas e seus documentários que apresentam imagens impressionantes de lugares remotos e de espécies animais raras e ameaçadas de extinção. A empresa tem investido em pesquisas científicas e em projetos de conservação em todo o mundo, com o objetivo de proteger a biodiversidade e garantir

um futuro sustentável para o planeta. As imagens da National Geographic influenciaram crianças do mundo inteiro a tornarem-se fotógrafos e ambientalistas. Eu mesmo, lembro de que todas as noites, antes de dormir, meu pai lia para mim as histórias das revistas, ainda em inglês (ele traduzia). Aquelas histórias fantásticas levavam meu imaginário a lugares que nunca sonharia em estar. Com meus 8-10 anos de idade, dizia ao meu pai que um dia iria trabalhar como aqueles fotógrafos aventureiros. E hoje, décadas depois, trabalho exatamente com isso, com fotos publicadas na revista National Geographic Brasil (Figura 055) e matérias no site.

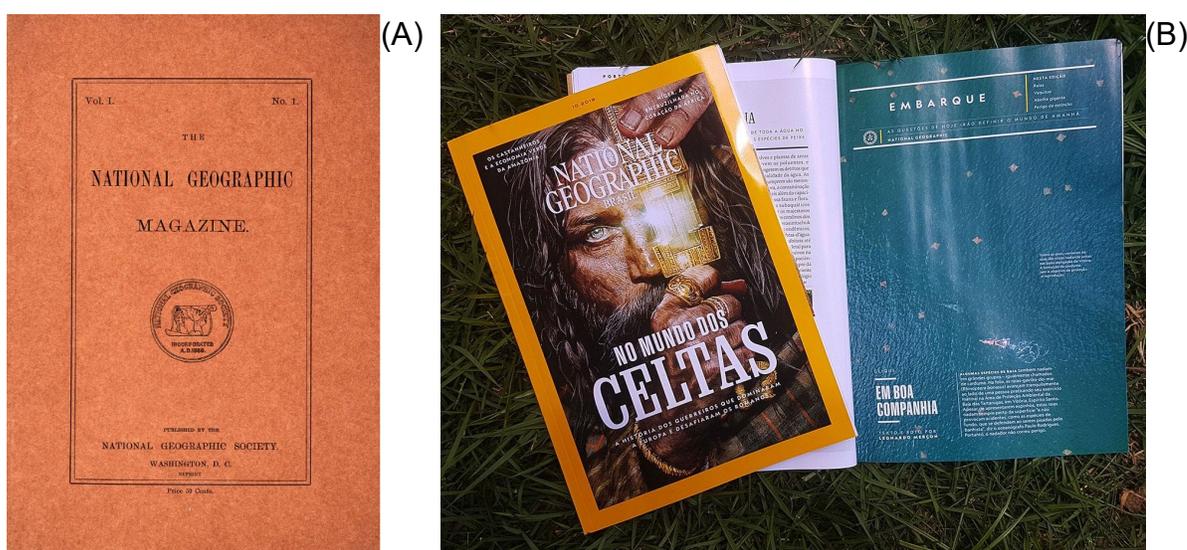


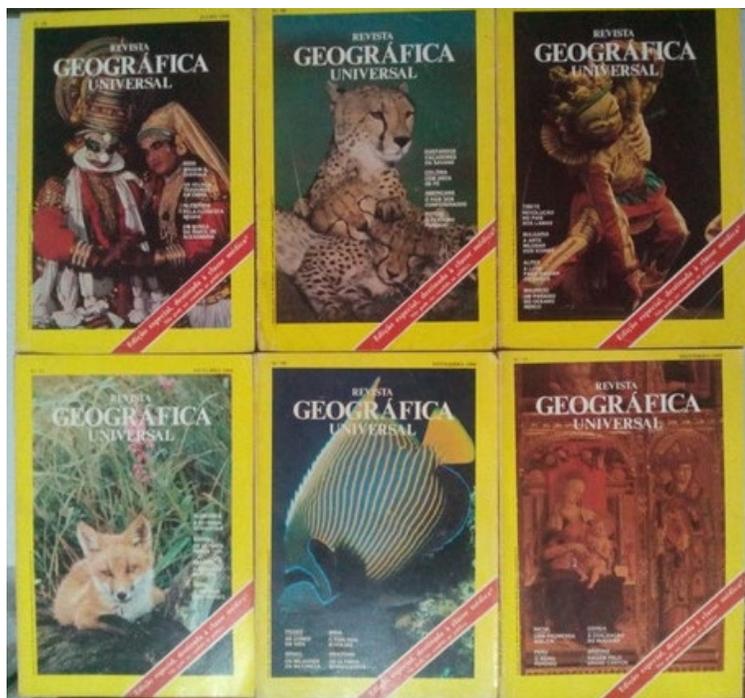
Figura 055: (A) *National Geographic Magazine*, volume 1, number 1, features the Society's first seal, a map of the United States. (B) Imagem de minha autoria, mostrando um nadador em meio a um cardume de arraias, em Vitória-ES, publicada na revista *National Geographic Brasil*, a penúltima edição publicada no Brasil, antes da revista impressa ser descontinuada.

#### 10.2.3.4. Geográfica Universal

Alguns exemplares da revista Geográfica Universal estavam no meio das National Geographic que meu pai lia para mim. Ao invés das famosas capas amarelas, a cor dela era vermelha.

Ao longo das décadas, a Geográfica Universal destacou-se por sua cobertura extensa e detalhada dos ecossistemas brasileiros, seus problemas ambientais e as soluções encontradas para sua preservação. Através de fotografias deslumbrantes,

reportagens de campo e artigos informativos, a revista se tornou uma das principais fontes de informação sobre a biodiversidade do Brasil na época.



*Figura 056: As revistas Geográfica Universal, muito populares no Brasil antes da virada do milênio, inspiraram toda uma geração de fotógrafos de natureza, inclusive a mim.*

#### 10.2.3.5. Programa de TV Terra da Gente

O programa Terra da Gente é uma verdadeira aventura pelas belezas naturais do Brasil. Desde a sua estreia, tem sido um dos principais veículos de comunicação a divulgar a riqueza da fauna e flora brasileira. O programa traz reportagens incríveis sobre a natureza, cultura e tradições das comunidades locais em todo o país. Com imagens deslumbrantes e uma linguagem acessível, o Terra da Gente conquista o público (Figura 057).

Em parceria com ONGs e instituições ligadas à conservação ambiental, traz um conteúdo com o objetivo conscientizar a população sobre a importância da preservação e do respeito à natureza.



*Figura 057: O programa Terra da Gente tem colocado em pauta diversos tópicos importantes relacionados à conservação ambiental e também dando espaço para projetos de conservação atuantes em todo o território brasileiro.*

#### **10.2.4. O futuro das imagens de natureza**

A fotografia de natureza e os vídeos focados em meio ambiente, enfrentam desafios em um mundo centrado no capital e distante da natureza. Mas ela ainda é uma das formas mais poderosas de conectar as pessoas com o meio ambiente e inspirar movimentos no sentido da conservação. Por meio das histórias inspiradoras contadas com o suporte de imagens, é possível despertar a vontade das pessoas em viver aqueles momentos e para isso, a natureza deve continuar existindo.

No entanto, a criação de imagens por inteligência artificial (IA) pode apresentar uma ameaça ao trabalho de alguns fotógrafos de natureza, que precisam manter a autenticidade, o valor documental e o poder das histórias contadas com suas imagens para que as novas tecnologias não sejam uma ameaça para a sua profissão a curto prazo. Por outro lado, as inteligências artificiais também podem ser ferramentas úteis para sensibilizar (Figura 058), desde que bem utilizadas.

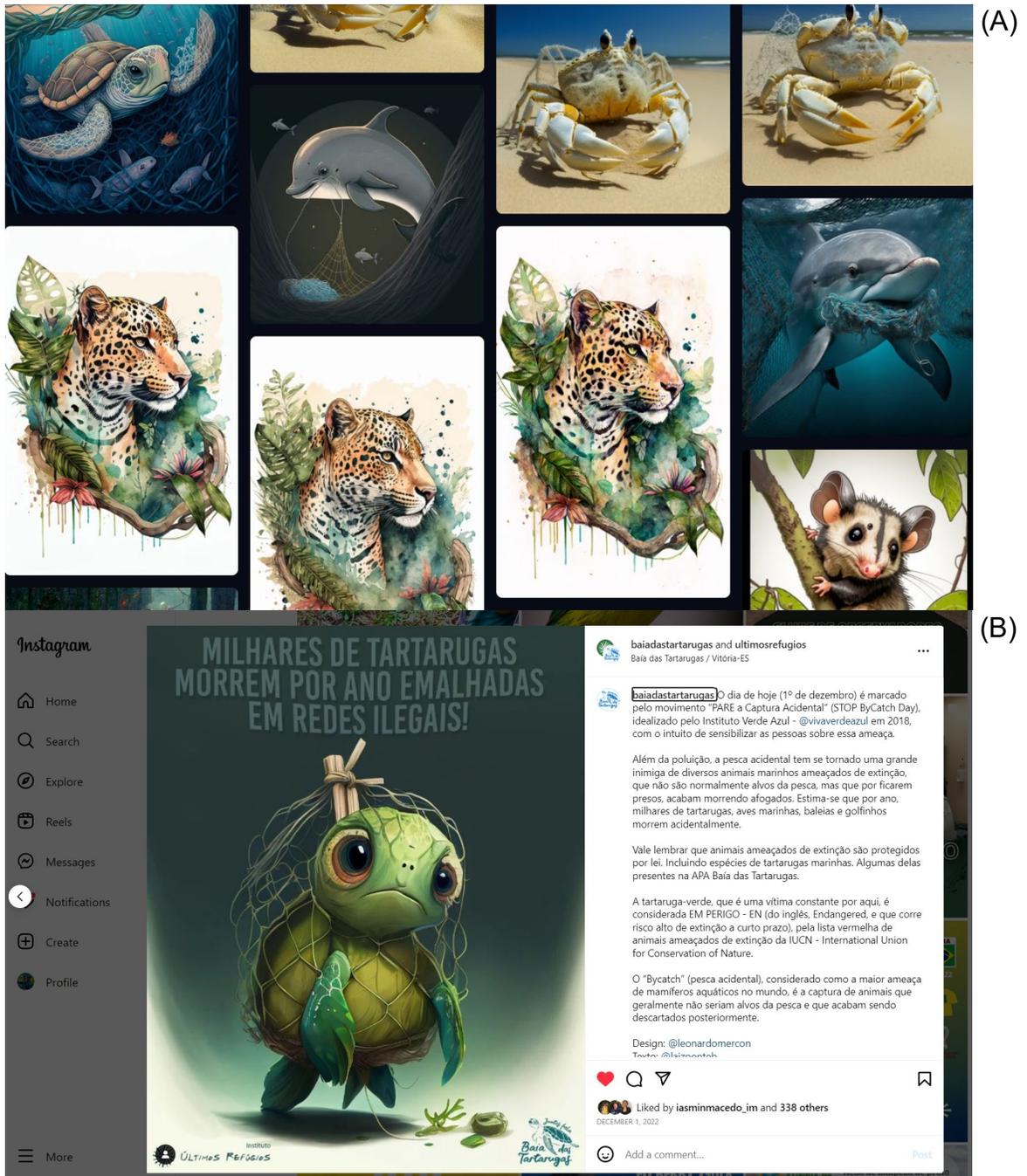


Figura 058: (A) Testes de imagens criadas com inteligência artificial para serem utilizadas em campanhas com foco na sensibilização ambiental. (B) Aplicação de imagem criada por IA sendo utilizada em campanha contra a pesca accidental. A ilustração mostra uma pequena tartaruga-marinha presa em rede de pesca fantasma.

Quanto aos profissionais, acredito que mesmo que as IA tenham capacidade de criar imagens, os fotógrafos e cinegrafistas ainda vão ser os únicos a viver e emocionarem com histórias fascinantes, e são nessas histórias que estão o valor das

imagens. Esse é o diferencial em relação às imagens criadas digitalmente. A vivência real daquelas histórias que são contadas.

Enfrentando esses desafios, a fotografia de natureza deve continuar a evoluir e se adaptar, usando novas tecnologias e plataformas para se conectar com um público cada vez maior. E como sociedade, precisamos lembrar que a conservação da natureza é um objetivo compartilhado, e que inspirar pessoas é um bom caminho para mudanças positivas.

## 11. ESTUDOS DE CASOS

Para entender melhor a utilização das imagens e as causas para a qual elas foram criadas ou utilizadas, é proposto um estudo de caso sobre algumas dessas imagens. Ressaltando que provavelmente são milhares de imagens que fazem a diferença todos os dias, porém selecionadas alguns exemplos significativos.

### 11.1. HISTÓRIAS QUE AJUDARAM NA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

Seguem alguns dos casos identificados (Figuras 059 a 087) tanto nas indicações do formulário do tópico 9.1.6, quanto em meus conhecimentos de décadas de envolvimento com a ferramenta “imagem de natureza”:

#### 11.1.1. “A NATUREZA BRASILEIRA” por Luiz Claudio Marigo (1)

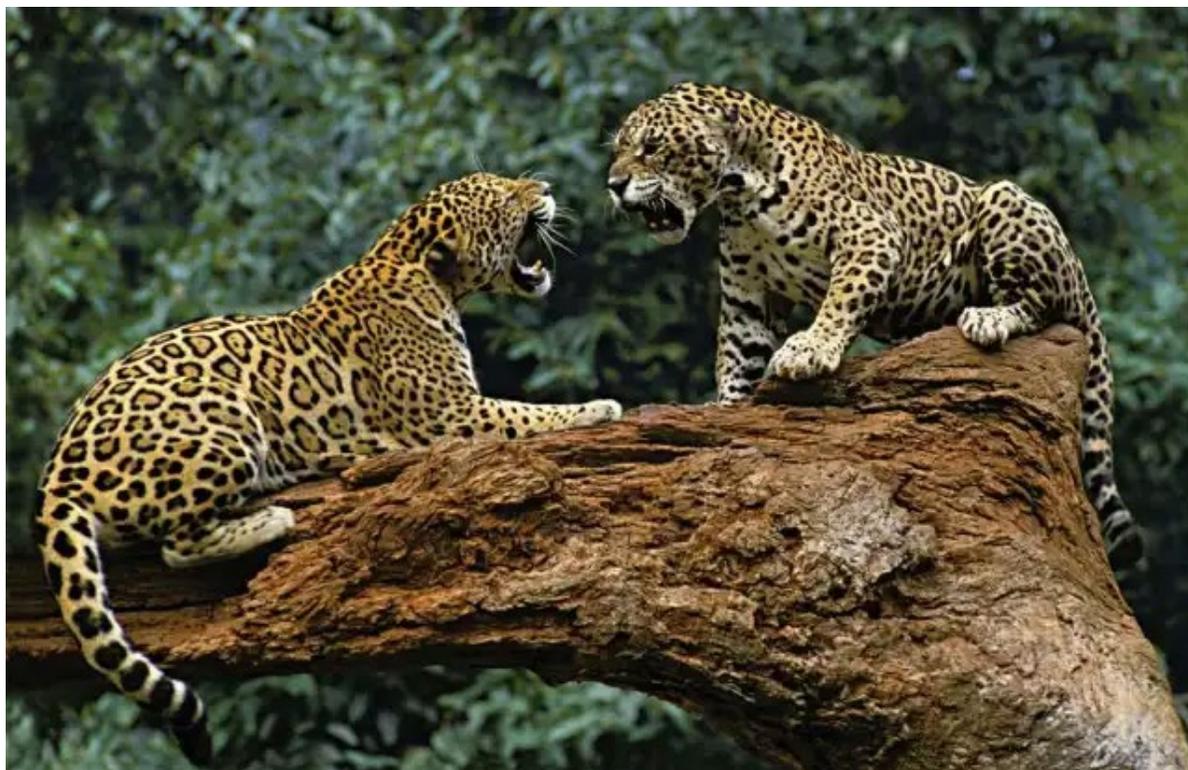


Figura 059: Imagens de duas onças pintadas em conflito em cima de um tronco de árvore.

[...] me esforçava para fotografar espécies importantes, características dos ecossistemas. Naquela época não existiam livros, não tinha quase informação nenhuma sobre nossa fauna e nossos ecossistemas. Foi meu trabalho mais importante pelo impacto nas crianças e pela distribuição do chocolate, pelo alcance do trabalho, que deve ter sido de milhões de figurinhas e milhares de álbuns. Imagina que todo barzinho do Brasil tinha esse produto de uma poderosa multinacional. Uma exposição atinge quantos visitantes? Ou mesmo um livro?” (Luiz Claudio Marigo, em entrevista para o blog “Queimando Filme”).

Desconhecimento da fauna Brasileira pelos próprios brasileiros. Naquela época, antes da virada do século, a educação ambiental era incipiente e muitas vezes realizada com imagens de animais que não faziam parte da fauna brasileira, como leões, girafas e elefantes. A população brasileira, em sua maioria, era ignorante, no sentido não pejorativo, sobre a riqueza da fauna brasileira.

A partir de trabalhos como o do fotógrafo Luiz Claudio Marigo, informações sobre a fauna nativa brasileira começaram a chegar ao cidadão comum, que não estava envolvido com as questões científicas relacionadas à biologia. Foi uma das primeiras iniciativas de difusão científica a realmente chegar na população brasileira, em especial, em uma parcela da população que era mais suscetível a influências, as crianças. Natario, G., & Leme, V. (2016), citou em seu artigo *A natureza de Luiz Claudio Marigo*, “Marigo acreditava que, assim como as tartarugas marinhas, que retornam ao lugar onde nasceram para fazer a desova, as experiências acumuladas na infância são como um lugar seguro ao qual desejamos retornar.”.

Segundo Natario, G., & Leme, V. (2016, pg. 006), um dos trabalhos de maior repercussão de Marigo para o Chocolate Surpresa da Nestlé. Ele escreveu os textos e produziu as imagens para as “figurinhas” (cartões), falando sobre os animais. Para esse trabalho, Marigo fotografou os campos do Cerrado, Litoral, Ilhas Oceânicas, Sertões, a Caatinga, e pôde levar a fotografia de natureza para um público imenso com o poder de distribuição da marca. “Pessoas da época viraram biólogas por associar a memória afetiva do chocolate com a beleza da natureza”, contou o fotógrafo em entrevista ao programa Em Foco da FACHA (Faculdades Integradas Hélio Alonso).

Em entrevista para o blog “Queimando Filme”, que não está mais online, porém é possível encontrar a entrevista em outras fontes (Jeep - fagmin. Comentário em: Darkside - Forum. 16-01-14, 10:03. Acesso em: 21 abr. 2023), foi feita a seguinte pergunta para Marigo:

Esse trabalho deve ter influenciado algumas pessoas, despertado interesse pela Biologia, ou até mesmo pela fotografia. Você sabe de alguma história do tipo “ah... eu gostava tanto do Surpresa e das fotos que me tornei biólogo (ou fotógrafo)”? Fale um pouco sobre isso (Blog Queimando filme, 2014).

Sua resposta mostrou a consciência de Marigo sobre a importância de seu trabalho:

Encontrei vários biólogos que me confessaram que escolheram essa profissão por causa do Chocolate Surpresa. Gente que foi fotografar natureza também. O Chocolate Surpresa mostrava a natureza com o prazer e simbolismo afetivo de comer chocolate! Era carinho com as figurinhas, entende? Criança gosta de chocolate e gosta de bicho, de natureza. Eu estava consciente disso, porque sentia a mesma emoção em mim (Marigo, 2014).

Luiz Claudio Marigo, é um fotógrafo de natureza precursor do registro de vida selvagem no Brasil. Uma vida em prol da conservação e da arte fotográfica da natureza, em 2020 completaria 70 anos (OEKO. Pioneiro da fotografia de natureza no país, Luiz Claudio Marigo completaria 70 anos. OEKO, 12 de dezembro de 2017. Disponível em: <https://oeco.org.br/noticias/pioneiro-da-fotografia-de-natureza-no-pais-luiz-claudio-marigo-completaria-70-anos/>. Acesso em: 21 de abril de 2023).

O artista deixou um legado inestimável para a conservação ambiental no Brasil. Com seu talento, Marigo foi o primeiro brasileiro a ser premiado no *BBC Wildlife Photographer of the Year* e teve seu trabalho publicado nas mais importantes revistas de natureza do mundo. Mas o trabalho não se limitava à fotografia. Ele também deixou sua marca na conservação da natureza como criador de reservas ambientais.

Ao olhar suas imagens, é difícil não se emocionar. Ele foi capaz de mostrar a vida selvagem de forma tão íntima e delicada, e nos permitiu, pela primeira vez para muitos, ver animais em suas atividades diárias e em seus momentos mais dramáticos. A foto que compartilho aqui é apenas uma das que me marcou pessoalmente, porém, são dezenas, senão centenas de fotos icônicas, que em muitas das ocasiões inspirou pessoas. Lembro-me até hoje da felicidade de conseguir os cards que vinham nos chocolates surpresa, com as fotos dele, na década de 1990 (imagem já apresentada no tópico 8.1.1.)

Luiz Claudio Marigo nos deixou em 2014, mas seu legado continua vivo. Suas imagens inspiraram toda uma nova geração de fotógrafos, biólogos e ambientalistas (eu incluso) que, cada um de sua maneira, tenta fazer a diferença no mundo. Lembro até hoje, de comprar os Chocolates Surpresa, de ficar maravilhado em descobrir que tínhamos LOBOS no Brasil. Toda figurinha com as descrições escritas no verso era um expensor de consciência, em uma idade na qual influências positivas são tão raras. Gostaria muito que Luiz Cláudio Marigo ainda estivesse entre nós, para dizer para ele que toda criança que já sensibilizei, todo livro que já publiquei, todo documentário que já gravei, todo crime ambiental que já denunciei, todo projeto de conservação que já ajudei, tem “o dedo” dele!

**11.1.2. “O EFEITO LÁZARO DA ROLINHA DO PLANALTO” por Rafael Bessa (2)**



*Figura 060: Primeira foto existente da ave rolinha-do-planalto, que havia sido declarada extinta em meados do século XX.*

Na manhã seguinte, voltei ao lugar e consegui gravar essa vocalização com meu microfone. Reproduzi o som e a ave veio em minha direção, pousando em um arbusto no meio da florada. Fotografei o animal e, quando olhei a foto com atenção, no visor da câmera, vi que tinha registrado algo incomum. Minhas pernas começaram a tremer (Jornal Estado apud Bessa, 2016).

Em algumas raras situações, espécies são dadas como extintas e redescobertas muitos anos depois. Aliás, isso tem inclusive um nome: “Efeito Lázaro”, em referência à passagem bíblica em que Jesus ressuscita Lázaro de Betânia (EL PAÍS BRASIL. Assim é o efeito Lázaro: espécies que ressurgem após um século desaparecidas. El País Brasil. 25 ago. 2021. Acesso em: 20 abr. 2023).

Segundo matéria no site de ciência cidadã, Wikiaves (Wikiaves. Rolinha-do-planalto. Acesso em: 20 de abril de 2023), Rafael Bessa, ornitólogo (pesquisador que estuda aves), estava em uma expedição fotográfica no cerrado brasileiro quando teve um encontro inesperado. Ele não sabia que sua foto seria a primeira imagem registrada da rolinha-do-planalto (*Columbina cyanopis*) que estava considerada extinta, tendo o último avistamento sendo feito há mais de 7 décadas atrás. Era a primeira foto já feita do animal.

A rolinha-do-planalto é uma espécie de ave rara e elusiva, que só era conhecida através de espécimes taxidermizados em museus, coletados no século passado. Com a fotografia de Bessa, a rolinha-do-planalto “ganha vida” e assume seu lugar como um ícone do cerrado brasileiro.

Bessa, consciente da importância de sua descoberta, buscou apoio de outros pesquisadores e iniciaram uma missão para documentar e estudar a rolinha-do-planalto e sua ecologia no cerrado brasileiro. A descoberta de Bessa desencadeou novas iniciativas de pesquisas e conservação de uma espécie pouco conhecida e ameaçada.

Graças a raridade da descoberta, foi possível a união de esforços para a criação de uma reserva motivada para a preservação da espécie, como citado no por DEVELEY (2020, pg. 10) no artigo “Conservação de Aves no Brasil: Desafios e soluções práticas para um país mega diverso”.

Um exemplo extremamente positivo de uma área protegida privada que contribui para a conservação de uma espécie de ave é o caso da rolinha-do-planalto (*Columbina cyanopis*), que se encontra criticamente ameaçada de extinção. A redescoberta desta espécie após 75 anos desaparecida foi um evento recente relevante no mundo ornitológico. No final de 2017, dois anos após o redescobrimto da espécie, o local onde ela foi encontrada (uma região do Cerrado no norte do estado de Minas Gerais) estava protegido, proporcionando um refúgio para a pequena população de apenas 27 indivíduos (SAVE Brasil, dados não publicados). A ONG brasileira SAVE Brasil (BirdLife International no Brasil) comprou e estabeleceu uma reserva privada de 593 hectares com o apoio da Rainforest

Trust, uma organização sediada nos Estados Unidos. Este esforço alavancou o governo estadual para criar um parque estadual na mesma região, como mencionado acima.

Um exemplo claro de como apenas uma imagem (e seu autor) tem o poder de promover grandes mudanças em relação a causas ambientais.

O autor da foto, Rafael Bessa, é um ornitólogo brasileiro que teve o mérito e o privilégio de viver um momento histórico em sua carreira. Ele foi o responsável por redescobrir a rolinha-do-planalto, uma espécie que há décadas era considerada extinta na natureza.

Ao longo de sua jornada, Bessa não só redescobriu uma espécie de pássaro, mas também reacendeu a esperança de que outras espécies consideradas extintas possam ser encontradas no futuro. Sua foto simboliza uma vitória na luta pela preservação da biodiversidade e é um lembrete poderoso de que nosso planeta é repleto de mistérios e maravilhas a serem descobertos.

### 11.1.3. “PLÁSTICO NO MAR” vídeo por Christine Figgner (3)



Figura 061: Frame de vídeo da retirada de canudo da narina de tartaruga marinha, que viralizou mundialmente, levantando a discussão sobre lixo plástico no mar.

Estávamos capturando tartarugas para o estudo e encontramos essa específica. É comum encontrarmos tartarugas marinhas machucadas, mas geralmente é por causa de arpões ou redes de pesca, ou ainda mordidas de tubarões, mas nunca havia visto um canudo preso no nariz de uma delas. Ficamos muito chocados quando percebemos o tanto de dor que ela sentia. Ao voltarmos para a terra firme, resolvemos subir o vídeo na internet para mostrar para o público os perigos de se jogar lixo nas praias (Christine Figgner, 2015, em entrevista em site da UOL. Acessado em 17/05/2023).

O lixo no mar é uma grande ameaça para as tartarugas-marinhas. Esses animais, que são importantes para o equilíbrio do ecossistema, acabam ingerindo plásticos e outros materiais poluentes, confundindo-os com alimentos, sendo que uma sacola de plástico, por exemplo, parece muito com uma água-viva. Além de novos estudos demonstrarem que o odor do plástico é muito atrativo para esses animais (Pfaller, J. B., Goforth, K. M., Gil, M. A., Savoca, M. S., & Lohmann, K. J. (2020, pg. 001-002). *Odors from marine plastic debris elicit foraging behavior in sea turtles.*

*Current Biology*, 30(5), R213-R214). A ingestão de plástico pode causar sérios danos à saúde das tartarugas, muitas vezes levando-as à morte.

A imagem apresentada acima causou comoção e despertou a atenção do mundo para a problemática do lixo nos oceanos e seus impactos na fauna marinha. Desde então, o vídeo já acumulou milhões de visualizações e se tornou um símbolo na luta contra o lixo no mar e pela conservação dos ecossistemas marinhos.

Graças à divulgação do vídeo, muitas pessoas passaram a questionar o uso excessivo de plásticos descartáveis e a se mobilizar em prol da conscientização ambiental. Hoje, organizações e iniciativas de base se dedicam a conscientizar a população sobre a importância da redução do uso de plásticos descartáveis e a realização de ações de limpeza dos mares e das praias.

O material foi filmado pela bióloga marinha Christine Figgener, no dia 10 de agosto de 2015. Ela realizava uma pesquisa de campo para o doutorado em Guanacaste, na Costa Rica. Ela é doutora pela Universidade A&M no Texas, nos Estados Unidos.

Além desse feito, Christine tem uma carreira de sucesso na área da conservação marinha. Ela se dedica a pesquisa e ensino, com foco em áreas como ecologia de tartarugas marinhas, biologia de conservação e educação ambiental. Sua paixão pela vida marinha e seu compromisso com a conservação do meio ambiente são inspiradores para muitos, e seu trabalho é um exemplo do impacto positivo que os cientistas e defensores da natureza podem ter no mundo.

#### 11.1.4. “Tartarugas MARinhas” - por Projeto Tamar (4)



*Figura 062: Fotografia de arquivo do Projeto tamar, mostrando a ação dos biólogos do Projeto acompanhando carebeiros matando uma tartaruga-marinha que estava na praia para desovar.*

Durante a expedição realizada ao Atol das Rocas, em 1977, esses estudantes encontravam rastros e muita areia remexida, mas eles não se davam conta de que a mudança no cenário era produzida pelas tartarugas que subiam à praia para desovar, durante a madrugada. Em uma dessas noites, os pescadores que acompanhavam os estudantes mataram onze tartarugas de uma só vez. A imagem foi chocante para os que viram a cena, que foi devidamente fotografada e anexada em um relatório encaminhando ao órgão ambiental federal. (Site Tamar - Autor desconhecido)

Essas expedições citadas acima e as pesquisas realizadas acabaram servindo de alerta para a necessidade urgente de proteção do ecossistema marinho. Foi dessa forma que a Faculdade de Oceanografia da FURG, onde ainda não se falava em conservação, acabou formando uma geração pioneira de ambientalistas no país, pois todos passaram a se dedicar profissionalmente à conservação marinha.

Em 1980, após as reverberações das imagens das tartarugas sendo massacradas, foi criado o Projeto Tartarugas Marinhas. O nome “Tamar” surgiu a partir da combinação das sílabas iniciais das palavras **t**artaruga **m**arinha, abreviação que se tornou necessária, na prática, pelo espaço restrito para as inscrições nas pequenas placas de metal utilizadas na identificação das tartarugas marcadas para diversos estudos. Em 1988 foi criada a Fundação Pró-Tamar para apoiar os trabalhos de conservação e pesquisa. Durante décadas o Projeto Tamar lutou pela conservação das tartarugas marinhas através da pesquisa e do desenvolvimento comunitário das regiões de desova, fazendo com que, no final das contas, os “carebeiros” (caçadores de ovos de tartarugas), tornaram-se aliados do projeto.

O Projeto Tamar é reconhecido internacionalmente como uma das mais bem-sucedidas experiências de conservação marinha, sendo modelo para programas e projetos do Brasil e de outros países, sobretudo por envolver as comunidades costeiras diretamente no seu trabalho socioambiental.

### 11.1.5. “50 REAIS” por Adriano Gambarini (5)



Figura 063: Fotografia de Adriano Gambarini que inspirou a ilustração da nota de 50 reais.

Essa foto da onça-pintada publiquei na primeira matéria produzida pela National Geographic Brasil. E esta foto foi referência para ilustração da nota de 50 reais. O meu sentimento em relação a nota é muito legal. É uma sensação muito boa. Quando eu estou no mato, na Amazônia, quando eu estou conversando com caboclo, que eu vou falar de onça. E eu falo que a minha foto de uma onça, que eu fotografei, que já é um mito para os mateiros, pro pessoal do interior, eu falar que eu fotografei uma onça, que eu vi uma onça de frente e essa onça virou o desenho da nota de 50... Os caras nunca mais se esquecem. Tem um retorno emocional muito grande para mim. Eu fico muito feliz com isso. Por conta dessa relação humana que é proporcionada por essa foto da onça. (Adriano Gambarini, fotógrafo de natureza, 2023).

Quando a imagem de uma onça-pintada de vida livre, feita por Adriano Gambarini, começou a ser utilizada na nota de 50 reais, bem como as cédulas com imagens de outros animais icônicos da fauna nativa do Brasil, elas tornaram-se

símbolos da conservação da biodiversidade do país, despertando a atenção da população e deixando muitos brasileiros orgulhosos dessas riquezas naturais.

A imagem foi realizada em uma colaboração com o Instituto Pró Carnívoros, um centro de pesquisa de carnívoros brasileiros. No final dos anos 1990, ao documentar as empreitadas científicas de colegas pesquisadores, suas fotografias cativantes encontraram espaço nas páginas da National Geographic nos Estados Unidos, marcando a estreia global de seu talento.

Com a chegada da National Geographic ao Brasil em 2000, Gambarini foi convidado para fotografar para uma matéria sobre onças. Assim, ele fez a imagem da onça-pintada, talvez a mais conhecida do mundo. Essa imagem foi utilizada pela Casa da Moeda do Brasil como referência no design da nova cédula de 50 reais.

Apesar de a imagem na cédula, sem dúvida, aumentar a conscientização sobre a fauna brasileira, Gambarini permanece um defensor firme de uma educação abrangente e de uma mudança cultural mais profunda em prol da conservação é necessária. Ele acredita que, embora as notas tenham o poder de despertar consciência, a verdadeira mudança depende de uma base mais ampla de educação. Seu comprometimento em documentar e advogar pelo meio ambiente reflete sua crença profunda no potencial de remodelar a consciência da sociedade e inspirar uma conexão genuína entre a natureza e a humanidade.

Adriano Gambarini é um pesquisador (geólogo) e fotógrafo de natureza com grande atuação na difusão científica e conseqüentemente, na conservação ambiental. Com mais de 30 anos de experiência, suas imagens são impressionantes e retratam a beleza e a diversidade da fauna e flora brasileira. Moldou sua carreira em torno do seu compromisso com a pesquisa e a conservação.

Graduado em Geologia e especializado em pesquisa em cavernas, Adriano Gambarini encontrou na fotografia uma ferramenta poderosa para comunicar descobertas científicas. Ele compartilha que cerca de 95% de seu trabalho está

intrinsecamente ligado à pesquisa científica. Sua trajetória é marcada pela documentação de expedições e projetos de pesquisa em várias áreas do conhecimento, desde biologia até arqueologia. Ele não se autodenomina um fotógrafo de natureza, mas sim um cientista visual que utiliza a fotografia como uma ferramenta para iluminar os desafios e a beleza do mundo natural.

Sua carreira tem sido uma jornada contínua pela Amazônia, onde ele estabeleceu sua base para a documentação sistemática e de longo prazo. Um marco notável é sua documentação consecutiva de 18 anos das majestosas onças-pintadas, o que resultou em dois livros icônicos sobre esses felinos enigmáticos.

Assim, Adriano Gambarini personifica a união entre ciência e arte, revelando que a conservação da natureza é uma jornada coletiva que transcende os limites de uma única disciplina.

### 11.1.6. “O ARPÃO E O GREENPEACE” por Autor não divulgado (6)



*Figura 064: Fotografia de arquivo do Greenpeace, na qual um arpão enrosca em um dos barcos que a ONG utiliza para protestar contra o assassinato de baleias pelos navios japoneses, noruegueses e finlandeses. O Greenpeace não divulga as fotografias das ações com os créditos dos fotógrafos para segurança dos mesmos. (Taipei Times, 2006, Foto AFP - Autor não divulgado por questões de segurança)*

A primeira ação deste tipo ocorreu em 1975, quando o Greenpeace enviou Zodiacs que se colocaram entre o baleeiro Dalny Vostok e as baleias. O Dalny disparou o arpão por cima da cabeça dos ativistas, gerando uma das imagens mais famosas (Marzochi, 2008, pg. 13).

A caça das baleias é uma questão controversa e há décadas o Greenpeace tem liderado campanhas para proteger essas magníficas criaturas dos mares. A luta contra a caça é intensa. Durante anos, a organização enfrentou barcos baleeiros em alto mar, colocando-se entre os caçadores e suas presas. Essas ações dramáticas, registradas por talentosos fotógrafos e cinegrafistas, ajudaram a aumentar a conscientização global sobre o problema e pressionaram os governos a agir.

Com a digitalização da comunicação, a organização ampliou suas ações em diferentes partes do mundo e com estilos culturalmente sensíveis de imagem. A caça indiscriminada de baleias, que é uma prática histórica que perdurou por anos a fio,

deixando um rastro de destruição nos oceanos e nos ecossistemas marinhos, entrou no radar da instituição. Assim, felizmente, uma onda de mudança começou a se formar, trazendo esperança para as baleias e outras espécies marinhas. E essa mudança foi muito inspirada pelo trabalho de ativismo e sensibilização através de imagens do Greenpeace.

Graças à pressão social crescente, os governos finalmente começaram a tomar medidas para proteger as baleias. Em 1982, a Comissão Internacional da Baleia (CIB) adotou uma moratória global sobre a caça comercial de baleias. Mas a luta para proteger esses gigantes gentis dos oceanos ainda não acabou. Países como o Japão continuam a caçar baleias. Inicialmente supostamente para fins “científicos”, porém em última reunião da Comissão Baleeira Internacional, admitiu a caça comercial e abandonou a comissão para não precisar respeitar as regras e voltar com a caça industrial irresponsável (BBC, 2019, O Japão voltou a caçar baleias comercialmente após 30 anos. Acessado em 20 de abril de 2023). A pressão internacional é necessária para garantir que essas práticas cruéis sejam finalmente banidas para sempre.

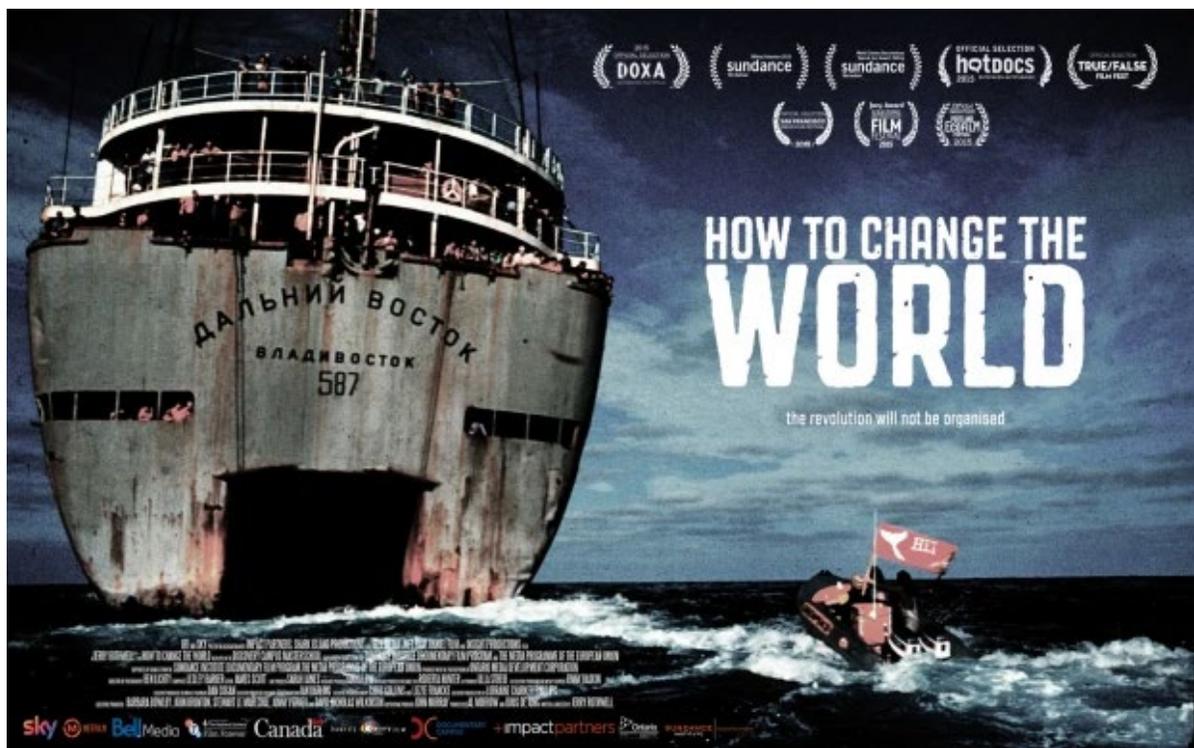


Figura 065: Cartaz do filme que mostra as ações do Greenpeace intitulado “Como mudar o mundo!”.

O trabalho do Greenpeace para proteger as baleias é fundamental nessa luta. Por meio de imagens poderosas e campanhas educacionais, o Greenpeace continua a inspirar pessoas em todo o mundo a se juntarem à causa da proteção das baleias e do meio ambiente.

Não foi possível localizar o autor das fotos, pois as imagens do Greenpeace normalmente não têm créditos. A organização é mundialmente conhecida por suas campanhas em defesa do meio ambiente. Segundo FOSSÁ & PINTO (2011, pg. 012), a ONG entendeu a importância da comunicação e das imagens na divulgação de suas ações.

### 11.1.7. “MÃO” por Sebastião Salgado (7)



*Figura 066: Mão de uma iguana fotografada por Sebastião Salgado em Galápagos Galápagos para o livro "Gênesis".*

Eu via a iguana como uma miniatura do dinossauro. Pensei que não tivesse nada a ver com a gente. Aí me aproximei de uma, com uma lente macro, e olhei para a sua pata. Eu vi ali a mão de um guerreiro da Idade Média. Ela tem cinco dedos como a gente, as mesmas angulações; há muito mais semelhanças do que parece. Descobri um parente. A iguana é minha prima”, conta Sebastião Salgado. “A gente tem que entender essa relação e fazer esse retorno em direção à natureza. Senão, corremos o grande risco de perder esse elo, essa ligação, e depois não ter mais direito de voltar. “Antes de capturar essa imagem icônica, Salgado experimentou uma jornada pessoal de redescoberta. Após enfrentar dificuldades e presenciar a violência que pode surgir nas relações humanas, ele se cansou da fotografia social e elegeu a natureza como seu novo foco. Ao abandonar grandes agências e criar sua própria agência, Amazonas Images, Salgado embarcou em uma busca pelo planeta, que o levou a encontrar a si mesmo (Sebastião Salgado, 2013).

Em um momento de conexão entre a natureza e a humanidade, Sebastião Salgado capturou um instante interessante: a imagem da mão de uma iguana que se assemelha a uma mão humana. Nessa foto, a fronteira entre as espécies se dissolve, revelando uma semelhança inesperada.

Ao nos depararmos com a mão da iguana, somos levados a refletir sobre nossa própria humanidade e nossa relação com o mundo natural.

A semelhança entre a mão da iguana e uma mão humana desperta uma sensação de familiaridade, uma conexão instintiva que nos lembra que compartilhamos esse planeta com uma miríade de outras formas de vida. Ela nos desafia a enxergar além de nossas fronteiras e a cultivar empatia não apenas pelos nossos semelhantes humanos, mas também pelos animais e pelo ambiente que compartilhamos.

A imagem, despretensiosamente, exhibe a essência dos seres vivos, todos com nossas diferenças e similaridades. Ela nos desperta para a urgência de agir em prol do meio ambiente e nos motiva a preservar a maravilha do planeta que ainda nos cerca. Essa fotografia tem o poder de sensibilizar as pessoas, despertando uma consciência coletiva sobre a importância da conservação da natureza.



*Figura 067: Visitante da exposição Gênesis, coloca sua própria mão em frente à mão da iguana para comparar a similaridade.*

Sebastião Salgado, renomado fotógrafo brasileiro, nasceu em Aimorés (MG) em 1944. Ao longo de sua carreira, ele trabalhou em grandes agências fotográficas, como Gama e Magnum, mas abandonou-as para fundar sua própria agência, a Amazonas Images, em 1994.

Em seu trabalho intitulado "Êxodos" (2000), Salgado chama a atenção para a emigração em massa causada por crises de fome, desastres naturais e degradação ambiental provocada pelo homem. Esse projeto despertou nele um sentimento de incerteza em relação ao futuro do planeta, o que o levou a abandonar a fotografia por um tempo.

No entanto, um presente especial de seus pais, um sítio, tornou-se um ponto de virada em sua vida e em sua volta à fotografia. Salgado aceitou o desafio de recuperar a exuberante vegetação que ele lembrava de sua infância e que havia desaparecido. Ao lado de sua esposa, Lélia Wanick Salgado, eles plantaram mais de 2 milhões de árvores, testemunhando maravilhados o retorno das águas à fazenda e o ressurgimento de uma rica fauna que antes habitava a região. Esse vale representa uma das maiores iniciativas de recuperação ambiental já realizadas no Brasil.

A história de Sebastião Salgado é uma jornada extraordinária, na qual sua paixão pela fotografia se entrelaça com sua dedicação à preservação ambiental. Suas imagens poderosas e suas ações inspiradoras nos lembram da importância de proteger e valorizar a natureza, bem como de despertar consciência e empatia por meio de sua arte.

### 11.2.1. “EVOLUÇÃO” por João Paulo Krajewski (8)



Figura 068: Fotografia de uma mamãe macaca, com seu filhote no colo, em uma das fontes termais no Japão, fotografada por João Paulo Krajewski..

Hoje eu trabalho mais com vídeo. Mas as vezes, minhas fotos por si só, também criam um impacto específico. O que chama a nossa atenção às vezes é o encantamento. Então, quando fiz aquela série em vídeo sobre o oceano, é legal ver as pessoas se encantarem, procurarem mais informações. Então, pra mim tudo isso é uma maneira de ter um impacto. De certa forma, eu acho que mais especial e especificamente, basicamente uma foto que eu postei na internet e ela viralizou e gerou uma discussão muito grande em relação a evolução por causa da postura, (dos primatas) da impressão digital. Nessa foto em específico, da mão do macaco e da postura. Dessa forma, há um comportamento muito humano de cuidar do filhote (João Paulo Krajewski, 2023).

Em um mundo repleto de imagens em movimento, é fascinante observar como uma única fotografia pode capturar nossa atenção de maneira tão profunda. Para o talentoso fotógrafo e videomaker João Paulo Krajewski, a arte de contar histórias se desdobra através de suas lentes. Embora atualmente esteja mais voltado para a

produção de vídeos, ele reconhece que suas fotos têm o poder de criar um impacto singular.

Foi durante a criação de uma série de vídeos sobre o vasto e misterioso oceano, sua obra mais recente, que despertou a atenção do público. É interessante testemunhar como as pessoas se encantam ao assistir a essas produções, buscando ávidas por mais informações. Para ele, todo esse processo representa uma oportunidade de causar um impacto significativo na vida das pessoas.

No entanto, uma foto em particular conquistou uma notoriedade inesperada e gerou um debate acalorado em relação à evolução e à semelhança entre humanos e primatas. Essa imagem singular, que viralizou nas redes sociais, retrata a mão de um macaco em uma postura que evoca cuidado e proteção, semelhante à forma como nós, seres humanos, zelamos pelos nossos filhotes.

Da noite para o dia, mensagens de seguidores inundaram sua caixa de entrada, desencadeando uma avalanche de reações na internet. Diversos sites e páginas compartilharam a fotografia, provocando discussões acaloradas sobre sua autenticidade. A imagem revelava um comportamento do macaco tão intrigante e humano que muitos se questionavam: "Isso é realmente possível? É verdadeiro?". Esses questionamentos levaram a uma reflexão da evolução e da conexão profunda que compartilhamos com essas criaturas.

A foto em questão foi capturada em Jigoku Dane, no Japão, retratando um macaco japonês, conhecido como macaco da neve. Nesse local, esses primatas aprenderam a utilizar as fontes termais naturais, que foram represadas para uso humano. Os macacos, por sua vez, assumiram o controle desse peculiar parque termal. A imagem de uma mãe macaca cuidando de seu filhote é um testemunho visual notável de que estamos, de fato, conectados a essas criaturas através do entendimento dos processos evolutivos.

Ao examinarmos de perto as linhas das impressões digitais presentes na mão dos macacos, percebemos o quão similar é a nossa anatomia.

Ao encerrar o relato, somos cativados pela importância de imagens como essa, capazes de provocar mudanças em nossa percepção do mundo. Ao explorarmos as maravilhas da natureza e nos conectarmos com as histórias que ela tem a contar, somos levados a refletir sobre nossa própria existência e nossa responsabilidade como seres conscientes desse vasto e interligado ecossistema que compartilhamos.

João Paulo Krajewski é um cinegrafista e fotógrafo apaixonado pela natureza. Com formação em Biologia e doutorado em Ecologia pela Unicamp, ele se dedica ao trabalho de documentarista da vida selvagem na empresa Natural History Brazil. Seu principal objetivo é divulgar a beleza e promover o entendimento sobre a vida selvagem do nosso planeta. Além de apresentar e produzir programas como "Domingão Aventura" no Domingão do Faustão (Globo), ele também trabalha em produções da BBC, Netflix e National Geographic.

A carreira de João Paulo levou-o a explorar uma variedade de cenários e ecossistemas em mais de 60 países ao redor do mundo. Ele teve a oportunidade de capturar imagens únicas de animais e momentos do mundo natural, tanto em terra quanto no mar.

O trabalho de João Paulo e sua esposa, Roberta Bonaldo, tem sido reconhecido e admirado por sua dedicação em levar a beleza e o conhecimento sobre a natureza ao público em geral. Eles participaram de várias produções de sucesso e continuam a explorar e divulgar a vida selvagem de forma apaixonada.

### 11.2.2. “CARAJÁS É NATUREZA” por João Marcos Rosa (9)



Figura 068: Ipê-roxo, fotografado em Carajás, em meio a densa floresta, descartando-se perante a outras árvores.

Essa é uma foto de um ipê-rosa. No primeiro florada, numa florada bem recente, em meio a esse tapete verde da Floresta Nacional de Carajás, no Pará. Foi uma foto muito emblemática para mim. Acho que inicialmente, pela força que ela tem e pelo impacto visual que ela gera. E ela foi também transformadora para mim. E acho que pra muita gente que viu essa foto publicada em diversas mídias. Ela já foi publicada em diversos meios como exposições, revistas, livros e filmes. Todos que me perguntaram e todos que leram a legenda sobre essa foto e viram que ela estava em Carajás. Acho que esse nome é muito emblemático aqui no Brasil e me questionam sobre Carajás. Sobre a questão de Carajás, sobre o que era Carajás. Eu acho que na visão de muita gente, principalmente dos brasileiros, Carajás está associado com o minério de ferro, com minas gigantes, que realmente existem por lá. Mas a foto trouxe uma mudança de perspectiva de que Carajás também, ou principalmente, é ou era em sua amplitude, uma grande área preservada, um mosaico de Unidades de Conservação e com uma biodiversidade incrível (João Marcos Rosa, 2023).

O fotógrafo João Marcos Rosa produziu uma imagem emblemática de um ipê-rosa em plena florada na Floresta Nacional de Carajás, no Pará. Essa fotografia impactante desperta não apenas pela sua beleza estética, mas também por seu significado transformador. Através dessa imagem, Rosa busca quebrar estereótipos e mudar a perspectiva que as pessoas têm sobre Carajás, uma região associada tradicionalmente à extração de minério de ferro e destruição ambiental. No entanto, a foto revela um outro lado desse lugar, torna-se um gatilho para iniciar conversas e despertar o interesse do público sobre a verdadeira essência de Carajás: uma área preservada, com potencial turístico e científico, que merece ser reconhecida e valorizada.

A imagem captura não apenas a beleza do ipê-rosa em meio ao tapete verde da floresta, mas também a esperança de conservação em uma região que enfrenta desafios. Essa foto de João Marcos Rosa continua a ser uma das suas preferidas, pois encapsula não apenas a beleza natural, mas também a luta pela conscientização e valorização das áreas preservadas. Ela nos lembra da importância de enxergar além das aparências e de buscar conhecer e preservar as riquezas naturais que muitas vezes estão escondidas sob estereótipos. Através do seu trabalho, João Marcos Rosa nos convida a reavaliar nossa visão sobre a região de Carajás.

João Marcos Rosa é um renomado fotógrafo brasileiro cujo trabalho apaixonado pela cultura e vida selvagem cativa o público. Nascido em Belo Horizonte, cercado pela exuberante Mata Atlântica e os campos de altitude que envolvem a capital mineira. Foi nesse ambiente que ele desenvolveu seu olhar aguçado e interesse pela natureza, encontrando beleza nos detalhes que muitos não notam.

Formado em Jornalismo, João Marcos escolheu a fotografia como sua ferramenta e companheira de trabalho. Como sócio fundador da Nitro Histórias Visuais, suas imagens podem ser apreciadas nas páginas das revistas National Geographic Brasil, Geo, BBC Wildlife e Terra Mater. Além disso, ele contribui com campanhas de organizações renomadas, como Greenpeace, Unesco e WWF. Seu

talento em contar histórias visuais ligadas à biodiversidade e conservação ambiental é notável.

Com uma extensa lista de exposições e prêmios, Rosa se destaca no cenário fotográfico. Seus livros, como "Harpia" (2010), "Arara azul Carajás" (2015) e "Jardins da Arara de Lear" (2017), revelam seu compromisso em retratar a fauna brasileira de maneira única. Sua presença internacional também é marcante, com exposições em lugares como Alemanha e Reino Unido. João Marcos Rosa é uma referência no mundo da fotografia de natureza, contribuindo para a preservação da biodiversidade através de suas imagens marcantes.

### 11.2.3. “REFAUNA” por Vitor Marigo (10)



Figura 069: Anta sendo reintroduzida pelo projeto REFAUNA na REGUA (Reserva Ecológica de Guapiaçu), em outubro de 2021.

Quando eu soube que o REFAUNA estava começando a reintrodução das antas na Mata Atlântica fluminense, onde estavam extintas há mais de 100 anos, fiquei logo interessado. Eu já era fotógrafo de natureza, e meu pai, Luiz Claudio Marigo, falecido em 2014, sempre foi minha maior referência. Meu pai sempre me falava sobre como é difícil ver uma anta na natureza, então o Projeto do Refauna, além de ser uma excelente chance de fazer boas fotos de antas, também simbolizava para mim a necessidade da reconstrução. Simboliza que atingimos um limite, onde não podemos mais destruir, e agora precisamos reconstruir (Vitor Marigo, 2023).

A Reserva Ecológica de Guapiaçu (REGUA) é um santuário para a biodiversidade da Mata Atlântica na bacia do Rio Guapiaçu, situado em Cachoeiras de Macacu, no Rio de Janeiro, Brasil. Com uma missão de conservar, preservar e restaurar a Mata Atlântica.

A REGUA se destaca por suas conquistas impressionantes, incluindo a proteção de uma rica biodiversidade, com mais de 600 espécies de flora nativa e 485 espécies de aves. Além disso, suas atividades de educação ambiental e restauração florestal têm impactado positivamente a comunidade local e os esforços de conservação. A reintrodução de espécies localmente extintas (REFAUNA), como a anta, é uma prova do comprometimento da iniciativa com a preservação da fauna. Com parcerias importantes e programas bem-sucedidos, a Reserva Ecológica de Guapiaçu se firma como uma referência na proteção e recuperação da Mata Atlântica, contribuindo para a conservação da região e a conscientização sobre a importância da floresta em pé.

Vitor Marigo, um jovem e talentoso fotógrafo de natureza, encontrou no projeto REFAUNA uma oportunidade de contar histórias de reintrodução de fauna. Sua aproximação com o projeto foi movida por um genuíno interesse e, ao longo de quase uma década, suas imagens capturaram a essência inspiradora das atividades realizadas. Do esforço para reintroduzir antas, jabutis tinga, cotias e macacos bugio na Reserva Ecológica de Guapiaçu e no Parque Nacional da Tijuca, em plena capital fluminense, Vitor tem contribuído significativamente para dar visibilidade ao trabalho de conservação. Suas imagens, repletas de beleza e emoção, têm o poder de encantar, engajar e conectar as pessoas à natureza e às causas importantes.

Especializando-se em fotografia de esportes radicais e natureza, transformou seu trabalho em sua maior paixão, buscando constantemente novos desafios e inspirações. Além de seu trabalho como fotógrafo freelancer, ele é também professor de fotografia em cursos conceituados no Rio de Janeiro e sócio fundador da empresa de turismo de aventuras, RioXtreme.

Filho do renomado fotógrafo de natureza, Luiz Cláudio Marigo, Vitor cresceu envolvido com viagens pelo país. Inspirado pelas palavras do pai sobre a riqueza e complexidade da Mata Atlântica, Vitor encontrou na natureza não apenas um trabalho, mas uma busca estética por imagens significativas e que pudessem ser utilizadas para representar causas importantes.

#### 11.2.4. “O DRAMA DOS RINOCERONTES” por Érico Hiller (11)



Figura 070: Foto de guardas protegendo rinocerontes contra caçadores no Quênia.

Em 2011 e 2012, comecei a fotografar lugares, vidas e culturas ameaçadas por uma por uma participação destrutiva do homem enquanto fazia o livro “Ameaçadas”. Nessa época eu tinha um pouco mais de conhecimento e profundidade sobre uma história que eu já conhecia, que era sobre a crise mundial dos rinocerontes. Diferente de outras grandes espécies de mamíferos, o rinoceronte só tem cerca de 20 mil no mundo. São pouquíssimos. Eles já foram muitos, mas agora já chegaram à beira de uma extinção. Eu comecei então a me interessar a ponto de querer fazer um livro sobre isso em 2012, 2013 e de fato, em 2014, 2015, arregacei as mangas e comecei a fotografar. Então eu fui para lá diversas vezes para diversos países da África, muitas vezes ele para África do Sul, o Quênia, também em Moçambique, me concentrei muito na história dos caçadores e dos protetores. E aí, por fim, foi acabar o livro lá na Ásia para entender um pouquinho do desse mercado, dos consumidores (Érico Hiller, 2023).

No vasto continente africano, batalhas silenciosas ecoam entre o homem e a natureza. O protagonista de uma dessas histórias é o rinoceronte, uma criatura magnífica que se encontra à beira da extinção e enfrenta uma crise sem precedentes, com uma população estimada de apenas 20 mil indivíduos em todo o mundo. Já foram muitos, mas agora lutam para sobreviver.

A imagem icônica acima, capturada pelo fotógrafo Erico Hiller, retrata três jovens rinocerontes órfãos, cujas mães foram brutalmente mortas por caçadores, apenas para retirarem seus chifres, para serem comercializados no pavoroso mercado chinês de credices. É uma cena tocante, onde os cuidadores protegem esses rinocerontes, representando a esperança de que a próxima geração possa continuar a jornada desses majestosos animais na Terra.

A crença sobre o poder do chifre de rinoceronte, infelizmente, é uma das principais causas que contribuem para a caça ilegal e a ameaça de extinção desses majestosos animais. Tradicionalmente, em algumas culturas asiáticas, incluindo a chinesa, acredita-se que o chifre de rinoceronte possua propriedades medicinais mágicas e afrodisíacas. Mas é importante destacar que não há evidências científicas que comprovem esses benefícios medicinais. Esse comércio ilegal alimenta uma indústria criminosa de caça furtiva, onde caçadores assassinam cruelmente os rinocerontes para obterem seus chifres, que são então contrabandeados por altos preços..

É nesse contexto que entram contadores de histórias como Hiller, que teve a oportunidade de se aprofundar nesse drama em sua jornada fotográfica. Esse trabalho o levou a explorar a crise mundial dos rinocerontes, uma história que se desenrola principalmente na África. Embarcou em uma jornada incansável, visitando diversos países africanos, como África do Sul, Quênia e Moçambique, para testemunhar de perto os desafios enfrentados na conservação dos rinocerontes.

Graças a esforços pontuais de governos e fazendeiros na África do Sul, algumas populações foram reabilitadas, contribuindo para o incremento de sua

população e investimento em ações de proteção e combate à caça furtiva. No entanto, apesar dos avanços, a ameaça persiste, e os rinocerontes ainda enfrentam a busca implacável por seus chifres.

Como fotógrafo de conservação, a missão de Hiller e suas imagens é transportar contextos e levar histórias de um lugar para outro, transmitindo ao mundo a realidade e a beleza desses animais únicos. Em suas fotografias, a vulnerabilidade e a força dessas criaturas são eternizadas.

As fotografias são peças fundamentais no tabuleiro da conservação. Elas são capazes de impactar e conscientizar, gerando reflexões sobre a importância da preservação do meio ambiente e o papel vital que cada ser humano desempenha nessa luta. Atravessa fronteiras, ultrapassando barreiras linguísticas e culturais. Embora Hiller reconheça que a mudança de consciência é essencial, ele é realista sobre o alcance de seu trabalho como fotógrafo. O impacto é difícil de mensurar, mas sua aposta reside no poder das imagens, capazes de resistir ao tempo e permanecer como testemunho das lutas e vitórias dos rinocerontes.

Érico Hiller, nascido em Belo Horizonte e radicado em São Paulo, é um fotógrafo documental apaixonado pela arte. Sua trajetória se consolidou durante a faculdade, levando-o a inúmeras expedições pelo mundo, resultando em três livros e exposições notáveis, como é o caso do livro sobre os rinocerontes "A jornada do rinoceronte", no qual a fotografia alvo deste estudo de caso foi publicada. Além disso, suas imagens foram veiculadas em renomadas publicações, como a National Geographic, Marie Claire e Rolling Stone. Érico se dedica atualmente a projetos humanitários, como "Água", retratando histórias de pessoas sem acesso seguro a esse recurso vital, e prepara uma nova expedição sobre a mesma temática para um livro e exposição futuras. Seu olhar incisivo e sua habilidade em capturar narrativas emocionantes continuam a inspirar e conscientizar sobre questões cruciais do nosso tempo.

### 11.2.5. “SANTUÁRIO DEVASTADO” por Gustavo Figueiroa (12)



*Figura 071: Foto de guardas protegendo rinocerontes contra caçadores no Quênia.*

Essa foto representa o momento mais triste que já vivi na minha vida lutando pela conservação. Essa foto foi tirada em setembro de 2020, durante o auge dos piores incêndios que o Pantanal já enfrentou na história. O local, totalmente devastado, é o coração do Parque Estadual Encontro das Águas, a região com a maior concentração de onças-pintadas do mundo. Infelizmente, o Parque teve 86% de sua área consumida pelo fogo em 2020, e essa foto representa o tamanho da devastação em um dos maiores santuários para vida selvagem da terra (Gustavo Figueiroa, 2023).

A foto acima viralizou no mundo na época. Saiu na BBC, G1 e diversos outros veículos nacionais e internacionais, alertando a população brasileira sobre o que estava acontecendo em uma das mais importantes áreas naturais do País. Foi uma

das imagens que ajudou a levar o nome “Pantanal” para os “*trend topics*” nas mídias sociais do mundo, e levar o problema do Pantanal para todos os cantos do planeta.

O Pantanal, uma das maiores planícies alagáveis do mundo, sofreu com a devastação causada pelos incêndios de 2020, que resultaram em cerca de 26% de seu território consumido pelas chamas, um recorde histórico. O fogo consumiu vastas áreas do bioma pantaneiro, reduzindo florestas e campos a cinzas impiedosas. A flora, outrora exuberante e rica em cores, deu lugar a um cenário sombrio e triste.

Milhões de animais, de criaturas minúsculas a grandes predadores, tiveram que fugir às pressas em busca de refúgio. Alguns, lamentavelmente, não puderam escapar e sucumbiram à voracidade das chamas, deixando-nos com o coração partido diante de tamanha perda.

A paisagem viu-se envolta por densas nuvens de fumaça que obscureciam o sol. Nesse cenário, heróis emergiram para combater o fogo. Brigadistas, bombeiros e voluntários uniram forças e coragem para enfrentar uma grande batalha. Empenhados em salvar o Pantanal, arriscaram suas vidas com destemor e determinação. As redes de monitoramento também se mostraram essenciais para a contenção dos incêndios. Proprietários e comunidades se uniram em vigilância remota e monitoramento em campo, permitindo um rápido reporte das ocorrências.

E, finalmente, após dias de luta incansável, a tão esperada chuva abençoou a região, trazendo alívio e esperança para a natureza que gemia sob o fardo do incêndio. Ainda assim, a terra ferida contou-nos uma história de resiliência, mostrando-nos que a vida, mesmo após a catástrofe, encontra meios de renascer.

Contudo, as marcas deixadas são profundas e duradouras. O triste episódio de 2020 é um lembrete poderoso da fragilidade da natureza frente às ações humanas. Que essa tragédia, e as imagens registradas por fotógrafos como o Gustavo Figueiroa, incite a reflexão sobre nosso papel como guardiões dessa preciosidade e nos

impulsione a proteger o que restou. Os registros como os de Figueiroa, divulgados pelo mundo, trouxeram um grande clamor popular para que medidas fossem tomadas.

Gustavo Figueiroa, biólogo, conservacionista e ativista ambiental, encontrou sua paixão pela vida selvagem ao mudar-se para o Pantanal em 2014. Desde então, ele utiliza sua habilidade como fotógrafo para retratar a beleza e a fragilidade do bioma. Diretor de Comunicação e Engajamento do Instituto SOS Pantanal, com suas fotografias conquistaram reconhecimento em âmbito internacional, sendo publicadas em renomados veículos, como BBC, National Geographic, The Guardian, Globo e Record, além de terem sido destacadas na revista científica Nature.

Comprometido com a proteção da biodiversidade, em 2018, Gustavo cofundou a GreenBond, uma empresa de impacto socioambiental que busca apoiar projetos de conservação por meio da comunicação e captação de recursos. Entre os projetos atendidos estão o Onçafari, SOS Pantanal, Biofaces, Instituto Mamirauá e Documenta Pantanal, entre outros. A trajetória de Gustavo Figueiroa é um testemunho da sua incansável luta pela preservação do Pantanal e do esforço contínuo para inspirar outros a proteger e valorizar a rica e frágil natureza que nos cerca.

### 11.2.6. “JAGUARETÊ-AVÁ” por Lawrence Wahba (13)

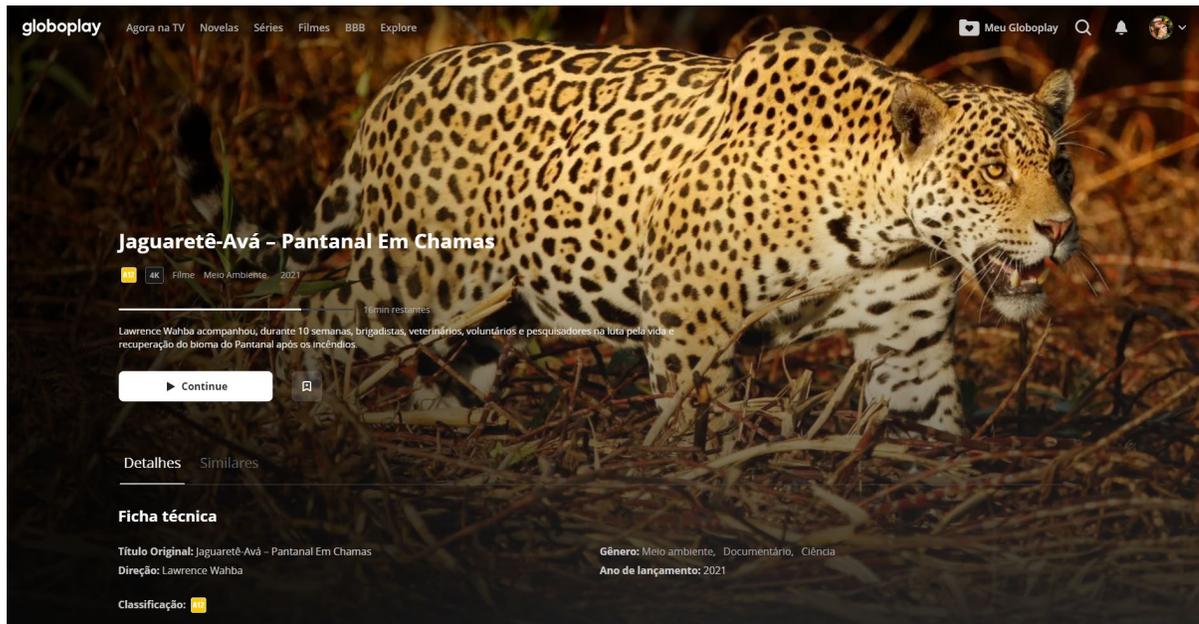


Figura 071: Documentário *Jaguetê-Avá - Pantanal em Chamas*, disponível para o público geral na plataforma Globoplay.

Apesar de ser construído a partir de um mosaico de imagens, um time de profissionais de primeira linha me ajudou a contar essa história. O documentário trás minha visão de dentro dos incêndios do Pantanal, daquele cenário de guerra..., mas traz a força da corrente que se formou para ajudar o Pantanal e da corrente que se formou para contar essa história. O planeta está sendo destruído e não podemos ficar indiferentes a isso. Imagine que estão destruindo sua casa. Alguém entra, quebra os móveis, saqueia a geladeira e resolve tacar fogo em tudo. Ao pedir socorro você descobre um descaso geral das autoridades, omissão e incompetência enquanto seu cachorro ou gato agoniza queimado... A sensação de revolta e impotência é essa, a natureza é nossa casa, o que estão fazendo com o Pantanal é um exemplo de um problema global (Lawrence Wahba, 2023).

O recorde de focos de incêndios destruiu uma área de 43 mil km no Pantanal. A recuperação do bioma, que teve 29% de sua área destruída pelas queimadas, será lenta e difícil e pode demorar décadas. A vida animal foi duramente afetada e diversas espécies podem ter desaparecido. “*Jaguetê-Avá: Pantanal em Chamas*” mostra a resiliência do Pantanal a partir da onça-pintada. Ecologicamente um bioma tem que

estar equilibrado para sustentar seu predador de topo. Algumas onças em particular como Amanaci, Ousado e Ague, afetadas pelos incêndios, têm suas histórias retratadas pelas lentes de Wahba.

O filme teve o objetivo de sensibilizar os espectadores, sendo uma ferramenta de conscientização ambiental e promoção de debates sobre o problema dos incêndios florestais. Mas isso vai além das telas. Durante as filmagens Wahba ajudou a criar a “Brigada Alto Pantanal”, campanha que sustenta duas brigadas comunitárias e apoia dois centros de atendimento veterinários na região. A produção doa o valor do licenciamento para Globoplay, descontados impostos e comissões, para a SOS Pantanal e a Brigada Alto Pantanal darem continuidade às ações de prevenção e combate a incêndios no Pantanal.

Lawrence Wahba, 53 anos, é documentarista de natureza, apresentador de TV, fotógrafo, mergulhador e autor. Vencedor do Emmy, seus documentários foram filmados em todos os continentes e todos os oceanos foram exibidos em 160 países, em canais como NatGeo, Smithsonian, Discovery e Arte, entre outros. Para TV brasileira já produziu mais de 600 matérias, apresentou programas no GNT, NatGeo e Discovery, além do quadro “Domingão Aventura”, no então programa liderado por Faustão na Rede Globo. Em 2017, lançou seu primeiro longa-metragem documental nos cinemas, “Todas as Manhãs do Mundo”.

### 11.2.7. “LAMA NO MAR” por Gabriel Lordêllo (14)



*Figura 072: O fotógrafo Gabriel Lordêllo registra de helicóptero, a lama de rejeitos provenientes do rompimento da barragem de minério da Samarco em Bento Rodrigues, chega ao mar.*

Considero esse trabalho muito representativo pela repercussão que ele teve no Brasil e no mundo. Ele circulou, foi exposto fora do Brasil, porque representou muito bem a gravidade do crime ambiental da barragem da Samarco. E você vê uma tragédia que aconteceu lá em Mariana-MG, no interior do Brasil, em outro estado, e que cruzou todo o Rio Doce, matando toda a sua fauna, toda a natureza. E essa foto representa o “trecho final”, no Espírito Santo/ES. Que atingiu inclusive o mar. Na foto ficou bem representado o que era a lama tóxica e o mar verde. Esse barco na foto dá a noção de escala. Nós humanos no meio dessa irresponsabilidade que arrumaram. Foi uma foto que marcou, que as pessoas lembram até hoje. É um objetivo cumprido. Um trabalho feito de forma independente, com custos arcados do próprio bolso. Fizemos o trabalho porque entendemos que se tratava de algo muito importante. Um fato histórico, infelizmente negativo. Um dos maiores crimes ambientais que nosso país já sofreu. Toda vez que público a foto ela tem uma grande repercussão e acaba ajudando a cobrar a responsabilização dos culpados. Até hoje as pessoas buscam por uma reparação justa. Esse é um dos papéis dos

fotógrafos/jornalistas. Muitas vezes mostrar o que as pessoas não gostariam ver, mas entendem que é importante saberem do fato. O que nós fizemos ao longo do Rio Doce, a imprensa convencional não iria fazer. Nós cumprimos a função de estarmos nos lugares e trazermos a informação para as pessoas que não estão lá! Muito mais do que a estética, ela representa a memória de um crime ambiental gravíssimo, que sofremos as consequências até hoje (Gabriel Lordêllo, fotógrafo da agência Mosaico Imagem, 2023).

A tragédia do Rio Doce, causada pelo rompimento da barragem de Fundão, em Mariana (MG), em 5 de novembro de 2015, abalou não apenas o meio ambiente, mas também a vida de milhares de pessoas que dependiam diretamente do rio. A barragem, de propriedade da Samarco Mineração S/A, liberou milhões de metros cúbicos de lama de rejeitos de minério de ferro e sílica, desencadeando uma avalanche de destruição ao longo de mais de 600 km até a costa capixaba, percorrendo todo o Rio Doce até chegar ao mar.

As consequências foram devastadoras: 19 pessoas perderam a vida, comunidades foram soterradas, a fauna e flora foram severamente afetadas, e a poluição hídrica comprometeu a vida aquática. As análises da qualidade da água revelaram concentrações elevadas de metais pesados, causando danos irreparáveis não só à natureza e à vida selvagem, mas também para o abastecimento de água das cidades ao longo do Rio Doce e prejudicou o sustento das famílias que dependiam do rio para tal. O trabalho de recuperação, mitigação e reparação se tornou uma árdua e controversa tarefa, e um acordo foi assinado entre a Samarco, a Vale, a BHP Billiton e os governos federal, de Minas Gerais e do Espírito Santo, para a execução de 41 programas socioeconômicos e socioambientais a cargo da Fundação Renova. A luta pela preservação do Rio Doce continua, e os danos causados por essa tragédia ecoam até os dias atuais.

Os fotógrafos como Gabriel Lordêllo e suas imagens desempenharam um papel crucial na questão discutida acima, no contexto do desastre do Rio Doce. Suas fotografias forneceram uma visão real e impactante da extensão da tragédia ambiental

e dos seus efeitos devastadores nas comunidades, na fauna, na flora e nos ecossistemas afetados.

As imagens desempenharam um papel crucial para dar voz às vítimas (animais e humanas), sensibilizar o público, pressionar por ações e mudanças, documentar os impactos e garantir a prestação de contas das empresas e autoridades envolvidas no desastre do Rio Doce. Porém, apesar dos esforços, os danos são contínuos e persistentes, afetando milhares de pessoas e ecossistemas por muitos anos.

O fotojornalista brasileiro, Gabriel Lordêllo, é reconhecido por seu trabalho autoral que aborda o cotidiano, cultura e religiosidade. Com uma carreira que inclui anos como fotojornalista no jornal A Gazeta, Lordêllo possui um banco de imagens com milhares de fotos que retratam o Espírito Santo, Brasil, América Latina, Estados Unidos e Europa. Suas imagens foram publicadas em diversos trabalhos, como o livro "Histórias dos Índios do Espírito Santo" e o catálogo do artesanato capixaba.

Além de sua atuação como fotojornalista, Gabriel Lordêllo se destaca por seu envolvimento com causas, como a do Rio Doce. Com um olhar sensível e comprometido, suas fotografias têm sido essenciais para guardar a memória do impacto do desastre e incentivar a busca por soluções e medidas de reparação.

### 11.2.8. “PIPOCA” por Lloyd Edwards (15)



Figura 073: O fotógrafo Lloyd Edwards fotografou um golfinho-nariz-de-garrafa albino na África. Atualmente, sabe-se da existência de dois indivíduos nessa condição, um mantido em cativeiro no Japão, retirado brutalmente da natureza e esse jovem da foto, registrado na África do Sul.

Registrar um filhote de golfinho albino foi uma experiência incrível. É o primeiro avistamento do gênero na África e, para mim, é uma confirmação de que devemos continuar explorando e documentando a natureza. Chamamos o golfinho de “popcorn”(pipoca) porque ele simplesmente apareceu e é todo branco. Essas imagens têm um papel importante na conservação desses animais marinhos. Recebi contatos de pessoas do mundo todo interessadas em conhecer mais sobre essa espécie única. Precisamos usar essas poderosas imagens para proteger nosso planeta, combater as mudanças climáticas, a poluição por plástico e o aquecimento global. É uma forma de levar essas belezas da natureza às pessoas, que nem sempre têm a oportunidade de vivenciar o mar. Albinos geralmente têm menor chance de sobrevivência na natureza, mas este filhote é protegido pelos outros golfinhos e parece estar saudável. É um contraste impressionante com a triste situação do outro golfinho em cativeiro no Japão, capturado apenas por sua aparência rara. Precisamos valorizar e proteger esses animais em seu ambiente natural e promover o turismo sustentável em áreas de proteção marinha (Lloyd Edwards, 2023).

Nas águas de Algoa Bay, na África do Sul, não só os golfinhos, mas toda a fauna marinha enfrentava ameaças crescentes, incluindo poluição plástica, impactos de embarcações e mudanças climáticas.

A fotografia de um raro golfinho albino, registrado pelo fotógrafo Lloyd Edwards em Algoa Bay, África do Sul, trouxe à tona a problemática que essa localidade enfrenta em relação à conservação da biodiversidade marinha. Após 31 anos de cruzeiros marítimos na região, a descoberta desse filhote albino, foi uma surpresa emocionante para Edwards e sua equipe.

O albinismo é uma anomalia genética que causa a total ou parcial ausência de melanina em animais e plantas. Essa condição é rara e, no caso dos golfinhos, pode torná-los mais vulneráveis a predadores, como tubarões. No entanto, a mãe e os demais adultos do grupo protegem cuidadosamente o filhote albino, garantindo sua sobrevivência. Infelizmente, esse tipo de singularidade também chama a atenção humana, levando a capturas para exibição em aquários, como aconteceu com o trágico caso de "*Angel*" em Taiji Bay, Japão, que foi separada do seu bando (provavelmente mortos ou vendidos para outros aquários) e vendida como uma atração comercial.

A fotografia desse golfinho albino representou uma oportunidade única para conscientizar o público sobre a importância da conservação marinha. Imagens poderosas, como essa capturada por Lloyd Edwards, destacam a beleza e a vulnerabilidade dos animais marinhos, sensibilizando as pessoas para a proteção de seus habitats naturais e promovendo o turismo sustentável. Por meio dessa representação simbólica, espera-se impulsionar esforços globais para combater a matança de cetáceos e sua exploração injustificável para fins comerciais.

Ao contrapor a liberdade e harmonia desses seres em seu habitat natural com a crueldade de mantê-los em pequenos aquários (se comparados às dimensões do oceano), a imagem nos confronta com a necessidade de respeitar a vida selvagem e seu direito à existência plena. Através desse retrato impressionante, somos instigados

a questionar as práticas desumanas que colocam a lucratividade acima do bem-estar dos animais marinhos, incentivando assim a adoção de políticas e medidas mais responsáveis para proteger e preservar nossa riqueza oceânica.

O fotógrafo Lloyd Edwards e sua empresa, a Raggy Charters, decidiram agir em prol da conservação dos mamíferos marinhos. Desde 1992, Lloyd fundou o projeto Baywatch, visando educar a comunidade e realizar pesquisas marinhas para a proteção das baleias. Para financiar o projeto, criou a Raggy Charters, a mais antiga empresa de passeios ecoturísticos e projetos de conservação da África, oferecendo safáris marinhos para observação de baleias, golfinhos e pinguins. Além disso, a equipe realiza limpezas de praias e compensa sua pegada de carbono, plantando árvores nativas. Com seu envolvimento no South African Whale Disentanglement Network, Lloyd e sua equipe também ajudam a libertar baleias presas em equipamentos de pesca, demonstrando um compromisso genuíno com a conservação e proteção da vida.

### 11.2.9. “NATURE” por João Luiz Rosetti Gasparini (16)



Figura 074: Imagem aérea das Ilhas Oceânicas Trindade e Martin Vaz, registradas durante sobrevoo pelo biólogo João Luiz Gasparini.

Sou um biólogo que buscou a ferramenta FOTOGRAFIA para turbinar as minhas pesquisas e achados. Uma boa imagem vale mais que mil palavras, já ratifica a velha máxima. Mas a fotografia acaba sendo algo viciante e acaba transpondo essa função. Eu acho que meus guias de campo, em parte e respeitando as limitações, acaba mudando o mundo sim. Uma migalha, mas muda. Pode tocar o coração de alguma criança que gosta da natureza e incentivar um novo pesquisador. Mas acredito que a minha foto mais emblemática e importante para a conservação está aquela que foi capa da NATURE. Nosso artigo na revista (e a capa), trouxeram luz para a conservação das Ilhas Oceânicas Trindade e Martin Vaz (João Luiz Gasparini, 2023).

No meio do vasto Oceano Atlântico, a mais de 1000 km da costa do Espírito Santo, ergue-se o arquipélago de Trindade e Martin Vaz. Essas ilhas oceânicas, embora isoladas e remotas, abrigam uma rica biodiversidade e ecossistemas únicos. Porém, enfrentam graves ameaças que colocam em risco sua preservação.

Ao longo dos anos, a pesca industrial e ilegal tem prejudicado os recursos marinhos da região. A captura indiscriminada de peixes, incluindo tubarões e raias, resultou na diminuição das populações dessas espécies. Além disso, a mineração dos topos dos montes submarinos para a produção de fertilizantes, tem destruído habitats essenciais, representando uma ameaça à biodiversidade e aos processos ecológicos das ilhas.

A criação das Unidades de Conservação marinhas visa proteger essa biodiversidade, garantindo a preservação de espécies endêmicas e proporcionando um ambiente seguro para a reprodução e o crescimento populacional de animais marinhos. Porém, a eficácia da conservação também depende da fiscalização constante. Com extensas áreas a serem monitoradas, uma gestão eficiente se faz necessária.

Para enfrentar essas ameaças e promover a conservação das Ilhas Oceânicas Trindade e Martin Vaz, os esforços conjuntos de cientistas, ambientalistas e pescadores são cruciais. E é justamente nesse contexto que a imagem de João Luiz Gasparini, estampada na capa da renomada revista Nature, ganha grande importância.

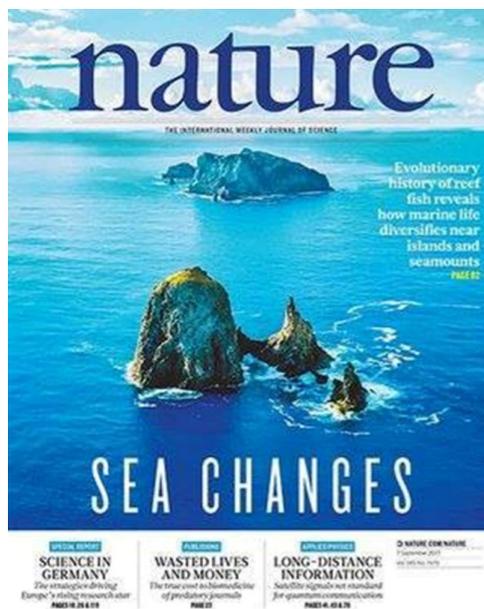


Figura 075: Capa da revista Nature com a foto aérea de Gasparini.

Através de sua fotografia aérea, utilizando-a para ilustrar a matéria na revista, Gasparini capturou não apenas a beleza das ilhas, mas também evidenciou sua relevância científica e ambiental. Ao ser publicada em uma revista desse calibre, a foto de Gasparini despertou a atenção da comunidade científica e do público em geral para a importância da Cadeia Vitória-Trindade como um laboratório natural para estudos evolutivos nos oceanos.

A foto de Gasparini tornou-se um símbolo da importância de preservar a biodiversidade e os ecossistemas marinhos desse ecossistema oceânico e foi, portanto, uma ferramenta poderosa para ampliar o apoio à conservação das Ilhas Oceânicas Trindade e Martin Vaz. Seu trabalho fotográfico vai além do mero registro estético e se torna um instrumento valioso. No entanto, ainda há desafios a serem enfrentados para garantir a efetividade da conservação, incluindo o ordenamento da pesca e a implementação de políticas de proteção abrangentes e constantes.

João Luiz Rosetti Gasparini é um biólogo e fotógrafo com uma vasta experiência científica e ambiental. Graduado em Ciências Biológicas e Administração de Empresas, é especialista em espécies como peixes recifais, peixes continentais, anfíbios e répteis. Sua atuação incluiu consultoria ambiental autônoma em levantamentos, resgates e monitoramentos de fauna, além de programas de educação ambiental. João Luiz também é certificado internacionalmente para Mergulho Autônomo Avançado e utiliza suas habilidades de fotógrafo de natureza e vida selvagem para destacar a importância da conservação em suas expedições.

### 11.2.10. “O BEIJO” por Ricardo Azoury (17)



Figura 076: Augusto Ruschi posa para o fotógrafo Ricardo Azoury em fotografia feita em 1977, que retrata o ecologista utilizando uma peça dos bebedouros para beija-flores, para atrair as aves e, na foto, parecer que estava recebendo um beijo. Foto publicada na revista Manchete, n.º 1445, de 29 de dezembro de 1979.

Infelizmente o fotógrafo Ricardo Azoury já é falecido e não foi possível encontrar citações de sobre a imagem de Augusto Ruschi alimentando um beija-flor em sua própria boca. É um registro histórico de um homem que dedicou sua vida à proteção da fauna e flora brasileira. Tanto Ruschi, quanto a fotografia de Ricardo Azoury são símbolos da ecologia brasileira, trazendo motivação para quem luta pelas causas ambientais, seguindo os passos de muitos outros que vieram antes de nós.

A fotografia feita por Ricardo Azoury é icônica por ter registrado um momento único de Augusto Ruschi com uma de suas paixões, os beija-flores. Ruschi, conhecido como patrono da ecologia do Brasil, é um exemplo de dedicação e amor pela natureza. Ele dedicou mais de 50 anos de sua vida ao estudo e proteção da Mata Atlântica e de suas espécies, especialmente dos beija-flores. Ele era um homem à frente de seu tempo, reconhecendo a importância da preservação ambiental antes que a causa fosse amplamente difundida.

A história de Augusto Ruschi é um exemplo de como uma única pessoa pode fazer uma grande diferença na preservação do meio ambiente. Ele deixou um legado duradouro que continua a inspirar e motivar muitas pessoas a protegerem.

Inspiração pela imagem capturada por Ricardo Azoury, foi produzida uma estátua intitulada "O Beijo", do artista Penithencia, que homenageia Ruschi, em Vitória, Espírito Santo, é uma representação visual inspirada na foto icônica. A obra foi um presente da prefeitura de Santa Teresa em 2001, para a cidade de Vitória, por seus 450 anos.



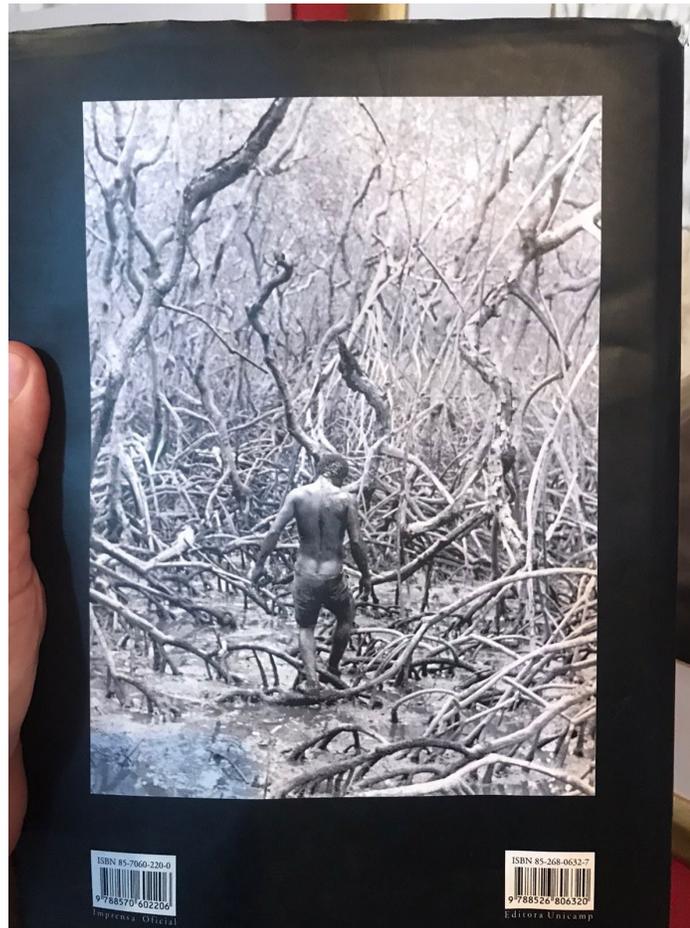
*Figura 077: Estátua inspirada na fotografia de Ricardo Azoury, criada por Penithencia e fotografada por Ricardo Scarpi.*

A imagem de Ruschi alimentando o beija-flor na boca é um reflexo de sua paixão e dedicação à causa ambiental. Sua vida e legado são uma inspiração para todos aqueles que lutam para proteger o meio ambiente e sua biodiversidade e isso ficou eternizado com a fotografia de Azoury.

Com o falecimento do fotógrafo Ricardo Azoury, o mundo da fotografia e conservação ambiental sofreu uma grande perda. Com mais de quatro décadas de carreira, deixou um legado significativo na área da fotografia de natureza e jornalismo ambiental.

Desde o início de sua carreira em 1977, Azoury se destacou como um fotógrafo apaixonado e comprometido com a conservação ambiental. Durante a carreira, ele fotografou diversos assuntos, como Fórmula 1, esportes, turismo e até produtos. Entretanto, sua paixão pela liberdade levou-o na direção da fotografia de natureza (Menezes, 2006, site o ECO).

Além disso, Azoury não era apenas um fotógrafo talentoso, mas também um ambientalista dedicado e um defensor apaixonado da conservação ambiental. Ele é lembrado como um artista talentoso (fotografia, vídeo, áudio) e apaixonado pela conservação ambiental. Seu trabalho continuará a inspirar os amantes da natureza e novos fotógrafos.

**11.2.11. “ARGONAUTAS DO MANGUE” por André Alves (18)**

*Figura 078: Contracapa do livro “Argonautas do Mague”, com fotografia feita para o próprio autor, ao enviar seu depoimento para esta dissertação. A foto mostra um catador de caranguejo no manguezal de Vitória-ES e está estampada na contracapa do livro sobre os catadores de caranguejo, publicado pelo fotógrafo André Alves.*

O trabalho “Argonautas do Mague” fez muita diferença para o grupo dos caranguejeiros, relacionado às conquistas trabalhistas. Iniciou um processo que deu uma visibilidade para o grupo. A documentação e divulgação do trabalho deles, fez com que outros profissionais de outras áreas, de outras instituições, enxergassem aquelas pessoas e comesçassem a se mexer, para de alguma forma ajudar esse grupo que sempre foi muito marginal dentro da sociedade, até mesmo dentro do próprio grupo de pescadores (André Alves, 2023)

Catadores de caranguejo enfrentam desafios complexos em Vitória, Espírito Santo, onde a atividade, outrora próspera, agora se vê ameaçada pela degradação

dos manguezais. O cenário reflete-se na vida dessas pessoas e na qualidade de vida das comunidades que dependem dessa atividade tradicional para seu sustento. A pesca predatória, a urbanização desenfreada e a poluição causam prejuízos significativos ao ecossistema dos manguezais, afetando a reprodução do caranguejo-uçá e a vida dos catadores, que se veem cada vez mais distantes da fartura que um dia conheceram. Bem como à cata em excesso, em especial em época de defeso, também contribuí para a diminuição da população da espécie de caranguejos no manguezal de Vitória.

Assim, a conservação da biodiversidade e o respeito às épocas de defeso se tornam desafios cruciais nesse contexto socioambiental. A diminuição na quantidade e no tamanho dos caranguejos impacta diretamente os catadores, que agora precisam buscar outras fontes de renda para sobreviver e também alteram todas as relações ecológicas dentro do mangue.

Contudo, as fotografias do fotógrafo capixaba André Alves têm se tornado símbolos importantes na luta pela conservação dos manguezais e pela dignidade dos catadores de caranguejo. Suas imagens retratam a rotina árdua dos catadores e a proximidade desses trabalhadores com a natureza, oferecendo um olhar sensível e realista sobre suas condições de vida e sobre a importância de preservar o ecossistema que sustenta suas atividades.

Essas fotografias têm desempenhado um papel fundamental na conscientização pública e no engajamento das autoridades e organizações na busca de soluções para os problemas enfrentados pelos catadores de caranguejo. Além disso, as imagens de André Alves têm sido expostas em eventos como o "Encontro de Catadores de Caranguejo do Espírito Santo", chamando a atenção de mais pessoas para a causa da preservação dos manguezais e da valorização da atividade dos catadores e também utilizadas em pesquisas científicas sobre o tema, como é o caso da tese de doutorado de Marins (2005) "Condições de vida dos catadores de caranguejos: uma proposta de educação ambiental em Vitória-(ES)" Ao compartilhar suas histórias e experiências através da arte fotográfica, o fotógrafo se torna um

importante aliado na sensibilização da sociedade e na busca por políticas públicas que protejam os manguezais e proporcionem uma vida digna aos catadores de caranguejo.

Com o auxílio da fotografia, como as de André Alves, é possível acreditar que a conscientização sobre a importância da preservação ambiental e do respeito às atividades tradicionais pode conduzir a um futuro mais sustentável e equitativo. Sua trajetória como professor de fotografia também evidencia sua paixão por ensinar e ajudar as pessoas e a natureza.

André Alves é fotógrafo e biólogo, mergulhou no mundo da fotografia aos 14 anos, onde aprendeu a magia do laboratório preto e branco, uma influência que perdura em seu trabalho até hoje. Formado em Ciências Biológicas, dedicou-se por muito tempo a retratar a natureza exuberante do Espírito Santo e do Brasil, compartilhando suas fotografias em livros, revistas e outras mídias. Publicou seu livro "Os argonautas do mangue: uma etnografia visual dos caranguejeiros do município de Vitória". A partir desse ponto, o foco de seu trabalho direcionou-se para a natureza transformada pelo ser humano, despertando seu interesse pela fotografia documental. Apesar de, após o seu livro, ser seguido o caminho da fotografia de casamento, hoje tem se dedicado cada vez mais à fotografia de natureza.

### 11.2.12. “CRISE CLIMÁTICA” por Florian Ledoux (19)



Figura 079: Urso-polar cruza o fluxo de água causado pelo derretimento de geleira no ártico.

A imagem foi tirada em Svalbard, território ártico norueguês. Nela aparece um urso polar cruzando o gelo que estava derretendo no verão. A razão pela qual é uma imagem forte para mim e a razão pela qual teve uma forte resposta internacional é porque ela representa três partes importantes.

1 - A primeira parte é estética. A composição, a luz... puramente baseado em fotografia, basicamente.

2 - O ponto científico, em que a imagem traz algumas informações sobre a espécie, o tamanho do urso, como eles se movem pela paisagem.

3 - O ponto que tocou as pessoas foi o da conservação. A mensagem sobre o derretimento do gelo do mar no verão, onde você vê esse urso cruzando.

Por isso, acredito que essa imagem tenha ganhado 15 prêmios ao redor do mundo, incluindo alguns na área da conservação. É claro que é difícil ver o impacto direto de uma imagem (Florian Ledoux, 2023)

O Ártico está enfrentando uma crise de proporções alarmantes. O derretimento acelerado das geleiras, resultado do aumento da temperatura terrestre, é um dos principais sinais da urgência das mudanças climáticas e suas consequências devastadoras para a sociedade e a biodiversidade. Esse fenômeno está intrinsecamente ligado especialmente à emissão de gases de efeito estufa decorrentes da queima de combustíveis fósseis e outras atividades industriais.

Essa problemática vai muito além das mudanças no cenário natural e da perda de paisagens icônicas. A crise climática tem impactos significativos na qualidade de vida das pessoas, na economia e na saúde pública. A elevação do nível do mar ameaça comunidades costeiras e áreas baixas, aumentando o risco de inundações e deslocamentos populacionais. A biodiversidade também sofre fortemente, com a perda de habitats cruciais para diversas espécies, incluindo animais terrestres e aquáticos, como dos ursos-polares.

Diante dessa emergência climática, a fotografia de Florian Ledoux, que retrata um urso polar caminhando sobre uma geleira derretendo no verão, divulgada em dezenas de veículos de comunicação e que ganhou prêmios internacionais, se tornou uma poderosa ferramenta para conscientizar e sensibilizar a humanidade sobre os desafios que enfrentamos. A imagem simboliza a vulnerabilidade dessas majestosas criaturas e suas dependências dos ecossistemas árticos. Através dessa fotografia, é possível ilustrar as consequências concretas da crise climática, mostrando que o derretimento das geleiras tem efeitos diretos na sobrevivência desses seres vivos, incluindo a nossa própria espécie.

Ledoux, por meio de suas fotografias, desempenha um papel crucial ao despertar a consciência coletiva sobre a crise climática. Essas imagens, mais do que apenas registros, são uma mensagem visual de alerta, clamando por ações urgentes. Ele é um premiado fotógrafo e cineasta de documentários da vida selvagem, é

conhecido por suas composições íntimas e dramaticamente estéticas. Seu trabalho é fruto de sua paixão pela preservação da natureza, especialmente do Ártico. Como autodidata, desenvolveu sua paixão até se tornar um fotojornalista na marinha militar francesa e, em paralelo, iniciou seu próprio projeto na Groenlândia. Suas obras celebram a beleza dos continentes gelados e a vida selvagem. Por meio de suas fotografias e filmes, ele busca inspirar as pessoas a agirem em prol da conservação ambiental do Ártico.

### 11.2.13. “GIGANTES MALCOMPREENCIDAS” por Daniel De Granville (20)

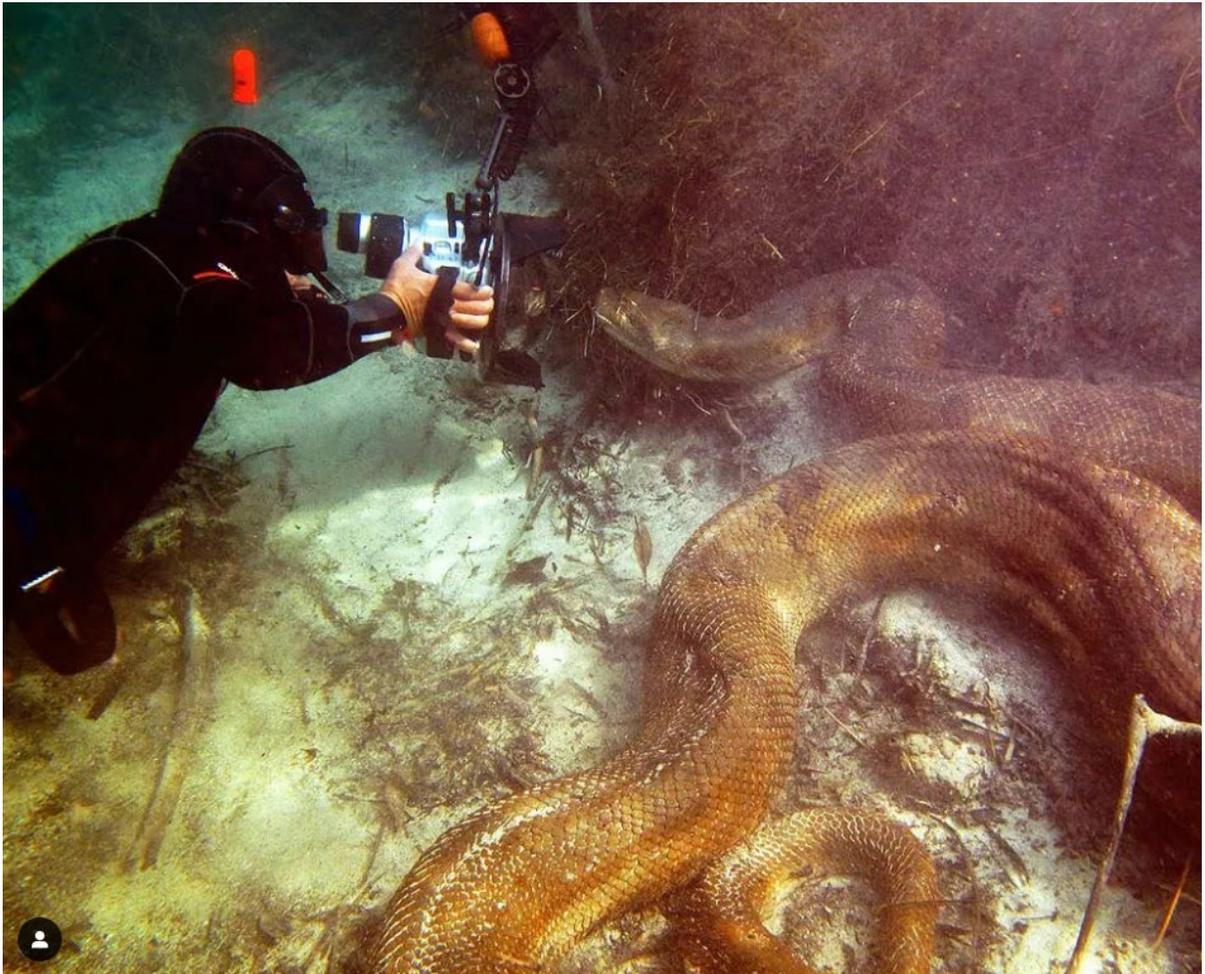


Figura 080: Fotografia de mergulhador aproximando-se de uma dócil sucuri em rio de águas transparentes em Bonito, MS - Brasil.

Saber qual de minhas fotografias fez diferença no mundo é uma pergunta meio desafiadora! Acho que o trabalho que fiz com as sucuris durante alguns anos ajudou sim a desmistificar e ajudar na conservação destas serpentes. Além de vários proprietários rurais passarem a se orgulhar de ter sucuris enormes em suas áreas, os fotógrafos e cinegrafistas que levei para fazer registros acabaram, de uma forma ou outra, contribuindo financeiramente com a conservação delas (Daniel De Granville, 2023).

A problemática envolvendo as grandes serpentes do Pantanal Brasileiro, em especial as sucuris, é complexa e abrange tanto a questão social, como também a

conservação da biodiversidade. Ainda enfrenta preconceitos e medos infundados, o que leva a conflitos entre seres humanos e esses animais, sendo a presença dessas serpentes é muitas vezes vista como uma ameaça, levando ao abate indiscriminado.

A fotografia de Daniel De Granville, que mostra um mergulhador aproximando-se de uma dócil sucuri em um rio de águas transparentes em Bonito, MS - Brasil, está ajudando a conscientizar a população local sobre a verdadeira natureza dessas serpentes e a desmistificar o medo que muitas vezes é associado a elas. A imagem simboliza a coexistência harmoniosa entre seres humanos e serpentes, e têm contribuído para que proprietários rurais se orgulhem da presença desses magníficos animais em suas áreas. Além disso, a presença de fotógrafos, cinegrafistas e pesquisadores nessas expedições não apenas contribui financeiramente para a conservação das sucuris, mas também permite que o conhecimento sobre essas serpentes seja amplamente disseminado, abrindo caminho para um futuro sustentável para uma das maiores serpentes do mundo. Conscientizar a população local sobre a importância ecológica das sucuris e desmistificar crenças infundadas é essencial para preservar essas lindas criaturas que desempenham um papel crucial no equilíbrio do ecossistema do Pantanal Brasileiro.

Daniel de Granville é biólogo e fotógrafo apaixonado pela vida selvagem e engajado em causas ambientais. Sua carreira acadêmica inclui estudos variados, desde pesquisas com morcegos na Mata Atlântica até a produção de documentários. Ao longo de 20 anos vivendo entre o Pantanal e Bonito, Daniel desenvolveu uma afinidade única com a fauna e a flora da região. Ele é conhecido por conduzir expedições com objetivos peculiares, como fotografar onças e mergulhar com sucuris.

Suas fotografias, que capturam a rica biodiversidade do Brasil, foram reconhecidas internacionalmente e publicadas em diversos veículos, incluindo a National Geographic. Além disso, Daniel já apresentou exposições e palestras em diferentes países. Seu trabalho é uma combinação de paixão, conhecimento científico e habilidade fotográfica.

**11.2.14. “CAFÉ DA MANHÃ COM FRUTOS” por José Sabino (21)**

Figura 081: Peixes piraputangas alimentam-se de frutos que caem das árvores em rio de água cristalina, em Bonito - MS. Foto premiada no concurso do CNPq.

Tive a oportunidade de registrar a interação das piraputangas com a mata ciliar dos rios cristalinos de Bonito, MS. Esses peixes, *Brycon hilarii*, são onívoros, mas possuem uma forte tendência à frugivoria. Ao longo do tempo, desde 1996 até hoje, pude capturar diversas imagens dessa espécie emblemática da região. Acredito que minhas fotos das piraputangas têm o poder de mostrar que esses peixes são muito mais do que simples fontes de proteína. Eles desempenham um papel crucial nos ecossistemas aquáticos, proporcionando serviços ecossistêmicos essenciais. É importante perceber que a valorização dos peixes vai além do contexto cultural e religioso. A manutenção da diversidade de animais como esse e dos serviços que oferecem é fundamental para o funcionamento dos ambientes aquáticos, a segurança alimentar, a pesca de subsistência, a piscicultura, o ecoturismo, e também para a inspiração estética e a restauração emocional. Infelizmente, ainda

existe um desconhecimento considerável sobre a importância dos peixes de água doce, o que leva a negligenciá-los em questões de conservação (José Sabino, 2023).

Nos rios de Bonito, um cenário paradisíaco de águas cristalinas esconde uma problemática que transcende os olhares admirados dos visitantes. O desmatamento para a agricultura e a pesca desordenada representa uma ameaça para aquele lugar especial e com tanto potencial turístico. A região é habitat da piraputanga, *Brycon hilarii*, uma espécie de peixe onívora com forte tendência à frugívora que exerce uma intrínseca conexão com a qualidade de vida das comunidades locais e com a conservação do ecossistema. Porém essa e outras espécies de peixes têm sua relevância indo muito além do aspecto alimentar.

O fotógrafo José Sabino, por meio de suas imagens captadas ao longo de décadas, tem contribuído para desvendar o papel dos peixes na região de Bonito, MS, e além do imaginário que os limita apenas como fonte de proteína. Suas fotografias das piraputangas se alimentando de frutos que caem das árvores em rios cristalinos proporcionam uma rica percepção sobre a importância desses peixes e dos rios. Ao abordar a ideia de Serviços Ecossistêmicos, as imagens ressaltam como esses animais prestam inúmeros benefícios para a comunidade local e para a biodiversidade como um todo.



*Figura 082: Uma das primeiras fotos do Professor José Sabino de Piraputangas alimentando-se de frutos. A imagem é de 1997, feita com uma antiga Nikon FM2 e filme de cromo.*

As fotos do professor Sabino são um símbolo para conscientização sobre a biodiversidade aquática daquela região. Sua obra enaltece a riqueza e diversidade desses ambientes aquáticos e desperta a atenção da sociedade para a necessidade de preservação dos peixes e rios. Através de sua lente, o fotógrafo desafia a negligência que historicamente permeou a conservação desses animais, e revela a essencial interconexão entre os peixes e a harmonia do ecossistema, o que pode garantir um futuro sustentável para essas águas cristalinas e suas criaturas.

O Professor José Sabino é um fotógrafo e biólogo com uma abordagem verdadeiramente multifacetada para a conservação da biodiversidade e a comunicação ambiental. Com uma sólida formação acadêmica, incluindo doutorado em Ecologia, ele une suas habilidades científicas e sua experiência em comunicação para conectar a sociedade à natureza. Seu vasto banco de imagens sobre fauna, flora, conservação e ciência, aliado a estratégias de comunicação ambiental, tem como objetivo cativar as pessoas para a causa comum da preservação.

Com um trabalho que reflete uma visão científica e contemporânea do Mundo Natural, José Sabino dedica-se há mais de 25 anos junto ao Recanto Ecológico Rio da Prata, em Jardim, Mato Grosso do Sul. Lá, ele compartilha registros das águas cristalinas e seus habitantes. Enfrentando desafios de turvamento das águas, o fotógrafo ressalta a importância das ações conjuntas de ONGs, Imasul, Polícia Militar Ambiental e proprietários rurais para manter os rios de Bonito e região preservados. Seu projeto "Peixes de Bonito", envolve pesquisas em ecologia e comportamento de peixes, buscando a conservação da biodiversidade e o uso sustentável dos rios do Planalto da Bodoquena. Com parcerias nacionais e internacionais, o projeto contribui para o conhecimento e proteção desse rico patrimônio natural brasileiro, e reforça o compromisso de Bonito com a restauração ambiental, alinhado à Declaração da ONU para proteção dos ecossistemas ameaçados do planeta.

**11.2.15. “VOZ PARA AQUELES QUE NÃO TÊM VOZ!” vídeo por Shawn Heinrichs (22)**



Figura 083: Tubarão mortalmente ferido devido à prática do Finning, gravado em vídeo por Shawn Heinrichs para campanha contra o consumo de nadadeiras de tubarão na China.

Arte é minha paixão, conservação é meu propósito, e para mim os dois são inseparáveis. Descobri que a arte é a ferramenta mais poderosa que posso usar para ajudar a proteger as espécies e habitats mais ameaçados do oceano (Shawn Heinrichs, 2018).

A imagem acima foi utilizada em uma campanha contra o consumo de nadadeiras de tubarão da Wildaid, na China. Um grave problema social e ambiental esconde-se no oceano, longe dos olhos da maioria. A cruel prática do "finning", que consiste no corte das nadadeiras de tubarões e o descarte do restante do animal ainda vivo, tem devastado as populações desses importantes predadores. Esse comércio lucrativo das nadadeiras alimenta uma demanda crescente pela sopa de barbatana de tubarão, considerada um símbolo de riqueza e uma iguaria na Ásia.

Além do sofrimento injustificável infligido aos tubarões, a retirada de predadores-chave da cadeia alimentar acarreta consequências drásticas na biodiversidade marinha, pois os tubarões têm um papel crucial no equilíbrio dos ecossistemas oceânicos. A brutalmente prática comercial do *Finning* leva a uma diminuição das populações desses animais em todo o mundo e ao desequilíbrio dos processos ecológicos dos oceanos.

Fotografias impactantes, como a registrada por Shawn Heinrichs, têm sido fundamentais para sensibilizar o mundo sobre a importância vital dos tubarões nos oceanos e os perigos que enfrentam devido à exploração predatória. Imagens de tubarões agonizando após a cruel extração de suas nadadeiras são usadas como símbolo da luta contra a prática. Com sua habilidade em fundir imagens dramáticas com histórias tocantes, Heinrichs conecta a comunidade global à vulnerabilidade desses seres marinhos, ressaltando a urgência da conservação e a necessidade de ações concretas para proteger essas espécies. O trabalho de ativistas como Shawn e campanhas contra o comércio de barbatanas, mostram que unindo forças, é possível fazer a diferença na proteção dos tubarões e na preservação dos oceanos.

Shawn Heinrichs, fotógrafo e cineasta vencedor do *Emmy*, é movido por uma paixão pela conservação ambiental. Como um dos fundadores da Sea Legacy e da Only One, tornou-se uma força importante no movimento global para proteger espécies marinhas e habitats ameaçados.

Como fotojornalista investigativo, Shawn viajou para os lugares mais remotos e inóspitos da Terra para destacar algumas das questões de conservação urgentes da atualidade. Suas imagens têm sido utilizadas em documentários, notícias, editoriais e campanhas, alcançando centenas de milhões de pessoas. Ele também foi destaque no documentário indicado ao Emmy "*Racing Extinction*" e na premiada série da Netflix "*Tales by Light*" (na qual eu particularmente conheci o trabalho dele), onde sua habilidade inovadora com imagens inspira e impulsiona a conservação de preciosidades naturais nos oceanos.

**11.2.16. “A RARA JARARACA-ROSA” por Renato Gaiga (23)**

*Figura 084: A jararaca-vermelha da foto é uma serpente rara, e fotografá-la viva, na natureza, é importante tanto para ajudar na pesquisa científica sobre a espécie quanto para o registro histórico.*

Eu escolhi essa imagem de jararaca e ela é a *Bothrops brazili* a jararaca-rosa ou jararaca-vermelha, porque eu vi apenas um único indivíduo desse na minha vida. Num trabalho lá em Rondônia, na Amazônia, e tenho fotos só desse indivíduo. A foto foi utilizada em mídias distintas como livros científicos e matérias de revistas. Através dela pude falar muito sobre a fauna. Então, essa é uma história (por meio da imagem) que não só atingiu leigos, mas também profissionais da área da saúde e curiosos sobre o assunto. Ela é uma espécie pouco conhecida, endêmica da Amazônia, então quase ninguém sabe que existe. Muito rara de ser observada na natureza. Por isso eu achei essa espécie especial (Renato Gaiga, 2023).

No mundo da biodiversidade, aves e mamíferos frequentemente são mais aclamados, deixando anfíbios e répteis à margem, vítimas de crendices e superstições. Contudo, essas espécies desempenham um papel fundamental no equilíbrio ambiental. O Brasil, por sua característica geográfica, é um dos *hotspots* da

herpetofauna. No entanto, as serpentes, em especial, enfrentam preconceito e ameaças que afetam tanto a qualidade de vida das pessoas como a conservação da biodiversidade.

As serpentes, frequentemente associadas ao mal e a bruxarias em contos de fadas, sofrem com a tradição religiosa e mitos arraigados, resultando no extermínio desses animais. Apesar de não serem bonitas e carismáticas como outros animais, anfíbios e répteis têm um papel crucial na teia alimentar e funcionamento dos ecossistemas. Seu declínio populacional pode afetar a estrutura das cadeias biológicas.

Um exemplo marcante é a jararaca-vermelha (*Bothrops brazili*), uma espécie pouco conhecida, endêmica da Amazônia, rara de ser observada na natureza. A fotografia do herpetólogo Renato Gaiga, capturando essa rara jararaca, contribuiu para a conscientização sobre a importância desses animais e a necessidade de sua conservação. Através de livros científicos e capas de revistas, a imagem torna-se um símbolo da luta pela preservação das serpentes.

Apesar da importância e da necessidade de proteção, a falta de conhecimento e o preconceito contribuem para a perpetuação das crenças e superstições. Para reverter a situação, a educação ambiental desempenha um papel crucial, pois ela ajuda a romper com preconceitos e mitos, sendo o primeiro passo para salvaguardar a existência dessas serpentes.

Renato Gaiga é herpetólogo, fotógrafo e cofundador das empresas Biotropica Consultoria de Fauna e Flora, onde ele desempenha um papel importante nas questões ambientais no Brasil. Com experiência em projetos nos biomas Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica, Renato e sua equipe de biólogos realizam levantamentos, monitoramentos e resgate de fauna e flora. Sua dedicação com a divulgação científica vai além dos objetivos empresariais, o que faz dele um parceiro valioso para aqueles envolvidos com questões ambientais.

**11.2.17. “A CARA DO BRASIL” por Araquém Alcântara (24)**

*Figura 085: Foto da onça-pintada na capa de um dos livros de fotografia de natureza mais vendidos no Brasil, o Terra Brasil, de Araquém Alcântara.*

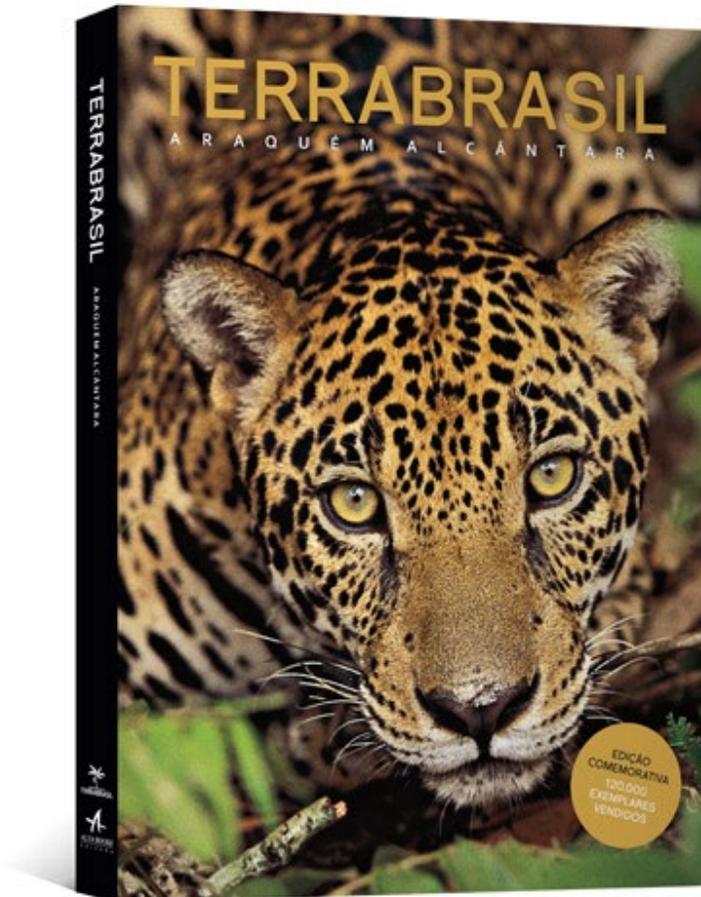
Ao ser um dos primeiros fotógrafos brasileiros a registrar os parques nacionais acredito que dei uma contribuição efetiva para a nossa identidade como povo e nação e para o conhecimento de nossas riquezas naturais. Acredito que a verdadeira função do artista é seduzir as pessoas e provocar a reflexão. Ao valorizar a beleza das paisagens e a dignidade dos povos do sertão, estou convicto de que vou transformar algumas cabeças. Eu me completo no próprio ato da criação, onde trânsito entre a dor, o prazer, a loucura e a profecia (Araquém Alcântara, 1998, em entrevista em site Folha de São Paulo. Acessado em 17/05/2023).

Em uma época onde a fotografia de natureza no Brasil tinha apenas alguns representantes corajosos o suficiente para enfrentarem toda a dificuldade de uma profissão ainda desconhecida e desvalorizada, Araquém Alcântara lançava seu livro TERRA BRASIL. Esse cenário de ignorância da população brasileira sobre a

biodiversidade do país trouxe consigo uma problemática que afetava tanto o aspecto social e a qualidade de vida das pessoas, quanto a preservação da biodiversidade. A falta de familiaridade do povo com seu próprio país culmina em uma lacuna de conexão com a natureza que o cercava, resultando em uma frágil consciência ambiental e dificultando a proteção de suas riquezas naturais.

Contudo, essa realidade começou a se transformar com o olhar singular de fotógrafos como o de Araquém Alcântara, um dos mais reconhecidos do Brasil quando se trata de retratar sua própria nação e sua natureza. Através de suas lentes, Araquém encontrou a essência da fauna e flora brasileiras, capturando momentos íntimos e revelando a riqueza e a diversidade do país. A imagem icônica de uma onça-pintada, encontrada na capa de seu livro "Terra Brasil", ganhou destaque e se tornou símbolo de sua obra. Essa fotografia representa muito mais do que a onça-pintada; ela simboliza a transformação social que Araquém busca através de sua arte.

Com o livro "Terra Brasil", um trabalho que documentou 36 parques ambientais do país, Araquém teve não só uma grande contribuição com a fotografia de natureza no Brasil, mas também inspirou muitas pessoas. Inclusive, eu mesmo fui sensibilizado pela obra de Araquém. Lembro que no início de minha carreira, juntei o salário de estagiário de 1 mês para conseguir comprar o livro, que serviria como referência em meu projeto de graduação na universidade, no qual discute a utilização da fotografia em livros de fotografia. Foi o primeiro livro de fotografia que comprei. O livro, lançado em 1998, foi um sucesso, conquistando mais de 100 mil leitores ao longo dos anos. Essa obra-prima é uma jornada através dos ecossistemas do Brasil.



*Figura 086: LIVRO DE FOTOGRAFIA. Terra Brasil, por Araquém Alcântara do ano de 2001. Apresenta diversos cenários da biodiversidade brasileira. Medidas: 28,5cm x 24,5cm.*

Araquém Alcântara é um dos precursores da fotografia de natureza no Brasil e revela ao mundo uma visão única da fauna e da flora do país. Seus registros são uma ode à biodiversidade brasileira e um lembrete de que, para proteger e preservar, precisamos conhecer e amar a natureza que nos cerca. Através de sua arte, ele desperta a conexão emocional entre o povo e seu patrimônio natural, plantando sementes de conservação. Em um país onde o verde é vasto e a vida selvagem é abundante, Araquém Alcântara se torna o guardião da memória e da esperança para um Brasil que precisa proteger sua natureza, sua própria essência.

**11.2.18. “P-22 PUMA DE HOLLYWOOD” por Steve Winters (25)**

Figura 087: P-22 era o nome da onça-parda registrada por Steve Winter em frente ao letreiro de Hollywood.

Eu não conheço nenhum felino individual em qualquer lugar do mundo que tenha causado um impacto tão grande nas pessoas como P-22. Para minha atribuição na National Geographic, eu precisava de algo que representasse a vida selvagem urbana. Coloquei câmeras acima da Ponte Golden Gate, mas não consegui nada. Então, direcionei minha atenção para o Griffith Park. O que melhor representa a vida selvagem urbana do que o letreiro de Hollywood? Estou feliz por P-22 ter cruzado algumas vezes em frente à minha câmera. É importante ressaltar também que nem todas as ideias malucas que passam pela minha cabeça se concretizam [risos] (Steve Winters, apud DELL'AMORE, 2022, How this photo turned a reclusive mountain lion into a Hollywood icon, site da National Geographic. Acessado em 17/05/2023).

Conflitos entre seres humanos e animais selvagens tornam-se frequentes devido à perda de habitat causada pelo crescimento urbano desenfreado. Essa situação é mais do que um dilema social, pois abala a conservação da biodiversidade, ameaçando a existência de espécies preciosas que compartilham o mesmo espaço com as pessoas.

Em meio a esse cenário, uma fotografia icônica ganhou destaque e transformou um puma recluso em um verdadeiro pop star de Hollywood. Capturada por Steve Winter, fotógrafo da National Geographic, a imagem de P-22 percorreu o mundo e tornou o felino uma celebridade. Com a silhueta majestosa do letreiro de Hollywood ao fundo, o puma enche os corações com uma sensação de maravilha e fascínio, mas também ressalta a luta desses animais para sobreviver em um ambiente urbano cada vez mais hostil.

P-22, o 22º puma a receber uma coleira de rastreamento como parte de uma pesquisa do National Park Service, ousou atravessar duas importantes rodovias para encontrar refúgio no agitado Griffith Park, em Los Angeles. Sua presença inspirou uma comunidade dedicada à proteção da vida selvagem em meio ao caos da cidade. Através de suas andanças urbanas, P-22 despertou a consciência sobre a importância das passagens de fauna, como o *Wildlife Crossing*, uma passagem de vida selvagem, a maior do mundo, facilitando a travessia de animais pela movimentada Highway 101.

No coração urbano de Los Angeles, onde largas estradas de muitas faixas atravessam a paisagem, surge uma história de esperança para os pumas, uma das espécies mais icônicas e vulneráveis da região. Uma solução audaciosa oferece aos pumas uma passagem para sobreviverem. Atravessar uma autoestrada movimentada é um desafio para esses animais ágeis e solitários. A passagem de fauna Wallis Annenberg, proposta para a autoestrada Route 101, oferecerá uma passagem segura para os pumas, e muitos outros animais, cruzarem oito faixas de tráfego e expandirem significativamente seus territórios. Esta estrutura será o maior cruzamento de fauna do mundo e uma das mais ambiciosas em uma região densamente povoada.

A importância dessa passagem de fauna vai muito além de permitir a movimentação dos pumas. A fragmentação dos habitats naturais impacta diretamente a biodiversidade. Os pumas são uma espécie protegida na Califórnia, e sua capacidade de vagar por vastas áreas é fundamental para evitar problemas de consanguinidade e, conseqüentemente, garantir sua sobrevivência como espécie. P-22, o icônico puma fotografado por Steve Winters, inspirou diretamente o conceito do

cruzamento de fauna. (DELL'AMORE, 2022, *How this photo turned a reclusive mountain lion into a Hollywood icon*, site da National Geographic. Acessado em 17/05/2023).

A saga de P-22, o lendário puma de Hollywood, foi repleta de desafios e fascinação. Em 2012, ele surpreendeu a todos ao atravessar duas rodovias e estabelecer residência em Griffith Park, um pequeno oásis verde em meio à imensidão urbana de Los Angeles. Sua presença carismática e escolha curiosa de habitat fizeram dele um herói local e um símbolo para a proteção das espécies ameaçadas e seus habitats naturais.

Por mais de uma década, P-22 se tornou uma celebridade, encantando os moradores da cidade com suas aparições esporádicas, registradas em câmeras de segurança. No entanto, sua história também simboliza a sombria realidade enfrentada pelas onças-pardas na Califórnia, cujos habitats foram sufocados pelas rodovias e cujas presas locais, contaminadas com veneno de rato, comprometem sua saúde e sobrevivência.

Com a idade avançada de 12 anos, P-22 começou a enfrentar problemas de saúde e a vagar pelas áreas urbanas, gerando preocupações de segurança. Em dezembro, após uma avaliação de saúde revelar graves doenças, as autoridades tomaram a difícil decisão de realizar uma eutanásia humanitária, pondo fim à jornada do querido puma (DELL'AMORE, 2022, site National Geographic).

Apesar de todas as adversidades enfrentadas em Los Angeles, P-22 resistiu contra todas as probabilidades e provocou mudanças nas pessoas e na sociedade. Sua história será lembrada como um apelo à conscientização sobre a importância da preservação da vida selvagem e da busca por soluções para uma convivência harmoniosa entre a natureza e a cidade. Seu legado vai além das fronteiras de Los Angeles, inspirando a busca por mais corredores de vida selvagem para conectar e proteger populações de animais em todo o mundo.

### **11.3. Análise geral das imagens do estudo de caso**

É importante frisar que as imagens escolhidas são exemplos das incontáveis obras que tiveram impacto significativo na conservação ambiental e na sociedade de forma geral. O grande poder das imagens são as histórias que elas contam. E muitas vezes estão intrinsecamente enraizadas nas motivações, desafios e sentimentos de quem a cria. As causas escolhidas pelos artistas são parte das histórias, porém as experiências pessoais trazem o diferencial que fazem as imagens serem ferramentas realmente efetivas na conservação. Os artistas se importam com as causas e conseqüentemente, eles as vivenciam, fazendo com que as histórias tenham a emoção necessária para sensibilizar e inspirar pessoas.

Com base no que foi percebido acima, as imagens de fotógrafos de natureza são muito mais do que simples retratos visuais; elas têm o poder de inspirar mudanças e despertar a consciência ambiental das pessoas. Desde os primórdios da cultura humana, as representações da natureza têm sido objeto de admiração e imitação. Os primeiros artistas rupestres retrataram animais e seres humanos, comunicando-se com seus semelhantes por meio dessas imagens. A partir da pintura, evoluímos para a fotografia e o cinema, tecnologias que nos permitiram explorar e compreender a natureza em seus mínimos detalhes, desde o movimento de seres aquáticos até as paisagens do espaço sideral.

Com o avanço tecnológico, qualquer pessoa pode agora produzir e compartilhar suas próprias imagens. Como foi discutido por Fortes, H. (2018, pg. 008) em seu artigo, essa profusão de imagens também traz desafios, pois muitas vezes é difícil distinguir o real do manipulado, levando a uma desconexão com a natureza. A arte contemporânea tem a capacidade de abordar questões ecológicas e nos sensibilizar para a preservação do meio ambiente. Ao resgatar o aspecto espiritual e mítico da natureza, a arte pode nos fazer reconhecer nossa conexão com o mundo natural e nos inspirar a agir de forma mais sustentável.

Não se trata de impor uma agenda à criação artística, exigindo que ela resolva todos os problemas humanos ou tenha que ser necessariamente engajada

ecologicamente. Há várias maneiras da arte atuar politicamente, desde a movimentação social ativista até a pura sensibilização de um único indivíduo que pode contemplar uma obra artística por alguns minutos e repensar sua postura diante do mundo natural. (Fortes, 2018, pg. 008).

A relação entre arte, ciência e política pode contribuir para uma compreensão mais profunda da condição humana no ambiente terrestre. Através da criatividade e da discussão linguística, a arte pode arrebatá-lo público e torná-lo mais consciente da natureza ameaçada. Ao olhar para as imagens com sensibilidade e consciência, podemos adotar uma postura política responsável, e até mesmo em atitudes no dia a dia, em relação ao ambiente natural, garantindo uma relação equilibrada entre a sociedade e a natureza, inclusive da qual ela mesma faz parte. Assim, as imagens dos fotógrafos de natureza que conseguem contar histórias impactantes com um propósito, não são apenas retratos estáticos, mas instrumentos poderosos de mudança e ação em prol das causas ambientais.

#### **11.4. Fotografias autorais LEONARDO MERÇON**

Foram selecionadas algumas imagens autorais próprias, que foram citadas nas respostas do formulário aplicado. Alguns dos comentários foram sobre as imagens, outros sobre as lutas que elas representam.

Para explicar o porquê essas imagens foram citadas, é necessário contar um pouco das motivações para começar a fotografar natureza e utilizar as imagens com fins da conservação ambiental.

Desde a minha infância, quando meu pai lia para mim as fascinantes histórias e mostrava as imagens das revistas National Geographic, sonhei em seguir os passos dos aventureiros que capturavam a essência da natureza com suas fotografias. Aos dez anos de idade, afirmei a meu pai que um dia teria meu trabalho publicado naquelas páginas. Ele me encorajou, dizendo que eu também poderia alcançar esse

objetivo se trabalhasse arduamente. Assim, anos depois, movido pela paixão pela fotografia e pela natureza, decidi trilhar esse caminho.

Formado em Design Gráfico e tendo cursado uma especialização em fotografia e Design Gráfico na Alemanha, foi nessa jornada que fundei o Instituto Últimos Refúgios, onde buscamos sensibilizar a sociedade sobre a importância da preservação das Áreas Preservadas do Brasil. Através de livros, documentários e exposições, minha visão artística procura transmitir valores e conhecimento sobre a natureza. Dessa forma, essa trajetória na fotografia de natureza não apenas realizou um antigo sonho e o cumprimento da promessa a meu pai, mas também me deu a oportunidade de contribuir para a conservação ambiental.

A oportunidade viver emoções fantásticas no contato com a natureza, de eternizar aqueles momentos únicos e ainda poder utiliza-los para proteger aquilo que tanto amo, me faz ter certeza de que a caminhada não tem sido em vão. No início da carreira, já percebia o tamanho sofrimento dos animais causado por seres humanos, deixando-me poucas escolhas que não partir para a ação.

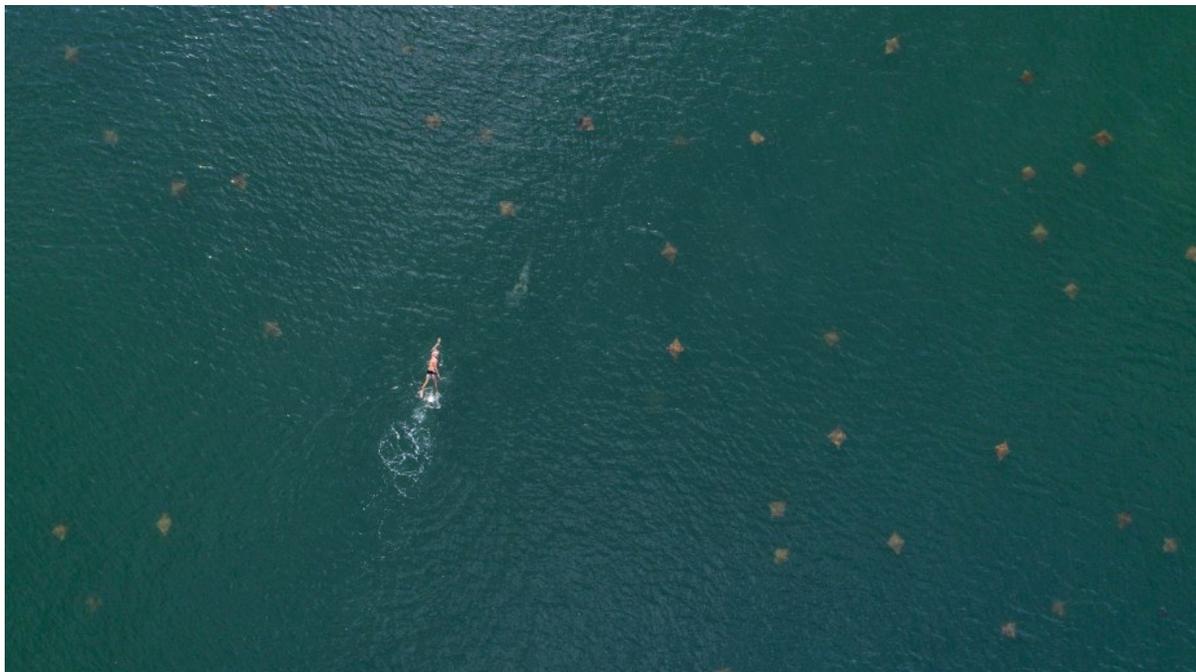
A fotografia é a caça. É o instinto da caça destituído da vontade de matar. É a caça dos anjos... O fotógrafo persegue, mira, atira e, clac! Em vez de um morto, ele cria um ser eterno (Chris Marker, em seu fotofilme Si J'Avais 4 Dromadaires, apud Elias, 2014, pg. 162).

#### **11.4.1. Arraias na Baía das Tartarugas em Vitória-ES**

Com a maior fiscalização em relação à pesca predatória na Baía do Espírito Santo, em Vitória-ES, ficou mais comum o aparecimento de grandes cardumes de arraias dentro da Baía, que na mesma época tornou-se a APA Baía das Tartarugas.

Ao ouvir relatos de velejadores de que o cardume estava dentro da Baía, resolvi ir no dia seguinte tentar a sorte e verificar se conseguiria fazer o registro. Decolar o Drone e logo nos primeiros minutos foi possível ver dezenas de pontos

marrons no mar. Aproveitei para gravar vídeos e fotografar de diversos ângulos e distâncias.



*Figura 088: A imagem obtida com o auxílio de um drone, mostra um nadador em meio a um cardume de arraias, em Vitória-ES.*

O objetivo era mostrar a grande riqueza natural da capital capixaba, erroneamente, ao longo de sua história, vem focando na matriz econômica industrial, deteriorando gradativamente aquilo que é sua maior riqueza, a natureza. Um dos lugares mais biodiversos do mundo, faz com que o Espírito Santo tenha um potencial turístico raro, que não é aproveitado. Com as imagens em mãos, foi possível fortalecer a campanha do Projeto de Conservação da Baía das Tartarugas, com a publicação de matérias na TV, internet e inclusive a publicação na reconhecida revista National Geographic, na versão impressa. O que pra mim foi a realização de dois objetivos. O primeiro, cumprindo a promessa que havia feito a meu pai, há mais de 30 anos, e o segundo, foi fazer com que a Baía das Tartarugas fosse mais valorizada.



Figura 089: A fotografia das arraias com o nadador na APA Baía das Tartarugas, fez com que a cidade de Vitória-ES fosse retratada, como poucas vezes antes, na famosa revista com a capa do retângulo amarelo.

As imagens se tornaram uma ferramenta contra as tentativas de enfraquecimento das legislações ambientais em favor da pesca predatória, poluição e ações de grandes empresas poluidoras e na defesa por políticas públicas que protegessem a biodiversidade local.

Vitória, no Espírito Santo conta com diversos símbolos culturais, como o congo, as palmeiras e a beleza cênica da cidade, porém os símbolos naturais também precisam ser criados e ganhar forças. Assim como estamos fazendo com a observação de baleias e a observação de aves, os cardumes de arraias têm o potencial de atrair turistas e gerar desenvolvimento econômico. Fomento ao turismo é uma das grandes ferramentas para a conservação. Quando o povo consegue tirar

proveito econômico, de forma sustentável, é uma garantia de que a “espécie guarda-chuva” será protegida, em como todo o ecossistema em que vive.

#### 11.4.2. Jaguatirica do Instituto Terra



*Figura 090: A fotografia das arraias com o nadador na APA Baía das Tartarugas, fez com que a cidade de Vitória-ES fosse retratada, como poucas vezes antes, na famosa revista com a capa do retângulo amarelo.*

A imagem da Jaguatirica foi amplamente utilizada pelo Instituto para mostrar que a fauna retornou à terra que eles estão recuperando e que as iniciativas do Instituto são efetivas, ajudando a captar mais parceiros e investidores.

Conflitos entre o avanço das cidades e o agronegócio com os ambientes naturais vêm criando sérias consequências para a biodiversidade e questões sociais em muitas regiões. A perda de habitat coloca em risco a sobrevivência de animais selvagens, afetando não apenas sua conservação, mas também a harmonia do

ecossistema. Esse cenário traz consequências inclusive para as comunidades locais, como as secas e as enchentes cada vez mais frequentes e mais agressivas.

Diante dessa problemática, o Instituto Terra, uma iniciativa de Sebastião Salgado e Lélia Wanick, surge como um farol de esperança na recuperação ambiental. Empenhado na restauração de áreas devastadas e recuperação de nascentes, o Instituto transformou uma grande extensão de pasto em uma floresta em regeneração com milhões de árvores plantadas, possibilitando o retorno de animais à região. Essa transformação é fruto de décadas de dedicação, histórias e experiências. Assim, a RPPN Fazenda Bulcão nasceu, sendo a primeira Reserva Particular do Patrimônio Natural reconhecida em uma área completamente degradada, com o compromisso de ser reflorestada.

Nesse contexto de restauração e retorno da fauna, a fotografia da jaguatirica acima, tornou-se um símbolo do sucesso do reflorestamento. O equipamento rudimentar (criado em 2011 onde a tecnologia de armadilhamento fotográfico ainda não era acessível), desenvolvido com determinação e criatividade, possibilitou o registro do felino em seu habitat natural, celebrando a presença dessa espécie e outras que encontraram refúgio na floresta restaurada pelo Instituto Terra. A imagem representa não apenas uma vitória profissional para mim na fotografia de natureza, mas também da importância da conservação ambiental e do trabalho realizado por instituições como o Instituto Terra.

A natureza é resiliente e pode se recuperar quando lhe é oferecida uma oportunidade, e a foto da jaguatirica simboliza essa esperança de um futuro onde o homem e a natureza possam coexistir em equilíbrio.

### 11.4.3. Onça atropelada na Reserva Biológica de Sooretama



*Figura 091: Onça-parda atropelada na rodovia BR-101 que corta a Reserva Biológica de Sooretama, uma das mais importantes do ES e que não possui estrutura adequada para a coexistência com a rica fauna local.*

Dentre os muitos problemas causados pelas rodovias mal planejadas que atravessam o Brasil, um problema urgente e de grande impacto na biodiversidade está em evidência na BR-101, especialmente no trecho de 25 km que corta a Reserva Biológica de Sooretama. Esse desafio enfrentado diz respeito aos atropelamentos de animais silvestres, resultando na morte de milhares de animais e comprometendo a riqueza biológica de uma das reservas mais importantes do estado do Espírito Santo.

Os efeitos negativos são múltiplos e complexos, levando a conflitos com animais selvagens devido à perda de indivíduos de espécies ameaçadas, bem como ao efeito de borda e isolamento genético. Esse problema vai muito além da conservação da biodiversidade, pois também envolve questões sociais, incluindo a

segurança dos usuários da rodovia, uma vez que acidentes relacionados a atropelamentos de animais podem ser trágicos também para os motoristas.

Para lidar com essa problemática, pesquisadores e organizações, como a Universidade Federal do Espírito Santo, através do projeto de pesquisa de Ecologia de Estradas do Professor Aureo Banhos, com o apoio do Instituto Últimos Refúgios, têm apresentando medidas emergenciais para minimizar os atropelamentos antes mesmo da duplicação da rodovia.

Um símbolo dessa luta contra os atropelamentos de animais silvestres é a fotografia de uma onça-parda atropelada, registrada em 2015, que se tornou conhecida nacional e internacionalmente, sendo utilizada em matérias veiculadas em grandes veículos de comunicação, como o Fantástico, BBC e National Geographic. A imagem serve como um alerta para a importância da preservação da fauna local e ajuda a mobilizar esforços em defesa da biodiversidade em torno das rodovias não só no Espírito Santo, mas em todo o Brasil.

Apesar de a imagem mostrar uma cena triste, foi utilizada com grande abrangência, pois mostra a realidade das estradas brasileiras, nas quais animais importantes para a manutenção do equilíbrio ambiental são perdidos por imprudência de motoristas e, o mais importante, devido à falta de estrutura das estradas brasileiras, que rasgam um país mega diverso, cuja sociedade cuida de forma irresponsável e inconsequente de sua maior riqueza.

#### 11.4.4. Lágrimas do Rio Doce



*Figura 092: Foto realizada em Mascarenhas-ES, onde garça-branca-grande voa inadvertidamente à situação crítica dos rejeitos de minério da barragem da Samarco que se rompeu em Minas Gerais, contaminando todo o Rio Doce com diversos tipos de substâncias químicas prejudiciais aos animais e humanos.*

O Rio Doce transformou-se em uma tragédia ambiental que afetou não apenas suas águas, mas também a biodiversidade marinha e a vida das comunidades ribeirinhas. Tudo começou com o rompimento da barragem de rejeitos da Samarco, em Bento Rodrigues, Minas Gerais. Inicialmente, muitos acreditavam, por conta do noticiado na mídia, que o impacto ao Rio seria pequeno e que a destruição havia sido mais a nível das cidades, mas logo ficou claro que a realidade era outra. O Rio Doce, mesmo já passando por momentos difíceis devido a degradação humana, tornou-se um rio de lama tóxica, causando mortandade de animais aquáticos e afetando a fonte de alimento e subsistência de comunidades inteiras.

Através da série de fotos da qual a imagem deste tópico faz parte, foi criado o projeto "Lágrimas do Rio Doce" para revelar um outro olhar sobre tragédia. A equipe do Instituto Últimos Refúgios e alguns parceiros percorreu as margens do rio, testemunhando de perto o sofrimento e as consequências do desastre. O objetivo era denunciar os problemas gerados e dar voz às pessoas que viviam à margem do Rio Doce, muitas das quais desamparadas.

As fotografias capturadas tiveram um impacto profundo na sensibilização do público. As imagens mostrando o rio e comunidades em desespero geraram uma forte comoção. O público começou a compreender a magnitude da catástrofe e suas consequências, o que levou a um apelo por medidas efetivas de reparação e prevenção de futuros desastres.

As fotografias também se tornaram documentos históricos importantes. Elas registraram a dimensão do desastre e seus efeitos a curto e longo prazo, servindo como base para pesquisas e avaliações do impacto ambiental e social causado pelo rompimento da barragem. Elas foram divulgadas em matérias nacionais e internacionais, alcançando veículos como o Fantástico, BBC e National Geographic, bem como a ONU. Além disso, as fotografias foram doadas para diversas ONGs e produtores culturais, permitindo que outros se expressassem sobre o assunto.

Os materiais culturais produzidos sobre o Rio Doce, são uma lembrança triste da tragédia, mas também uma lembrança de que a união e a luta podem fazer a diferença na proteção do meio ambiente e das pessoas que dependem dele para sobreviver.

#### 11.4.5. Gigantes do Ar e do Mar: Turismo de Observação de Baleias no Espírito Santo



Figura 093: Baleia-jubarte salta no mar de Vitória-ES. Imagem utilizada para fomentar a observação de baleias no Espírito Santo.

As baleias-Jubarte eram um tesouro escondido no Espírito Santo, com grande potencial turístico não aproveitado plenamente. Entretanto, esse cenário começou a mudar com a descoberta de que essa região, possivelmente é um dos melhores lugares do mundo para a observação dessas lindas baleias. Vitória, a capital do estado, tornou-se um *hotspot* desse ecoturismo, oferecendo uma estrutura turística completa, com aeroporto próximo a hotéis e locais de embarque. A configuração geográfica do local faz com que as baleias se aproximem consideravelmente da costa, tornando o passeio rápido (em menos de 2 horas de navegação já é possível observá-las) e com uma taxa de avistamento próxima a 100%, exceto em dias de condições climáticas adversas ou fora da temporada.

Poucas coisas se comparam ao espetáculo proporcionado pelas baleias-jubarte em pleno salto, e em Vitória, essa cena parece ser ainda mais comum. Graças a fotografias capturadas, como a que ilustra este tópico, e outros cinegrafistas e fotógrafos comprometidos com a conservação e o turismo sustentável, a observação de baleias ganhou os holofotes. Essas imagens cativantes chamaram a atenção da comunidade, empresas e do poder público, impulsionando o desenvolvimento de uma nova cadeia de turismo na cidade.

Essa imagem em especial, teve papel crucial e se tornou um símbolo do turismo de observação de baleias em Vitória, sendo utilizada por governos, publicações nas mídias sociais, imprensa e agências de turismo em todo o Brasil, muitas vezes sem autorização do autor, mas o impacto na conservação valeu o importuno. Na fotografia, uma baleia-jubarte salta, com a nadadeira peitoral aberta, exibindo toda a magnitude desses animais impressionantes. Com 15 metros de comprimento, chegando a pesar até 40 toneladas e suas nadadeiras podendo alcançar 5 metros, as jubartes representam verdadeiras gigantes dos oceanos.

Além disso, a imagem foi doada para diversas ONGs e produtores culturais, permitindo a criação de materiais educativos sobre as baleias e o turismo sustentável de observação. Ela foi apenas uma pequena peça no quebra-cabeça da conservação dos cetáceos, mas tem o seu valor. A crescente conscientização sobre a importância da preservação das baleias a nível mundial resultou em um aumento significativo do ecoturismo sustentável e isso ajudou na manutenção da proibição da caça das baleias.

O esforço conjunto de pesquisadores, ambientalistas, turistas e empresas está dando frutos. O crescimento do ecoturismo ordenado e sustentável no Espírito Santo proporciona benefícios científicos, econômicos, ambientais e sociais, e coloca o estado definitivamente no roteiro do ecoturismo internacional.

### 11.4.6. Lixo no mar – Gigantes de lixo



*Figura 094: Mosaico no formato de uma baleia-jubarte, em tamanho real de uma baleia, construído com lixo recolhido nas praias de Vitória-ES em campanha de sensibilização realizada em parceria com diversas ONGs locais. Foram necessárias 33 pessoas para formar o círculo dando a volta no mosaico de 15m.*

Temos testemunhado um crescente problema que afeta tanto a vida marinha quanto as pessoas que dependem dos oceanos para viver: o lixo no mar. Milhares de animais marinhos enfrentam uma batalha diária para sobreviver nesse ambiente, seja tentando se alimentar de resíduos plásticos ou ficando presos em redes fantasmas de pesca ilegal.

Fotógrafos e cinegrafistas engajados, têm desempenhado um papel fundamental na luta pela conservação dos oceanos e na conscientização do grande problema socioambiental do lixo no mar. Suas imagens retratam a realidade chocante das praias infestadas por plásticos, revelando a quantidade absurda de resíduos que

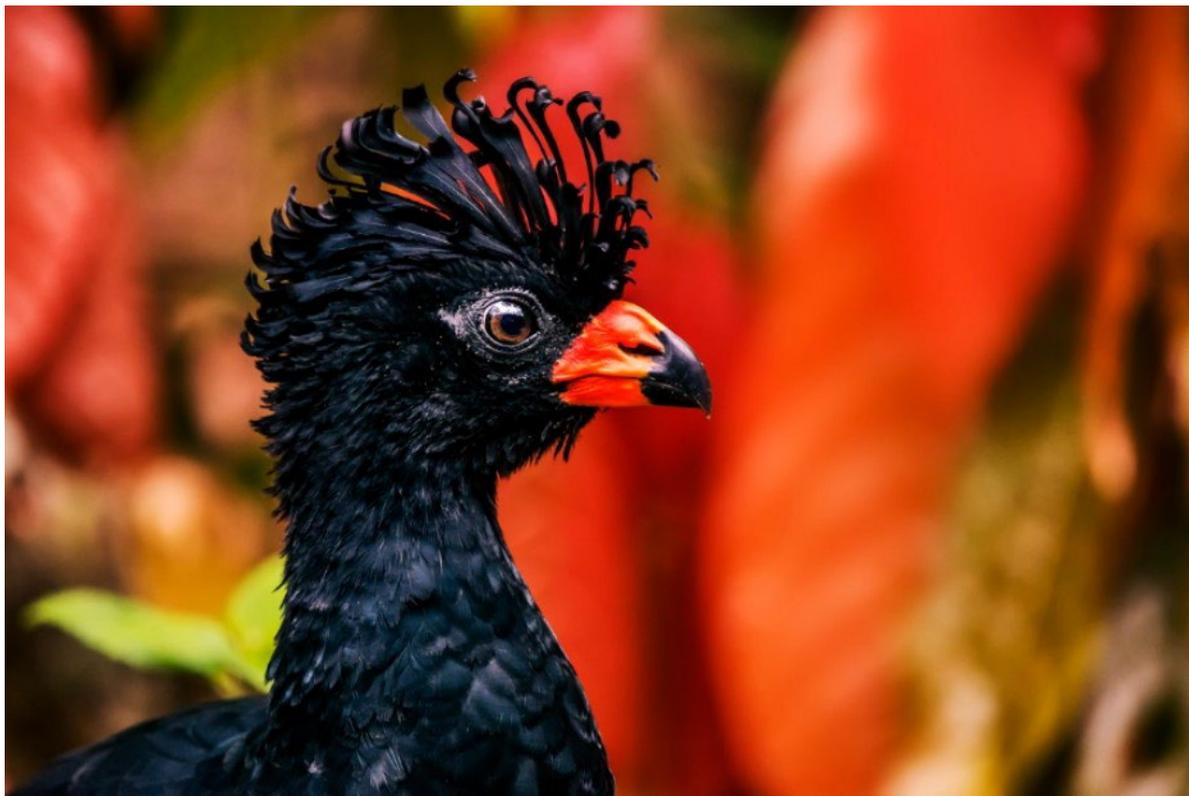
ameaçam a vida marinha. A foto simbólica de uma baleia desenhada na areia, preenchida com o lixo recolhido, tornou-se um poderoso símbolo dessa batalha.

As imagens têm sido fundamentais para chamar a atenção para esse grave problema. A conscientização sobre a urgência em reduzir o consumo global de plástico tem sido disseminada, mas ainda é apenas um passo rumo a um oceano livre de poluição. A cidade mais sustentável não é aquela que mais se limpa, mas aquela que menos se suja, e é por isso que o trabalho incansável dos voluntários do Espírito Santo é tão crucial para um futuro mais limpo e saudável para nossos oceanos.

Em uma parceria de diversas ONGs locais, foi realizada uma campanha de sensibilização sobre o lixo no mar, que culminou em um ato simbólico poderoso. Os voluntários se uniram para limpar as praias de Vitória-ES, retirando toneladas de lixo que ameaçavam a vida marinha. Nesse dia, um mosaico em tamanho real de uma baleia-jubarte foi construído com os resíduos coletados, exigindo a participação de 33 pessoas para formar um círculo ao seu redor.

Essa imagem ilustra o quão impactante e preocupante é a quantidade de lixo encontrada em apenas uma manhã. O mosaico tornou-se um símbolo da luta contra a poluição marinha e é frequentemente utilizado em materiais relacionados ao combate ao lixo no mar. As imagens foram doadas para diversas ONGs, permitindo que essas organizações criem materiais de sensibilização sobre o tema. Cada gesto, por menor que pareça, faz a diferença nessa luta pela preservação dos oceanos e pela proteção da vida marinha.

#### 11.4.7. Menos de 1000: Mutum-do-sudeste



*Figura 095: Um belo Mutum-de-bico-vermelho que representa as poucas centenas de indivíduos da espécie ainda vivos na natureza, capa do livro da Reserva Biológica de Sooretama, que deu mais visibilidade à luta de conservação na natureza da região.*

Entre as riquezas naturais do Espírito Santo, a Reserva Biológica de Sooretama destaca-se como uma das áreas de maior importância e biodiversidade. Localizada na Costa do Descobrimento, abrange um impressionante bloco de Mata Atlântica, formando um santuário para a flora e fauna brasileira. Nesse cenário, encontramos uma preciosidade única: é a única reserva que abriga populações relativamente seguras dos grandes mamíferos da Mata Atlântica no Espírito Santo, além de muitos outros animais criticamente ameaçados de extinção.

Esse santuário é um dos *últimos refúgios* no Espírito Santo para espécies como a anta, o tatu-canastra, o gavião-real e as onças-pintadas. Enquanto a ocupação das terras na região centro-leste e norte do estado avançava, a Reserva Biológica de Sooretama surgia como um oásis, resultado da iniciativa visionária do Engenheiro

Álvaro Coutinho Aguirre, Augusto Ruschi e outros ambientalistas capixabas que buscaram preservar uma parte da Floresta de Tabuleiros para garantir a sobrevivência da biodiversidade que ali habitava.

A importância dessa reserva é inegável, e para dar visibilidade à luta pela conservação da natureza nessa região, a fotografia tornou-se uma aliada poderosa. Como capa do livro "Últimos Refúgios: Reserva Biológica de Sooretama," produzido pelo Instituto Últimos Refúgios, foi feita imagem de um Mutum-de-bico-vermelho, representando uma das poucas centenas de indivíduos da espécie que ainda restam na natureza.

A imagem do Mutum-de-bico-vermelho capturada ressalta a fragilidade dessas espécies e a importância vital da reserva na preservação de sua existência. Com essa representação visual impactante, a luta de conservação na região ganhou mais visibilidade. O mutum-do-sudeste é uma espécie criticamente ameaçada de extinção, e estima-se que restam apenas menos de 1000 indivíduos vivos na natureza, restritos à Reserva Biológica de Sooretama e áreas vizinhas, como a Fazenda Cupido e Refúgio, onde a foto foi feita.

As imagens têm o poder de alcançar um público amplo, transcender fronteiras e tocar os corações daqueles que se preocupam com a preservação da natureza e a importância da Reserva Biológica de Sooretama e áreas protegidas vizinhas torna-se mais evidente. A proteção dessa riqueza natural é um dever coletivo e um legado para as próximas gerações.

#### 11.4.8. Sensibilizado pela mamãe tamanduá-mirim



*Figura 096: Tamanduá-mirim fêmea com seu filhote no Parque Estadual Paulo Cesar Vinha, fotografada em 2007. Uma das primeira vezes que o Parque recebe um projeto fotográfico para a produção de um livro. Até então, a divulgação científica sobre o parque era realizada em poucos casos isolados.*

Para encerrar a apresentação de minhas imagens que de alguma forma fizeram a diferença na conservação da natureza, apresento essa foto em especial. Ela representa um tamanduá-mirim com seu filhote. A imagem pode parecer ordinária, porém, o seu significado vai muito além dela mesma. Tem forte ligação com a minha experiência como fotógrafo que estava apenas começando sua carreira.

Com todas as dúvidas de um fotógrafo em início de carreira, com apenas 3 anos de experiência e equipamento precário, a incerteza da profissão era uma realidade. Os poucos bravos o suficiente para tentarem a carreira de fotógrafos de natureza no Espírito Santo haviam desistido. Me sentia sozinho, pois não tinha ninguém com quem aprender ou ao menos saber se estava indo pelo caminho certo.

Na internet não haviam tantas informações como hoje em dia e não quase não haviam referências, salvo em alguns programas de TV.

O trabalho da produção do livro do Parque Estadual Paulo Cesar Vinha foi um desafio no qual precisei criar por contra própria as técnicas da fotografia de natureza, que já existiam em outros locais, porém, eu não tinha acesso. Não sabia se conseguiria continuar na profissão. Foi então que essa mamãe tamanduá e seu filhote apareceram. O mateiro que eu havia convencido a me acompanhar, recebendo a micharia que eu conseguia pagar na época, localizou-os no meio da Mata Seca de Restinga, bem no interior do parque, depois de já termos andado por muitas horas. Parecia que a tamanduá posava para as fotos, talvez por ter pego o caminho errado, talvez por ter ficado com medo e paralisado, ou por realmente querer deixar com que eu a fotografasse utilizando o máximo de minha técnica limitada na época. O resultado me fez ter certeza de que queria seguir essa profissão para o resto da vida. O contato com animais tão raros assim é para poucos

A cara do filhote de tamanduá virou a capa do livro e o resultado foi um dos primeiros livros de fotografia de natureza do Espírito Santo, que certamente fez uma grande diferença para a valorização do Parque Estadual Paulo Cesar Vinha. Não só pelo livro, mas também pelo acervo fotográfico deixado, que mesmo após quase duas décadas, é utilizado para divulgação até os dias de hoje. Além de ter me inspirado a continuar buscando trabalhar profissionalmente com a fotografia de natureza. Acredito eu que ao logo desses quase 20 anos, tenha conseguido fazer a minha parte e colaborado com a conservação da natureza brasileira.



*Figura 097: Mockup do livro “Últimos Refúgios: Parque Estadual Paulo Cesar Vinha”, com a fotografia da cara do filhote de tamanduá-mirim nas costas da mãe. Meu primeiro grande projeto como fotógrafo de natureza, ainda em 2007, 3 anos após ter começado a fotografar.*

Foi durante a produção desse livro, que surgiu o então “Projeto Últimos Refúgios”, que em 2011, tornou-se o Instituto Últimos Refúgios, que junto com uma equipe de incansáveis ambientalistas, trabalhamos pela conservação da biodiversidade capixaba nas últimas décadas, com um grande foco na divulgação através de imagens dos parques estaduais no Espírito Santo. E acredito eu, tem desempenhado um papel fundamental na conscientização ambiental e na valorização da biodiversidade local. E tendo a certeza de que fotos como a do tamanduá com seu filhote ficam marcadas na história dos registros da biodiversidade capixaba.

## 12. PRODUTO FINAL

Foi definido para ser executada como produto final o desenvolvimento de um projeto escrito preliminar de proposta de uma exposição com a curadoria de imagens identificadas durante a produção deste estudo. As imagens selecionadas são fonte de uma vivência de 20 anos de trabalho com fotografia de natureza somadas às indicações das pessoas que participaram do formulário aplicado durante a execução do estudo.

É importante frisar que o projeto escrito não inclui a produção física da exposição. O documento será utilizado para pautar inscrições em editais de incentivo à cultura para viabilizar financeiramente a execução da atividade cultural proposta.

Para participarem da exposição, os fotógrafos / cinegrafistas serão convidados e caso aceitem será criada uma narrativa na qual imagens e textos se complementam. Entretanto, como o objetivo deste projeto é entender melhor o meu próprio trabalho, será reservado um setor na exposição para apresentar as imagens que durante meus 20 anos de profissão, de alguma forma, fizeram diferença no mundo.

A exposição irá coincidir com a celebração dessas duas décadas como fotógrafo de natureza e cinegrafista, que será completado em 2024. Uma vida de muitos momentos emocionantes, terras estrangeiras com culturas diferentes, encontros com pessoas fantásticas, interações com lindos animais e sofrimentos que vão demorar toda uma vida para o coração absorver.

### 12.1. Objetivos específicos do Projeto da Exposição

- *Exposição fotográfica / depoimentos dos artistas*
- *Fotos e vídeos de artistas convidados + as imagens que marcaram os 20 anos de carreira do fotógrafo Leonardo Merçon.*
- *1 depoimento emocionante contando a história para cada uma das imagens.*

- *Tema: Imagens que mudam o mundo.*
- *Local: Ainda não definido.*
- *Formato:*
  - *30 painéis com fotos.*
  - *10 TVs com vídeos.*
  - *60 depoimentos plotados nas paredes ao lado das imagens.*
- *Ambiente: Interno.*
- *Equipe pedagógica.*
- *Impressão de Painéis.*
- *Compra das TVs.*
- *Plotagem de adesivos para parede.*
- *Pintura de parede.*
- *QRCode para site contendo textos e vídeos com o depoimento dos artistas, e caso não seja possível, por motivo de falecimento ou indisponibilidade, uma narração.*
- *Doação posterior da exposição para um museu ou OSCs sem fins lucrativos.*
- *Contrapartidas:*
  - *Acesso gratuito*
  - *Com acessibilidade (QR code na exposição para audiodescrição)*
  - *Divulgação nas redes sociais.*
  - *Releases para a imprensa.*
  - *Apresentações em escolas OU centro de terceira idade.*
  - *6 estagiários da rede pública (IFES e UFES). 2 da área da fotografia e 2 áreas de vídeo.*

## **12.2. Projeto escrito**

O projeto escrito preliminar foi desenvolvido usando como base o formulário do edital da Lei de Incentivo à Cultura Federal, obtido no site da própria Secretaria de Cultura. O projeto escrito preliminar, pronto para ser adaptado com as variações necessárias para ser apresentado aos diversos editais culturais, pode ser visualizado no **ANEXO 5**.

### 13. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar a imersão no tema do projeto, muitas dúvidas, incertezas, inseguranças e aprendizados surgiram. A imagem é uma ferramenta poderosa para alcançar objetivos, sejam negativos quanto positivos e minha criação e formação me direcionaram para buscar objetivos positivos.

Em especial, a causa que sempre me atraiu foi a natureza. Quando criança, na escola, quase fui reprovado de ano inúmeras vezes por, ao invés de prestar atenção nas aulas de matemática, pulava a janela para procurar bichinhos no jardim. Naquela época, a sociedade ainda não entendia pessoas como eu. E acredito que ainda não entendem por completo.

Ao crescer, esse fascínio pela natureza nunca desapareceu. A que se devia aquela atração tão forte? As atividades que eu escolhia por vontade própria, eram em sua maioria, voltadas para o contato com a natureza. E meus posicionamentos eram questionados por uma sociedade focada no progresso a qualquer custo. Porém, agora décadas depois, ao invés de ser chamado de “*eco-chato*”, me chamam de “ambientalista”. Das ameaças do passado, hoje empresas e poder público me convidam para associarem sua imagem a projetos ligados à natureza. Me vejo apresentando ideias em palestras para centenas de pessoas, que em meu ponto de vista, se dividem em 2 tipos: aquelas pessoas que, assim como eu, não se encaixam no modo de vida como a atual sociedade prega; e, aqueles que estão confortáveis no “status quo” e não entendem muito bem meus apontamentos, mas, ao mesmo tempo, percebem que há algo que não se encaixa na forma como lidamos com os outros seres vivos e o planeta. Um terceiro tipo, os que destroem sem peso na consciência, esses em geral nem se aproximam.

Isso me leva a refletir sobre a desconexão entre as pessoas e natureza, fazendo com que as mesmas não se importem com aquilo que não faz parte de suas vidas. Deem prioridade para o ter ao invés de ser.

Nesse contexto, a ferramenta que escolhi para trabalhar essas questões são as imagens. Pessoas são uma construção complexa de vivências, experiências e aprendizados. Quando ferramentas que são utilizadas para um objetivo fazem parte da vida de uma pessoa e a mesma promove mudanças, é justo dizer que aquelas ferramentas são capazes de mudar o mundo?

Durante o desenvolvimento desse estudo, por diversas vezes ouvi a frase “Imagens não mudam o mundo, quem muda o mundo são as pessoas!”. E têm razão. São pessoas que mudam o mundo em nosso contexto social. Porém, para que as pessoas realizem tais transformações, elas precisam ser/estar inspiradas. Nesse sentido, imagens são sim um instrumento de mudanças. Não conseguimos obrigar pessoas a agirem. Porém, conseguimos colaborar com os estímulos necessários para tal.

Imagens têm o poder de inspirar pessoas para que as mesmas promovam mudanças!

É nesse contexto que proponho a exposição “Imagens que mudam o mundo!”, para que possa provocar mais pessoas a refletirem sobre seu papel na direção de uma relação mais equilibrada entre a sociedade e a natureza. A exposição também pode inspirar produtores culturais a utilizarem a natureza como tema. Além disso, é importante valorizar o trabalho de meus queridos colegas artistas, coexpositores, que dedicam suas vidas a causas tão difíceis.

Trabalhar com natureza é um caminho árduo, de sangue, suor e lágrimas, que essas pessoas, que amam de verdade, conseguem superar e fazem com que as dificuldades sejam o ponto menos significativo de todo o processo. No final das contas, a diferença que fazemos no mundo é que faz tudo fazer sentido e valer o sacrifício... O objetivo é que continuemos existindo como sociedade de forma íntegra e aproveitando as belezas naturais que nos foram ofertadas. Essas mudanças são para você que lê esse trabalho, para sua família e todas pessoas que você ama, tenham

uma vida digna e confortável, evitando o agravamento da crise ambiental que ganha velocidade.

As imagens que foram selecionadas para a exposição são de artistas com que tive contato durante este projeto e, uma das percepções ao escrever esta conclusão, foi que muitas das referências que levantei, seja buscando contatos que fiz durante minha carreira profissional, seja por indicação do formulário aplicado nesta dissertação, são pessoas que fizeram parte de minha história... que mudaram o MEU mundo.

Não é sobre ter o melhor equipamento ou fazer as melhores fotos, mas sim, saber como usar essas imagens para contar as histórias necessárias. Sobre honrar aquelas experiências fantásticas que só a natureza pode nos proporcionar, e retribuir, ajudando a protegê-la, dando voz àqueles seres inestimáveis que não têm voz, mas que precisam de uma. É sobre esperança, ou a necessidade de buscarmos motivação, de nos importarmos.

Alimentamos a ambição de mudar o mundo com nosso trabalho e sermos capazes de testemunhar essa mudança de forma perceptível. Tenho a convicção de que essas transformações, em sua maior são sutis, muitas vezes passando despercebidas. No entanto, elas estão lá... E, como por seres sociais, não somos responsáveis por promover mudanças sozinhos. Muitas das mudanças mais importantes são um processo que envolve ações de milhares de pessoas, e muitas dessas ações são inspiradas por pequenas contribuições de esforços anteriores. Portanto, acredito que nosso empenho, como comunicadores de temas relacionados à natureza, acaba sendo uma peça pequena, porém essencial no caminho que o mundo vai seguir no futuro. Um caminho de uma sociedade que tenha mais respeito e empatia para com a natureza.

É como é apresentado pela “parábola do beija-flor”, contada pela ganhadora do Prêmio Nobel da Paz em 2004, a professora Laureada Wangari Maathai:

*The hummingbird and the fire*

*The terrible fire raged and burned.*

*All of the animals were afraid and fled from their homes. The elephant and the tiger, the beaver and the bear all ran, and above them the birds flew in a panic. They huddled at the edge of the forest and watched. All of the creatures gathered, except one. Only Dukdukdiya, the little hummingbird, would not abandon the forest. Dukdukdiya flew quickly to the stream. She picked up a single drop of water in her beak. Dukdukdiya flew back and dropped the water on the fire. Again she flew to the stream and brought back another drop, and so she continued-back and forth, back and forth.*

*The other animals watched the little hummingbird Dukdukdiya's tiny body fly against the enormous fire, and they were frightened. They called out, warning her of the dangers of the smoke and the heat.*

*"What can I do?" sobbed the rabbit. "This fire is much too hot." "There is too much smoke!" howled the wolf. "My wings will burn! My beak is too small!" cried the owl. The hummingbird swooped into the stream and picked up a few drops of water and went into the forest and put them on the fire. Then it went back to the stream and did it again, and it kept going back, again and again and again.*

*All the other animals watched in disbelief; some tried to discourage the hummingbird with comments like "Don't bother, it is too much, you are too little, your wings will burn, your beak is too tiny, it's only a drop, you can't put out this fire."*

*As the animals stood around disparaging the little bird's efforts, the bird noticed how hopeless and forlorn they looked. Then one of the animals shouted out and challenged the hummingbird in a mocking voice: "What do you think you are doing?". The hummingbird, without wasting time or losing a beat, looked back and said: "I am doing what I can." (Parábola de Wangari Maathai publicada no livro de Yahgulanaas, M. N. (2012, pg. 016). Flight of the Hummingbird: A Parable for the Environment. Greystone Books.)*

A história é adaptada para o português, chamada de “Parábola do Beija-flor”, sendo simplificada:

Certo dia, uma imensa floresta estava em chamas. As chamas se espalhavam rapidamente, consumindo árvores e animais indefesos. Em meio ao caos, um pequeno beija-flor começou a voar freneticamente de um lado para o outro, levando pequenas gotas de água em seu bico.

Outros animais da floresta observavam a cena e perguntavam ao beija-flor o que ele estava fazendo. Ele respondeu: "Estou apagando o incêndio!"

Os animais riram do beija-flor e disseram: "Você é tão pequeno e o incêndio é tão grande. O que você está fazendo não fará diferença!"

O beija-flor continuou seu trabalho, incansavelmente, indo e voltando com as gotas de água. Ele olhou para os outros animais e disse: "Eu sei que sou pequeno e que o incêndio é imenso, mas estou fazendo a minha parte. Estou dando o melhor de mim para ajudar!"

O intuito da parábola é mostrar que fazendo a nossa parte, inspiramos outros a fazer a deles. Acredito que o mesmo ocorre com a utilização de imagens de natureza para ajudar causas ambientais. Inspirando pessoas, promovemos mudanças!

## 14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTHES, Roland. O óbvio e o obtuso. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BBC History. Disponível em:

[https://www.bbc.co.uk/history/historic\\_figures/fox\\_talbot\\_william\\_henry.shtml](https://www.bbc.co.uk/history/historic_figures/fox_talbot_william_henry.shtml).

Acesso em: 19 abr. 2023.

BBC. (2019, 1 de julho). O Japão volta a caçar baleias comercialmente após 30 anos. BBC News. Recuperado em 20 de abril de 2023, de <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-48834634>

Benjamin, A. H. V. (1999). Introdução ao direito ambiental brasileiro. Revista de direito ambiental, 14, 48.

Borges, M. D., Aranha, J. M., & Sabino, J. (2010). A fotografia de natureza como instrumento para educação ambiental. Ciência & Educação (Bauru), 16, 149-161.

Campos, N. A., Malafaia, G., Doretto, L. B., Rosa, I. F., Nóbrega, R. H., & de Lima Rodrigues, A. S. (2021). What do environmental advertisers Say and how does the public understand them? Contributions to education for sustainability. Case Studies in Chemical and Environmental Engineering, 4, 100160.

CASTRO, S. R. R. D. (2017). HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA IMPRESSA  
PRODUÇÃO E LEITURA DA IMAGEM FOTOGRÁFICA JORNALÍSTICA.

Cortizo, G. F. M., & Junqueira, A. M. R. (2021, November). PROPOSTA DE METODOLOGIA: USO DO APLICATIVO iNATURALIST PARA MAPEAMENTO E MONITORAMENTO DE MATRIZES ARBÓREAS PRODUTORAS DE FRUTOS E SEMENTES. In Anais do VIII ECOJET- Encontro Centro-Oeste dos Grupos PET.

- Daniel, Malcolm. "William Henry Fox Talbot (1800–1877) and the Invention of Photography." In Heilbrunn Timeline of Art History. New York: The Metropolitan Museum of Art, 2000–.  
[http://www.metmuseum.org/toah/hd/tlbt/hd\\_tlbt.htm](http://www.metmuseum.org/toah/hd/tlbt/hd_tlbt.htm) (October 2004).
- de Abreu Dobranszky, D. (2005). A fotografia entre a arte e a máquina. *Studium*, (21), 41-50.
- de Carvalho, F. F. L., & de Oliveira Ponciano, L. C. M. (2021). CANTO DA MATA: um convite geopoético aos nossos parques nacionais.
- de Oliveiraa, M. M. S., & Velasquesb, B. B. (2020). Transtorno do Déficit de Natureza na Infância-Uma perspectiva da neurociência aplicada à aprendizagem. *Lat. Am. J. Sci. Educ*, 7, 22020.
- DELL'AMORE, C (2022). National Geographic. How this photo turned a reclusive mountain lion into a Hollywood icon, publicado em 14 de dezembro de 2022. Disponível em: <https://www.nationalgeographic.com/animals/article/p22-hollywood-cougar-steve-winter-photography>. Acesso em: 20 de julho de 2023.
- Develey, P. F. (2020). Conservação de Aves no Brasil: Desafios e soluções práticas para um país megadiverso.
- Dias, A. G., & Ribeiro, M. (2001). *Canção do exílio*.
- do Nascimento, G. M. B., Lopes, C. G. R., & Korndörfer, C. L. (2022). A orientação e oportunidade no contato com a natureza na infância e fase adulta. *Pesquisa em Educação Ambiental*, 17(2), 172-188.
- DPZT para SOS Mata Atlântica é capa da edição especial da Archive. Update or Die. São Paulo, 5 jun. 2017. Disponível em:

<https://www.updateordie.com/2017/06/05/dpzt-para-sos-mata-atlantica-e-capada-edicao-especial-da-archive/>. Acesso em: 19 abril 2023.

DUVE, Thierry de. Kant after Duchamp. October/MIT Press, 1998. p. 189.

EL PAÍS BRASIL. Assim é o efeito Lázaro: espécies que ressurgem após um século desaparecidas. El País Brasil. 25 ago. 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/ciencia/2021-08-25/assim-e-o-efeito-lazaro-especies-que-ressurgem-apos-um-seculo-desaparecidas.html>. Acesso em: 20 abr. 2023.

Elias, É. (2014). Ensaísmo e utopia em um fotofilme de Chris Marker. *Studium*, (36), 150-171.

Fabris, A. (1991). *Fotografia: usos e funções no século XIX* (Vol. 3). Edusp.

Folha de São Paulo. Araquém Alcântara registra o inventário do meio ambiente, publicado em 04 de maio de 1998. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq04059818.htm>. Acesso em: 20 de julho de 2023.

Fonseca, M. A. (2017). Ainda uma vez, a "Canção do exílio" e cantos paralelos. *Revista brasileira de psicanálise*, 51(1), 193-205.

Fortes, H. (2018). Problematizações acerca da imagem enquanto conhecimento da natureza. *Prometeica*, (17), 7-15.

FOSSÁ, M. I. T., & PINTO, R. C. (2011). Movimentos sociais e minorias: apontamentos do ciberativismo do Greenpeace. In CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 34. Recife: UNICAP.

Furlan, L. M. D. O. (2022). A transformação do repórter e o seu encontro com a natureza: a diferença de olhar do Sebastião Salgado em “Êxodos” e “Gênesis”.

Godley, B. J., Lima, E. H. S. M., Åkesson, S., Broderick, A. C., Glen, F., Godfrey, M. H., ... & Hays, G. C. (2003). Movement patterns of green turtles in Brazilian coastal waters described by satellite tracking and flipper tagging. *Marine Ecology Progress Series*, 253, 279-288.

Greenpeace Brasil. As vitórias no Brasil e no mundo. Greenpeace Brasil.  
<https://www.greenpeace.org/brasil/blog/as-vitorias-no-brasil-e-no-mundo/>.  
Acesso em: 19 de abril de 2023.

Groom, M. J., Meffe, G. K., Carroll, C. R., & Andelman, S. J. (2006). *Principles of conservation biology* (No. Sirsi) i9780878935185). Sunderland: Sinauer associates.

IPE. Havaianas. Disponível em: <https://www.ipe.org.br/negocios-sustentaveis/cases-de-mrc/832-havaianas>. Acesso em: 19 de abril de 2023.

Jeep - fagmin. Comentário em: Darkside - Forum. 16-01-14, 10:03. Disponível em: <https://forum.darkside.com.br/vb/showthread.php?t=58622>. Acesso em: 21 abr. 2023.

JULIANO, P. G. R. D. P. (2011). Meio Ambiente e Relações Internacionais: uma discussão sobre a crise ambiental e a ausência de uma organização internacional para meio ambiente no âmbito das Nações Unidas. *Proceedings of the 3rd ENABRI 2011 3 Encontro Nacional ABRI 2011*.

Kury, L. (2001). Viajantes-naturalistas no Brasil oitocentista: experiência, relato e imagem. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, 8, 863-880.

Leite, M. E., & Silva, C. A. C. (2012, pg. 004). Imagens Múltiplas: algumas considerações sobre a (s) Fotografia (s) do século XIX. Revista Eletrônica História em Reflexão, 6(12).

Louv, R. (2005). Nature deficit. Orion, 70, 71.

Maia, J. C. (2019). Augusto Ruschi e a história da conservação da natureza no Brasil.

Marins, R. P. (2005). Condições de vida dos catadores de caranguejos: uma proposta de educação ambiental em Vitória-(ES) (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).

Marzochi, S. F. (2008). Imagens ou espelhos? O ciberativista do Greenpeace. Sierra.

Mendes, L. P, 2011, Documentário “a plenitude na planitude”,  
[www.youtube.com/watch?v=RvUYZfs2ilM](http://www.youtube.com/watch?v=RvUYZfs2ilM) - Acesso em: 20 de abril de 2023.

Naeff, W; Wood, J & Heyman, T (1975). Era of exploration : the rise of landscape photography in the American West, 1860-1885 . New York: The Metropolitan Museum of Art

Nascimento, E. P. D. (2012). Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico. Estudos avançados, 26, 51-64.

Natario, G., & Leme, V. (2016). A natureza de Luiz Claudio Marigo. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação-Habilitação em Jornalismo) -Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

- OECO. Bom até debaixo d'água, Coluna de Pedro da Cunha e Menezes, 21 de dezembro de 2006. Disponível em: <https://oeco.org.br/colunas/17037-oeco-20145/>. Acesso em: 20 de julho de 2023.
- OECO. Pioneiro da fotografia de natureza no país, Luiz Claudio Marigo completaria 70 anos. OECO, 12 de dezembro de 2017. Disponível em: <https://oeco.org.br/noticias/pioneiro-da-fotografia-de-natureza-no-pais-luiz-claudio-marigo-completaria-70-anos/>. Acesso em: 21 de abril de 2023.
- Oliveira, H. C. D. (2018). Um sertão Elomariano: identidade e modernidade na obra de Elomar Figueira Mello. estudos de literatura brasileira contemporânea, 361-392.
- Padua, S. (2023). Estética e ética como base para atividades de educação ambiental. FAUNA NEWS. <https://faunanews.com.br/2023/08/10/estetica-e-etica-na-educacao-ambiental/> . Acesso em: 10 de Agosto de 2023.
- Pfaller, J. B., Goforth, K. M., Gil, M. A., Savoca, M. S., & Lohmann, K. J. (2020). Odors from marine plastic debris elicit foraging behavior in sea turtles. *Current Biology*, 30(5), R213-R214.
- RABELO, Daniela. Reflexões críticas no compromisso da preservação do meio ambiente: a visão de pesquisadores da comunicação social. IX Congresso da Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, Dourados, 2008.
- SBT NEWS. Onça da nota de R\$ 50 completa 20 anos e ganha festa de aniversário no Rio. Disponível em: <https://www.sbtnews.com.br/noticia/brasil/212007-onca-da-nota-de-r-50-completa-20-anos-e-ganha-festa-de-aniversario-no-rio>. Acesso em: 19 abr. 2023.
- Schilling, V. (2019). Modernismo e antimodernismo. Editora AGE.

- Sea Shepherd. "The plastic you use once tortures the ocean forever". 2019 - <https://seashepherd.org.br/plastico-nos-oceanos/>. Acessado em 10 de julho de 2023.
- Silva, S. (2016). A produção de daguerreótipos no Rio de Janeiro (1840-1850).
- Site Tamar. HISTÓRIA, sem data de publicação. Disponível em: <https://www.tamar.org.br/interna.php?cod=64>. Acesso em: 20 abr. 2023.
- Slovic, P., Västfjäll, D., Erlandsson, A., & Gregory, R. (2017). Iconic photographs and the ebb and flow of empathic response to humanitarian disasters. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 114(9), 201618320. doi: 10.1073/pnas.1618320114.
- SOS Mata Atlântica. Sobre a SOS Mata Atlântica: história. Disponível em: <https://www.sosma.org.br/sobre/historia/>. Acesso em: 19 de abril de 2023.
- Spineli, P. K. (2013). O design gráfico e as mensagens socioambientais: a fotografia como linguagem no discurso do Greenpeace Brasil.
- Taipei Times. (2006, January 16). World News Quick Take: Ivory Coast. Retrieved from <https://www.taipeitimes.com/News/world/archives/2006/01/16/2003289253>. Acesso em: 10 de abril de 2023.
- Teixeira, D., Galvão, A., & Scalzer, J. (2021). DIA DO MEIO AMBIENTE: TRABALHANDO EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO ESTRATÉGIA DE SENSIBILIZAÇÃO PARA A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE, POR INTERMÉDIO DO PIBID EM SANTA TERESA-ES. *Anais da Semana de Biologia da UFES de Vitória*, 2, 38-38.
- Tiriba, L. (2010). Crianças da natureza. *Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento—Perspectivas Atuais*. Belo Horizonte.

UOL. Biólogos tiram canudo de nariz de tartaruga e vídeo viraliza, entrevista Christine Figgener, 21/08/2015. Disponível em:  
<https://noticias.uol.com.br/meio-ambiente/ultimas-noticias/redacao/2015/08/21/biologos-tiram-canudo-de-nariz-de-tartaruga.htm>. Acessado em 17/05/2023.

Wender, Jessie. Meet Grandfather Flash, the Pioneer of Wildlife Photography. National Geographic. Published November 20, 2015.  
<https://www.nationalgeographic.com/photography/article/meet-grandfather-flash-the-pioneer-of-wildlife-photography>. Acesso em: 19 abr. 2023.

Weyler, R. Rex Weyler's Greenpeace History in Photographs – Part 2. Greenpeace International - Photographic Memories -  
<https://www.greenpeace.org/international/story/49276/rex-weyler-greenpeace-history-photographs-2/>. Acesso em: 19 de abril de 2023.

Wikiaves. Rolinha-do-planalto. Disponível em:  
<https://www.wikiaves.com.br/wiki/rolinha-do-planalto>. Acesso em: 20 de abril de 2023.

WWF. "Who We Are – About WWF". 10 Nov. 2011 -  
<https://adsspot.me/media/prints/wwf-environmental-awareness-tarzan-e374acd0f6b2> . Acessado em 19 de abril de 2023.

WWF. (s.d.). Tarzan. 2007 - <https://adsspot.me/media/prints/wwf-environmental-awareness-tarzan-e374acd0f6b2> . Acessado em 19 de abril de 2023.

Yahgulanaas, M. N. (2012). Flight of the Hummingbird: A Parable for the Environment. Greystone Books. BARTHES, Roland. O óbvio e o obtuso. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

## 15. ANEXOS

**ANEXO 1** - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO referente ao formulário de percepção do público sobre a utilização de imagens para a conservação.

[https://drive.google.com/file/d/15\\_M90ZUQY\\_rXXi3ldt10OdykyEs7l0YS/view?usp=share\\_link](https://drive.google.com/file/d/15_M90ZUQY_rXXi3ldt10OdykyEs7l0YS/view?usp=share_link)

**ANEXO 2** - FORMULÁRIO - Qual o poder das imagens na conservação da natureza, sobre a percepção do público sobre a utilização de imagens para a conservação.

[https://drive.google.com/file/d/1GYjZCM9XiCzk97Ls6zu-ar4Ik0OXhCl/view?usp=share\\_link](https://drive.google.com/file/d/1GYjZCM9XiCzk97Ls6zu-ar4Ik0OXhCl/view?usp=share_link)

**ANEXO 3** - Planilha de respostas do formulário de avaliação

[https://docs.google.com/spreadsheets/d/12pA\\_WCEVURgBh1EsahnhGeIDQ8V917QK/edit?usp=share\\_link&oid=101584395480256696325&rtpof=true&sd=true](https://docs.google.com/spreadsheets/d/12pA_WCEVURgBh1EsahnhGeIDQ8V917QK/edit?usp=share_link&oid=101584395480256696325&rtpof=true&sd=true)

**ANEXO 4** - ANEXO 4 - ANALISE DAS RESPOSTAS DO FORMULÁRIO

<https://docs.google.com/document/d/1iFMye4CFhm-ybhgZL0AQ26CinR4POfzl/edit?usp=sharing&oid=101584395480256696325&rtpof=true&sd=true>

**ANEXO 5** - Projeto escrito da **exposição** IMAGENS QUE MUDAM O MUNDO

<https://docs.google.com/document/d/1--TZlyqdzAgkWjjO4yY0WvxvnyFHQEQd/edit>

**ANEXO 6** – Biografia LEONARDO MERÇON

<https://docs.google.com/document/d/1Pvkwj0N3xxKYrzdrx66WAI1EXpV9LWEv/edit?usp=sharing&oid=101584395480256696325&rtpof=true&sd=true>

## 16. CRONOGRAMA

**Tabela 2:** As etapas e cronograma até o final do projeto serão as seguintes:

Atividade	Prazo
Criação do tema do projeto final	Agosto de 2022
Convite ao professor orientador	Setembro de 2022
Pesquisa Bibliográfica	Até 13 de Outubro 2022
Criação de Pré-projeto	Até 17 de Outubro 2022
Criação e lançamento de pesquisa com o público	Outubro 2022
Criação de apresentação powerpoint preliminar	17 a 24 de Outubro de 2022
1ª Apresentação para o comitê na Bahia	24 a 28 de Outubro de 2022
Pesquisa parte teórica (leitura de referências bibliográficas)	Até Janeiro de 2023
Pesquisa estudos de caso	Até Março de 2023
Criação e validação (com o comitê) do formulário de captação de informações	Janeiro de 2023 a Abril de 2023
Aplicação e análise do formulário	Abril 2023
Escrita de projeto final	De Novembro de 2022 a 22 de Abril de 2023
Qualificação do projeto	02 de Maio de 2023
Criação de projeto de exposição para produto final	Julho a Agosto de 2023
Criação de apresentação powerpoint	Julho a Agosto de 2023
Entrega de projeto escrito final para o comitê	Julho de 2023
Apresentação para a banca	22 de Agosto de 2023